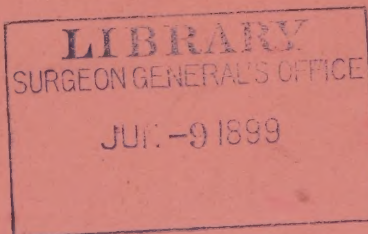
da Maia (V. J.)

DR. VICENTE MAIA

A menstruação na etiologia das nevroses e psychoses

THESE INAUGURAL

APPROVADA COM DISTINCÇÃO

CAPITAL FEDERAL

1897

THESE

DISSERTAÇÃO

CADEIRA DE CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

A MENSTRUAÇÃO NA ETIOLOGIA DAS NEVROSES E PSYCHOSES

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras da Faculdade

THESE

APRESENTADA A'

FACULDADE DE MEDICINA E DE PHARMACIA DO RIO DE JANEIRO

EM 14 DE NOVEMBRO DE 1896

E PERANTE ELLA SUSTENTADA

EM 18 DE JANEIRO DE 1897

(*Sendo approvada com distincção*)

PELO

Dr. Vicente José da Maia

Ex-interno da Casa de Saude Dr. Eiras, ex-interno substituto
de clinica ophtalmologica (Faculdade de Medicina), ex-interno effectivo da mesma clinica,
ex-adjunto de interno da enfermaria militar provisoria do Hospital da Santa
Casa de Misericordia do Rio de Janeiro (1893),
ex-redactor da *Revista Academica*, ex-socio do Gremio dos Internos dos Hospitaes,
ex-membro da Federação Academica

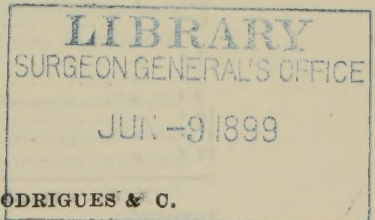
NATURAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Filho legitimo do Dr. Vicente Cypriano da Maia e D. Maria Izabel Pereira da Maia

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DO «JORNAL DO COMMERCIO», DE RODRIGUES & C.

59—61 RUA DO OUVIDOR 59—61

1897

FACULDADE DE MEDICINA E DE PHARMACIA DO RIO DE JANEIRO

DIRECTOR—Dr. Albino Rodrigues de Alvarenga.
VICE-DIRECTOR—Dr. Francisco de Castro.
SECRETARIO—Dr. Antonio de Mello Muniz Maia.

LENTES CATHEDRATICOS

Drs. :	
João Martins Teixeira	Physica medica.
Augusto Ferreira dos Santos	Chimica inorganica medica.
João Joaquim Pizarro	Botanica e zoologia medicas.
Ernesto de Freitas Crissiuma	Anatomia descriptiva.
Eduardo Chapot Prevost	Histologia theorica e pratica.
Arthur Fernandes Campos da Paz	Chimica organica e biologica.
João Paulo de Carvalho	Physiologia theorica e experimental.
Antonio Maria Teixeira	Materia medica, Pharmacologia e arte de formular.
Pedro Severiano de Magalhães	Pathologia cirurgica.
Henrique Ladisláu de Souza Lopes	Chimica analytica e toxicologica.
Augusto Brant Paes Leme	Anatomia medico-cirurgica.
Marcos Bezerra Cavalcanti	Operações e apparelhos.
Antonio Augusto de Azevedo Sodré	Pathologia medica.
Cypriano de Souza Freitas	Anatomia e physiologia pathologicas.
Albino Rodrigues de Alvarenga	Therapeutica.
Luiz da Cunha Feijó Junior	Obstetricia.
Agostinho José de Souza Lima	Medicina legal.
Benjamin Antonio da Rocha Faria	Hygiene e Mesologia.
Antonio Rodrigues Lima	Pathologia geral.
João da Costa Lima e Castro	Clinica cirurgica—2ª cadeira.
João Pizarro Gabizo	Clinica dermatologica e syphiligraphica.
Francisco de Castro	Clinica propedeutica.
Oscar Adolpho de Bulhões Ribeiro	Clinica cirurgica—1ª cadeira.
Erico Marinho da Gama Coelho	Clinica obstetrica e gynecologica.
Hilario Soares de Gouvêa	Clinica ophthalmologica.
José Benicio de Abreu	Clinica medica—2ª cadeira.
João Carlos Teixeira Brandão	Clinica psychiatrica e de molestias nervosas.
Candido Barata Ribeiro	Clinica pediatrica.
Nuno de Andrade	Clinica medica—1ª cadeira.

LENTES SUBSTITUTOS

	Drs.:
1.ª secção	Tiburcio Valeriano Pecegueiro do Amaral.
2.ª »	Oscar Frederico de Souza.
3.ª »	Genuino Marques Mancebo e Luiz Antonio da Silva Santos.
4.ª »	Philogonio Lopes Utinguassú e Luiz Ribeiro de Souza Fontes.
5.ª »	Ernesto do Nascimento Silva.
6.ª »	Domingos de Góes e Vasconcellos e Francisco de Paula Valladares.
7.ª »	Bernardo Alves Pereira.
8.ª »	Augusto de Souza Brandão.
9.ª »	Francisco Simões Corrêa.
10.ª »	Joaquim Xavier Pereira da Cunha.
11.ª »	Luiz da Costa Chaves Faria.
12.ª »	Marcio Filaphiano Nery.

N. B — A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhe são apresentadas

INTRODUCÇÃO

> « L'écoulement menstruel est dans la femme
> « le signe et pour ainsi dire la mesure de la
> « santé ; sans lui la beauté ne nait point ou
> « s'éfface, l'ordre des mouvements vitaux s'altè-
> « rent, l'âme tombe dans la languer et le corps
> « dans le deperissement. »
>
> ROUSSEL.

SUMMARIO.—*a) Considerações geraes sobre a menstruação.—b) Principaes factores que apressam ou retardam o fluxo catamenial.—c) Interpretações varias do phenomeno menstrual.—d) Dependencia do menstruo á ovolução.—e) A menstruação é uma funcção physiologica.*

APÓS os candores da infancia, abre-se no scenario da vida da mulher uma nova phase, em que resplandecem os mais bellos capitulos do romance sexual, alliados ao papel sublime da maternidade.

A' principio um ser infantil, ligeiramente differençado do sexo contrario, experimenta, ao explodir da puberdade, sensiveis metamorphoses, que synthetisam a estabilidade de seu organismo, ha pouco solicitado, por uma imperiosa necessidade de evolução. Abre o cortejo dessas transmutações o apparecimento do *fluxo menstrual*, oriundo de orgãos, até então latentes e onde o berço de um futuro ser se prepara.

As fórmas corporeas, de toscas e mal alinhavadas, tornam-se esculpturaes e graciosas, o porte se eleva, os seios sensiveis, com as papillas debruadas de uma aureola rosea, se intumescem, o pulvis, laboratorio da gestação, no phraseado elegante de Bürdach, se amplia, macios e finos pellos cobrem a axilla e pubis, os grandes labios se expandem e o hymen se distende. A essas alterações de todo succedenhas, outras, digamal-o, essenciaes, repercutem sobre o conjuncto organico. Assim os ovarios, lisos, pequenos e roseos, agora avolumados e salientes, congestionam-se, favorecendo a ruptura das vesiculas Graafenianas e consequente *postura ovular* — o utero, rijo e pequeno, agora hypertrophiado, essencialmente erectil, concorre á hemorrhagia periodica que nelle se processa, mesmo a vagina e a vulva são a séde de uma circulação mais activa.

Quanto á voz, soa mais timbrada, mais doce, mais harmoniosa, o olhar é mais expressivo e vivaz, a physionomia mais attrahente. As distracções pueris cedem á preoccupações mais serias: o pudor recrudesce, a timidez troca-se á vivacidade da infancia, a intelligencia se dilata, o caracter se modifica, os sentimentos affectivos e o instincto de observação se aperfeiçoam. A mulher pubere sente-se então dominada por sensações e desejos incomprehensiveis, que vagueiam em seu cerebro: é o aguilhão do amor, que se desperta, o factor responsavel dessas nuances delicadas, que se traduzem d'ora avante em alegrias ou amarguras, esperanças ou decepções.

Em summa: quer na esphera physica, quer na moral, todas as propriedades vitaes evoluem simultaneo, em virtude de uma sympathia reciproca.

Instaurada a menstruação, definida a aptidão fecundante, prepara-se a mulher, para a dupla e sacrosanta missão que lhe impõe a sociedade: *esposa e mãe*. E como tributo immanente ao seu sexo, assiste ella, ao cabo em geral de cada mez, a reproducção desse fluxo perduravel, durante largo percurso de sua existencia, emquanto o apparelho utero-ovarianno, creado para tão nobre mister, manifestar-se capaz de concorrer aos phenomenos intimos da fecundidade.

Em boa norma sómente na gestação e lactação, cessa o catamenio: não obstante excepções existem, em que a sua persistencia, nessas duas épochas, tem sido observada, bem como, o que aliás se torna mais interessante, a sua manifestação apenas no periodo gestatorio. (1)

---

(1) No serviço do Dr. Augusto Brandão e sob sua immediata fiscalisação, praticamos, em Julho do corrente anno, uma curetagem utarina, em uma mulher cujas regras eram perfeitamente estabelecidas, até o sexto mez de uma gravidez, terminada nessa occasião, por um aborto (observação apresentada á Faculdade de Medicina). A propria doente confessava ser verdadeira surpreza o seu « estado interessante », visto como desde a idade de 15 annos (tinha na occasião 25) fôra sempre perfeitamente menstruda até então.

Notava porém, forçoso é confessar que, de Janeiro áquella época, o seu corrimento era mais abundante e precedido de alguns vomitos. Dependia certamente essa menorrhagia do fibroma intersticial que complicava aquella prenhez.

Afóra isso — só na *menopausa*, quando o vigor sexual se abate, symbolisando o decahir da phase encantadora da procreação—o apagamento definitivo d'aquelle fluxo se processa, de concerto com a involução, regresso e atrophia de todo o apparelho genital : « *On voit bien que l'amour a passé par là: aimer Dieu c'est encore aimer*». (Fontenelle).

A delicadeza do organismo feminino, no momento da erupção do primeiro catamenio, é inconteste, quer este se patenteie como um phenomeno imprevisto, quer se acompanhe de um cortejo de symptomas, caracterizantes do *molimen menstrual*.

Perante o ephemero desequilibrio organico, que então se estabelece, facil em tornar-se duradouro, quando influenciado por uma predisposição congenita ou adquirida, mormente ás nevroses e psychoses, a hygiene physica e espiritual, dictada pelos sabios conselhos de uma carinhosa mãe, representa um papel de todo salutar.

Em verdade, entre nós, é isso observavel excepcionalmente : revestida das cores do mysticismo, é a menstruação encarada como um acto torpe e vergonhoso, quando devêra o ser, atravez dos prismas do naturalismo, salvaguardando a pubere das tempestades zombeteiras de sua fragilidade mulheril.

Esta ligeira digressão leva-nos ao estudo dos factores que em maior ou menor quota actuam, appressando ou retardando a explosão menstrual.

* * *

b) Posto que mais ou menos concordes as estatisticas, na fixação do limite do primeiro fluxo (13 a 16 annos), a *educação*, o *temperamento*, a posição social, a herança, o clima, a latitude, a raça, o regimen alimentar, emfim o meio e condições individuaes e moraes são elementos valorosos alguns, insignificantes outros que imperam, apressando ou retardando a explosão menstrual.

Não esmiuçaremos o assumpto: comtudo, tornar-se-ia laconismo imperdoavel a simples menção de alguns, taes como: a educação e o temperamento.

A educação em si é tão importante que ou encaminha a joven, tornando-a o receptaculo de sãs virtudes, preparando-a ao sacrosanto dever de uma mãe exemplar ou transforma-a em um ente desprezivel barateado, no mercado da prostituição. Bem se deprehende, pois, quão importante é a missão materna, perante essa bussola directriz da felicidade domestica.

Infelizmente, bem raras medem as consequencias de uma educação em apparencia ideal e, inspiradas em um galanteio reprovavel, fructo da sociedade em que vivem, apressam, pelos adornos nas vestes, pelos elogios á elegancia, á belleza, aos jogos de espirito, pela frequencia nas diversões, pela precoce instrucção artistica, os sentimentos affectivos, as sensações amorosas, as impressões retumbantes, apresentando á convivencia social uma *creança — moça*.

Augusto Voisin, da Salpetrière, apreciando as graves consequencias de uma educação demasiado livre, aconselhava: que a frequencia de moças em bailes e outras diversões só fosse permittida, após a erupção normal do primeiro catamenio e nunca quando despertasse perturbações organicas, maxime nervosas. Tissot, no seculo passado, assim se exprimia: «Si votre fille lit des romans à 15 ans, elle aura *des vapeurs* à 20 ans.» O que diria este grande pensador, si conhecesse a litteratura predominante no seculo actual!?

Vem ainda á baila salientar a educação religiosa, ministrada em conventos e collegios de irmãs de caridade, como sóe dar-se entre nós, com tanta frequencia Envolvendo em um mysterio, em um escrupulo exagerados, attributos peculiares a seu sexo, essas santas senhoras, inspiradas talvez nos preceitos dogmaticos da religião que abraçam, esquecem que o ser feminino, em tão tenra idade, necessita de todos os esforços tendentes a robustecerem o physico, deixando que os sentimentos moraes dormitem ou quando muito marchem a passos lentos. Assim, com um zelo ardente e irreflectido, alarmam facilmente a imaginação e a consciencia da pubere, obrigando-a ao cultivo em excesso de idéas religiosas, penitencias, communhões e estudos que só podem concorrer a prejuizos futuros. Que se não interprete estas nossas expressões, como demonstrativas de um anti-clericalismo intransigente. Pensamos que a educação religiosa é imprescindivel, apura as virtudes, anima e fortalece o nosso espirito, quando transmittidas com parcimonia, de accôrdo com a indole, inclinações, temperamento e outras qualidades inherentes a cada joven. Brierre de Boismont, com muita sizudez, mostra, em uma serie de observações, como se póde tornar escrupulosa a consciencia de uma pubere, que, muitas vezes, por um simples pecadilho, julga-se em grandes faltas, sacrificando horas e horas em orações de valor esteril : como um ensinamento imprudente, a eloquencia pouco reflectida e pouco pratica de um pregador contribuem em muitas circumstancias a perturbar as funcções cerebraes e menstruaes.

O professor Ball observou no hospital Saint'Anne innumeras moças que «pour avoir entendu un sermon trop énergique, pour avoir conçu des escrupules exagerées, pour s'etre preparées, avec trop d'ardeur à la première communion etaient tombées brusquement dans le delire, avec ou sans hallucinations.»

Fenelon dizia: (*) «J'éstime fort l'education des bons convents, mais je compte encore plus sur celles d'une bonne mere, *pieuse* et *discrète*, quand elle est libre de s'y appliquer.»

Dissecando a questão dest'arte, parecerá que a mulher rustica usufrue maiores proventos nessa passagem de sua existencia. Assim o é com acerto. Restricta no torneio das ideias e sensações, das phantasias e ambições, em seu cerebro brincam os pensamentos mais crystallinos, despontados á mercê dos encantos naturaes; os trabalhos physicos vigorosos constituem a principal

(*) Avis á une dame de qualité sur l'education de sa fille.

preoccupação de seus dias, deixando que a seiva nervosa reste despida de todos os estimulos prejudiciaes, nascidos no traquejo social.

Se considerarmos agora a mulher, em plena phase genesica, em face da sociedade hodierna, ainda aqui a nossa critica vem estribar-se nesse vicio social, que pretende collocal-a, em um nivel superior ás suas forças e ao seu papel.

De dia a dia tende ella a emancipar-se.

O preparo de uma futura espoza, o cultivo da esculptura, da pintura, da musica, emfim, de todas as bellas artes, adaptaveis á sublime delicadeza de seu sexo, representam hoje um circulo limitadissimo de sua instrucção. O re quinte desta, na actualidade, está no cultivo de sciencias e artes que jamais poderão ser-lhe confiadas: a mulher-medica, a mulher-naturalista, a mulher-politica, a mulher-juridica constituem o luxo do seculo presente. D'ahi novos deveres, novas excitações implantadas em um organismo, cuja resistencia ha de fatalmente baquear, denunciando-se por um desequilibrio dos centros nervosos e de todas as funcções d'elles tributarias. Legouvé, espirituosamente, presagia o seculo futuro, nestas palavras: «Le XX ne serait pas le siècle de la vapeur, comme l'est le XIX; ni celui de l'electricité, comme on le pense, mais le *siècle de la femme.*»

Considerando agora o temperamento, de valor tão sobranceiro, diremos, resumindo, que não significa, como vulgarmente se o pensa, a predominancia exclusiva de um orgão, de um systema: exprime tambem um certo cunho de hereditariedade physiologica, já que não sómente a molestia, não só um vicio organico transmitte o ascendente ao descendente e sim certas particularidades de organisação, certos habitos de constituição que, descurados pelo olvido de uma sã hygiene, trazem um fecundo manancial de effeitos desastrosos. D'aqui se deprehende facilmente como pode elle perturbar, accelerar, ou retardar, não só o apparecimento, como a marcha successiva do cata menio.

Um terceiro factor —a hereditariedade— excede aos demais pelo seu valor inestimavel, mormente quando visa a esphera nervosa e mental da mulher. Com margem a vasta dissertação, preferimos no momento apenas salientar a sua influencia, por isso que em subsequentes paginas, teremos de analysal-a, como elemento importantissimo, a cada passo em jogo.

Raciborsky, após um estudo minucioso sobre estas differentes causas, conclue: que a principal reside na energia do *senso genital*, senso genital esse que o escriptor emerito define: la vigueur plus ou moins grande que la nature deploie dans le developpement des vesicules de De Graaf. (1).

Ao inverso do que vimos de apreciar, não faltam ainda em sciencia casos em que o primeiro fluxo só vem a dar-se em idades relativamente avançadas,

(1) Traité de la menstruation —1870.

25, 30 annos, etc. Ora, como o limite do periodo d'estadio deve estar subornado a certas leis naturaes, não é de admirar que a essas tardias irregularidades emmenicas corresponda uma menopausa mais ou menos avançada. Por isso a historia com o seu testemunho inquebrantavel diz que Sarah concebeu Isaac aos oitenta annos, Cornelia (da familia de Scipião) Valerius Saturninus, aos setenta, e como estes muitos outros exemplos similares. (1)

* * *

c) Não ha talvez funcção que mais tenha calado no espirito dos investigadores, mesmo da antiguidade, que mais interpretações tenha recebido—do que a menstruação. Não faltaram-lhe attributos especificos, olhados á luz da superstição e revestidos alguns do alto poder de reguladores organicos. O celebre *odor-femina*, os commentados vapores corrosivos, a prepotencia do utero na etiologia hysterica, as propriedades maleficas, aphrodisiacas do liquido menstrual, tudo sobresahe, como demonstrativo do modo, como os antigos acceitavam a mulher, metamorphoseada em um ser asqueroso e repugnante.

Moysés julgava-a maculada physica e espiritualmente, prohibindo toda a relação sexual n'aquelle momento: a violação desta lei importava na pena de morte. Entre os Babylonios e Persas, menos rigoristas, sem duvida, a superstição contribuia a medidas extravagantes : assim, «toda a mulher, cujas *epochas* excediam a nove dias, encarnava em si um espirito maligno, e só moida a pancadas, libertava-se d'elle.» Um concilio de Nice vedava ás mulheres christãs a entrada nos templos sagrados. A morte do grande poeta Lucrecio attribuem á sua mulher, que, corroida pelo ciume, forçou-o a beber o sangue catamenial, tornando-o *hydrophobo* ! Paracelso tinha-o como o mais subtil dos venenos; com elle fabricava o demonio, variados insectos que vivem na atmosphera e no solo.

Mas, a par dessas persuasões ridiculas, mesmo outr'ora estabelecidas foram algumas hypotheses que, se não exprimiram a verdade, encaminharam pelo menos o espirito dos observadores, para o verdadeiro terreno scientifico, contribuindo em larga escala, aos esclarecimentos proveitosos com que hoje jogamos no assumpto.

Assim, uma das theorias mais acceitaveis, por muito tempo, foi a da *plethora sanguinea*. Galleno, Haller e outros constituiam a pleiade de seus propugnadores. Crendo a mulher physiologicamente plethorica, o menstruo

(1) A par dessas precocidades, calcadas no predominio de taes factores, ha a considerar as *monstruosidades emmenicas*. Courty, Gubler e Berthier moustram-se adversos a aceital-as; o 1º cre tudo depender de hemorrhagias accidentaes ; o 2º pathologicas; o 3º vaginaes. Divorciamo-nos desses mestres : 1º, porque é-nos penoso admittir com taes interpretações, hemorrhagias perfeitamente periodicas, com signaes peculiares ás regras, como se aprecia no caso Kossuth Vinelli (Communicação á Academia de Medicina do Rio de Janeiro: uma menina com 4 annos, periodicamente menstruada, com signaes proprios : ovarios salientes, dores hypogastricas, cephalalgias etc., etc.); 2º, não vemos em que pese acceitar taes teratologias, á guisa de tantas outras com que a cada passo deparamos.

representaria um verdadeiro escoadoiro, uma perfeita valvula de segurança, perante essa sobrecarga sanguinea, exclusivamente aproveitada no periodo gestatorio, *como alimento fetal.* Inspirados em uma logica deductiva, querendo vêr mais profundo, tinham *o peso do recem-nascido como equivalente á quantidade de sangue retido.* Serios embaraços deviam surprehendel-os, na interpretação da *amenorrhéa*; porém, o que sobresahe de irrisorio — é certamente a therapeutica que adaptavam ao caso, pois ao mesmo tempo que reconheciam, no estado plethorico, um manancial imprescindivel á vitalidade fetal — aconselhavam a sangria, como premonitoria de perturbações congestivas, desastrosas e ameaçadoras na gravidez. A nossa benevolencia aos seus erros: inspirados na sofreguidão do espirito humano em tudo desvendar, lobrigaram em uma phase da medicina, em que a simples intuição, consorciada a uma observancia bem ou mal dirigida, era a unica arma em jogo. Por isso bem razão tinha Pascal (1) quando assim se exprimia : « Les anciens doivent être admirés dans les consequences qu'ils ont tirés du peu de principes qu'ils avaient et ils doivent être excusés dans celles, où ils ont plutot manqué du bonheur de l'experience que de la force du raisonnement » (1).

Mais modernamente alguns experimentadores julgaram descobrir no sangue catamenial propriedades infectantes. Diday (de Lyon) descreveu uma *urethrorêa emmenica* alliada a principios toxicos. (2) Hoje, as pesquizas de Bouchardat, Denis de Commercy, Donné e Pouchet fallam em favor da identidade entre o sangue normal e o catamenial, este apenas divergindo, pelo accumulo de mucosidadas e elementos morphicos, *matrizes* e vaginaes.

* * *

d) O magno problema do mechanismo physiologico da menstruação só começou a ser bem esclarecido, com a theoria da *ovulação expontanea*, sabiamente interpretada por Negrier, Gendrin e Coste e mais tarde locupletada por outros scientistas. Esta grandiosa descoberta, de concerto com as modificações de outra ordem, que se passam no apparelho genital, institue uma dependencia da menstruação á ovulação, ainda que objecções, algumas improcedentes, outras de pouca monta, estribadas em factos excepcionaes, tentem por um absolutismo ferrenho derrocar ou, quando menos, solapar essa solidariedade inquebrantavel, essa coincidencia indiscutivel que a observancia meticulosa dos factos attesta. Formam a cohorte dos defensores da *theoria da disjuncção,* d'entre outros: Giraudet, (de la valeur des theories dans l'explication des causes de la menstruation). Sinety, (Archives de toco-

---

(1) Pensées diverses.
(2) Archives générales de medicine — Paris — 1861.

logie — 1887). Lawson Tait, (Traité de maladies des femmes), Jackson, Engelmann, Bischoff e Williams.

A presença do fluxo menstrual, mesmo após as ovariotomias, tal o ponto de mira principal de suas argumentações. Parece-nos a nós todavia descabida e defeituosa a opinião desses scientistas, porquanto as difficuldades que cercam a extirpação total dos ovarios são taes, que deixam sérias duvidas em nosso espirito acêrca da permanencia de dobras ovulares, encerrando os elementos de Von Graaf, aptos a provocarem hemorrhagias posthumas. Battey, inventor da oophoréctomia, que guarda reverentemente o seu nome, apesar da prioridade insustentavel de Lawson Tait, (1) observou dois casos em que o fluxo persistio: entretanto, criteriosamente não se deixou inspirar nestas excepções, colligindo d'ahi novos argumentos. Ao inverso: com Hegar, Pean, Galard, etc., crê que essa *persistencia* só póde attribuir-se a restos ovulares, faceis de serem esquecidos no decorrer da technica operatoria e capazes de firmarem temporariamente ou *per semper* a subsequente normalidade menstrual. Weinlechner (2) cita o seguinte: «Operei uma cliente (laparo-ovariotomia); a menstruação manteve-se oito annos após.

Um tumor desenvolvendo-se na fossa illiaca esquerda, explorei de novo a região reconhecendo um kisto ovarico (!), oriundo das restantes dobras alli pernamentes.»

Johnstone (3) em 250 ovariotomias! só em duas apenas houve persistencia menstrual: uma das doentes co-participante dessas exeepções foi operada duas vezes; persistindo ainda a hemorraghia, resolve-se o autor a uma terceira laparatomia, *encontrando esquecido um fragmento ovarico*! (A doente não sobreviveu a esta intervenção). No outro caso depois de uma amenorrhea de quatro a cinco mezes, reapparecem as regras com outras perturbações consentaneas: hesita a paciente em se deixar de novo operar, entretanto ao cabo do primeiro anno a desapparição era por completo.

Na analyse que com aferro e escrupulosamente procedemos, nas variadas observações dos adeptos da *disjuncção*, causou-nos extranhesa que estes nada referissem sobre o estado da cavidade uterina, quando são tão frequentes as lesões da matriz, colligadas ás dos ovarios e trompas, concorrendo a apparentar presuppostos corrimentos menstruaes. Como se vê pois, é este um ponto assaz delicado e somos crentes que em muitos dos casos tidos como asseverantes e fortalecedores da theoria que combatemos, trata-se antes de um estado morbido, snbjugado a um caracter de periodicidade. Sânger (4) pratica quarenta castrações: em duas persiste a pseuda menstruação. Repetindo a laparatomia exploradora, esta torna-se improficua, pois não encontra vestigio dos

(1) Med. News. — 1886 — Juill., 26
(2) Apud Gallard — Maladies des femmes.
(3) The American Journal of obstetric—1897.
(4) Cit. Pozzi, ob. cit.

annexos. Tudo cessa, entretanto, depois de uma curetagem reclamada por uma *endometrite concomitante:* isso em um dos casos. No outro—castração por myomas multiplos—a persistencia do processo fluxionario corre ainda á conta de uma endometrite.

Demos de barato que a extracção completa do parenchyma ovarico seja uma realidade em todos os casos, na persistencia do fluxo (em maioria ephemera) o *habito organico* perduravel e manifesto, apoz o apagamento de phenomenos vitaes, pode bem ser invocado. Nessa hypothese a mucosa uterina, no exercicio das congestões e hemorrhagias periodicas, reproduzil-as-ia, por um simples automatismo, mesmo quando ausente o ponto inicial (ovarios) desses actos reflexos. Pozzi em sua monumental obra (Traité de gynecologie pag. 590) é desse sentir, quando se exprime «on comprend fort bien que le systéme nerveux de la vie vegetative tout comme celui de la vie de relation puisse reproduire, pour ainsi dire *automatiquement* et sous l'influence d'une incitation ancienne des actes tels que la congestion de l'appareil genital. Il y a la, comme un mouvement continué par le fait de la vitesse acquise, mais qui en l'absense d'une nouvelle impulsion ne tarde pas à s'affaiblir et à s'arreter»

Ainda outro facto assaz interressante é o que diz respeito a certas mulheres que, na menopausa soffrem os vislumbres de perturbações pregressas, fluxionarias ou nervosos, sempre que os dias, destinados outr'ora aos catamenios, se approximam.

Belhomme cita a observação de uma matrona que, em plena menopausa, tinha verdadeiras crises de alienação mental, em epochas coincidentes, com os dias em que outr'ora costumava ter seus *incommodos :* no periodo intercalar a sua doente mantinha-se sempre calma. Berthier, Brièrre de Boismont, Cabanis, Charpentier occupam-se de factos congeneres. Nós mesmo tivemos occasião de observar, durante nosso internato Eiras, uma senhora com melancholia anciosa, tendo recrudescencia de todos os symptomas peculiares á sua perturbação mental, justamente nas occasiões, correspondentes á sua passada menstruação. (1)

Ainda na presença da ovulação sem o fluxo catamenial, querem os nossos adversarios basear as suas argumentações. Pensamos que ha neste particular um *mal entendu* da parte dos interpretantes desses desvios. Si a menstruação não significa de um modo absoluto a hermorrhagia uterina em si, si esta hemorrhagia indica o termino de uma sequencia de phenomenos, transformações biologicas que teem por séde a mucosa uterina, porque repugna admittir que a matriz estacione na *phase congestiva*, por uma hypoactividade, hypotensão vascular ?

Alguns querem ainda explicar as menstruacções post-ovariotomicas, por uma irritação *in situ*, alliada á apprehensão de filetes nervosos, nas ligaduras praticadas.

---

(1) Esta doente entrára no periodo de menopausa havia dois annos.

Mas nesta hypothese teriam ellas antes um caracter persistente, com sensações dolorosas e reflexas permanentes. Em concluindo: a subordinação, a dependencia do phenomeno menstrual á ovulação é para nós inconteste e áquelles que argumentam com as excepções, faremos nossas as palavras do immortal Claudio Bernhard, (1) repetindo-lhes:

«Que des resultats contraires viennent à se produire, ils *ne detruiront en rien les premiers* et en presence de *l'incertitude* qu'ils peuvent jeter sur des conclusions trop affirmatives le moyen d'arriver à la verité n'est pas de nier les resultalts positifs, au nom des resultats negatifs ou reciproquement, *mais bien de chercher la raison de leur divergence.* Assim sendo, é ainda Pflüger quem pensa com acerto, quando sustenta que o corrimento menstrual filia-se a um reflexo partido das ramificações terminaes dos nervos folliculares que, repercutindo sobre os centros nervosos determina a hemorrhagia periodica da matriz.

e) Não ha uma perfeita uniformidade de vista, nos varios autores, sobre o papel physiologico ou pathologico que a menstruação representa, no organismo da mulher.

Para uns constitue ella uma *molestia da civilisação*: outros classificam-n'a nos limites do physiologismo, emfim terceiros e estes em maioria pensam que se trata de uma funcção perfeitamente normal.

Roussel (2) um dos primeiros a crel-a intimamente consorciada á civilisação, encontra na actualidade Lawson Tait, como um enthusiasta propugnador de suas idéas. No sentir destes tratadistas, o fluxo catamenial jámais existiria no periodo selvagem e primitivo da humanidade, assim como a correspondencia entre elle e o *cio* dos animaes.

Quanto á primeira parte, bastaria percorrer as primordiaes paginas da historia da humanidade, em que deparamos com referencias, interpretações as mais extravagantes, relativas á menstruação, algumas das quaes foram por nós exaradas precedentemente.

Quanto ao cio não vemos em que repugne a esses autores equiparal-o ao fluxo catamenial. Bem se deprehende que, attentas as leis da evolução natural, não poderemos exigir em um ser de serie inferior na escala zoologica attributos tão apurados como no homem; por conseguinte, o cyclo das mutações genitaes que se opera durante o cio deve forçosamente subordinar-se a um caracter mais rudimentar.

E' um facto corrente em sciencia que muitas femeas de varios animaes experimentam na occasião do cio certa turgencia, congestão, até mesmo hemorrhagia do apparelho genesico, mantendo as paredes vaginaes lubrifi-

---

(1) Léçons sur la physiologie et la pathologie du système nerveux.-Paris-1878-T. 1º pag 36
(2) Du système physique et moral chez la femme—1860—pag. 182.

cadas de uma mucosidade esbranquiçada, amarellada ou avermelhada, denotando uma super-actividade funccional: o cheiro que tresanda da vagina é activo e repugnante. (1)

Porém o que ha de mais interessante no assumpto, são os phenomenos reveladores de uma excitação cerebral, simulando por vezes uma verdadeira loucura.

Lawson Tait tenta ainda estribar a sua convicção, na especie, pelo estudo comparativo e chronologico da excitabilidade genesica da mulher e outros animaes e conclue crendo que: emquanto nos animaes a excitação sexual se denuncia no *cio*, na mulher, quando menstruada, o mesmo não acontece. Seria preferivel que o illustre gynecologista, talvez com mais acerto, invocasse aqui a influencia da civilisação. Se a mulher não manifesta. durante o molimen menstrual ou mesmo em plena evolução do corrimento, ardentes desejos lascivos não quer isto sempre significar ausencia do appettite genesico, mas antes uma repugnancia imposta pelo pudor, uma exigencia solicitada pela sua educação, uma predominancia da razão sobre as solicitações de instincto, unico factor influente nos animaes: ha pois em tudo isso um combate occultamente offerecido ás imposições do « senso genesico. » E sendo o clitoris um dos orgãos contribuintes ao despertar dos appetites genesicos, necessariamente cooparticipa das congestões menstruaes. (2)

Para certos physiologistas sobem a tal ponto as relações que vimos de apontar, que chegam a formar uma theoria assas curiosa: *phlogose amorosa* (Emet, Lecas e Aubert).

Aquelles que fazem do catamenio um estado pathologico, architectam as bases do seu raciocinio, na frequencia das perturbações que antecedem, presidem ou subseguem o estabelecimento dessa funcção.

Em tal conjectura forçoso seria concluir a favor de um habito morbido reproductivel por largo espaço, fadando a mulher de mil soffrimentos, de mil torturas, que transformariam sua existencia em um penar constante. Vejamos o que nol-o dizem as provas eloquentes das estatisticas:

Brièrre de Boismont (3) em 654 mulheres—242 somente apresentavam irregularidades; Osterloch (4) em 3212--2073 eram perfeitamente regradas, só em 1139 os desvios se patenteavam; Dusourd (5) observa 1.200—337 eram surprehendidas pelo fluxo, 407 experimentavam perturbações passageiras, em

---

(1) Raciborsky (Jardim das Plantas de Paris) observou macacas perfeitamente regradas durante cinco ou seis dias. Hill possuia em Surinan uma que, a cada lua nova, tinha um corrimento sanguineo por tres dias. Saint'Hilaire (de l'œuf et de son developpement dans l'espece humaine) affirma que entre os cynocephalos ha uma fluxão sanguinea periodica.

(2) Haller (*apud.* Icard 189) affirma que no menstruo é a mulher mais inclinada aos prazeres sexuaes. Riedlimus (cit. Haller) constatou a turgencia do clitoris no periodo catamenial.

(3) Cit. Icard, pag. 31.

(4) Idem.

(5) Traité pratique de la menstruation, pag. 36.

456 apenas as desordens se tornavam mais accentuadas. Rossignol (1) na prisão de Saint-Lazare de 800 mulheres— 65 % eram sujeitas a desvios, (supressões, menorrhagias ou accidentes dysmenorrheicos).

Da apreciação comparativa destes dados, é facil concluir que só a ultima estatistica poderia reforçar a asserção dos defensores desta ultima hypothese.

Mas que valor poderá inspirar esse conjuncto de observações, colleccionadas em um carcere, onde as privações de toda a especie, o mau trato, as preoccupações de espirito, o abatimento moral cooperam em larga escala, para um excitabilidade nervosa ?

Accresce que o facto da funcção catamenial exercitar-se em muitas occasiões filiadas a desordens, sobretudo nervosas, não destroe o caracter physiologico que lhe assiste.

E, de facto : a erupção dentaria na infancia é sempre um phenomeno normal : coopere porém na fragilidade d'aquella natureza delicada, uma infecção palustre, uma auto-intoxicação intestinal etc.—e a dentição será em apparencia o factor responsavel de todo aquelle desarranjo. O mesmo com a menstruação : é necessario medir o gráu de resistencia vital, as predisposições congenitas ou adquiridas, a susceptibilidade, o temperamento de cada mulher, para bem aquilatar do valor dessa funcção, no regular funccionalismo organico.

Esgotadas estas noções preliminares, que consubstanciam o que de mais importante sobreléva respigar, para a bôa orientação das ulteriores paginas—é mister que explanemos em rapida synopse as questões que vão attrahir d'ora avante a nossa attenção.

Em um primeiro capitulo—vem á tona a sympathia genito-cerebral e como corollario irrecusavel o predominio da funcção mentrual, sobre o estado psychico da mulher, não descurando, como accessorio, a reciprocidade de acções daquelles delicados centros organicos.

Logo após o estudo do fluxo, em face de varias nevroses, constitue em synthese o contexto de um novo capitulo.

Mais alem visamos as relações que prendem o catamenio ás varias psychoses, buscando determinar o logar que lhe compete, na etiologia de taes desordens psychicas, bem como as multiplices hypotheses perfeitamente realisaveis sobre a influencia que o fluxo exercita em a marcha, attenuação ou aggravo dessas psychopathicas.

Finalizaremos com uma serie de casos interessantes — referentes ao assumpto e que demonstram os nossos esforços, o fructo de uma longa observação quotidiana em nosso internato Eiras.

---

(1) Cit. Icard.

CAPITULO I

> «Nulle part on ne voit se manifester plus fortement l'action de la sympathie, nulle part on n'observe des correlations aussi palpables et des resultats aussi concluants. Il n'existe nulle part dans l'economie une sympathie plus intime que celle que rélie, aux centres nerveux, les organes de la reproduction.»
>
> BALL.
>
> (T. M. Mentales).

SUMMARIO: — *a) Influencia do apparelho genital sobre os centros nervosos e psychicos. — b) Sympathia menstrual. — c) Principaes modificações physiologicas ou pathologicas, operaveis no estado mental da mulher, durante o periodo catamenial.— d) Influencia dos seus desvios e menopausa. — e) Reciprocidade dos actos nevro-psychicos sobre a menstruação.*

---

a) As connexões intimas e dependencias reciprocas que presidem ao regular funccionalismo organico constituem uma lei fatal e immutavel.

Perante essa harmonia estupenda, concurrente á unidade das forças vivas, desempenham os centros nervosos e psychicos um papel altamente aristocratico, pela supremacia inconteste, no mechanismo de todos os phenomenos vitaes. Nestes, a correlação funccional e a communidade de funcções tornam-se por vezes tão notorias que, até mesmo ao espirito atilado dos observadores antigos, não passou despercebida essa compartilha physiologica ou pathologica de dois ou

mais orgãos entre si, na realização de um ou mais actos, o que á mingua de melhor interpretação, appelidáram—*phenomeno sympathico.*

Quer no dominio da physiologia, quer na esphera morbida, tanto mais accentuada se patenteia essa sympathia, quanto maior a influencia que o orgão d'onde emana exerce sobre o systema inteiro, suas relações estando subornadas ao seu papel.

Ora bem: adaptando estas considerações perfunctorias ao momentoso assumpto, poremos em vivo destaque, dentro em breve, a influencia sympathica que o apparelho utero ovariano exerce sobre o estado nevro-psychico da mulher, não descurando por ultimo, a reciprocidade de suas acções, isto é, demonstrando como ainda o systema nervoso póde directamente perturbar a manutenção physiologica das funcções genitaes.

Encarando a primeira face do problema, pensamos com Ball que tal é o imperio, tal o predominio, tão accentuadas as manifestações que os orgãos genesicos exercitam sobre toda a organisação feminina, que na vida da mulher bem se póde destinguir tres phases: «antes, durante e apóz o periodo das funcções genitaes.» Mas qual a natureza da reacção, como comprehender esse consorcio tão intrinseco, no determinismo dos actos genito-cerebraes, emanados de centros tão distantes quão delicados? Aos nossos antepassados, mysteriosa afigurava-se-lhes a cadeia que os unia e que a sciencia de então não lhes permittia desvendar: hoje graças ás luzes espargidas, pelas descobertas anatomo-physio-pathologicas e clinicas, a questão está melhor esbrugada. A pleiade de ganglios sympathicos, residentes no utero e ovarios, bem como a rica trama de nervos mixtos, oriundos dos plexus hypogastrico, sacro-lombares, coccygianos e femuraes, firmam, á clarividencia, essa ligação outr'ora incomprehensivel. Ainda as perquirições cuidadosas e minuciosas do sabio Claudio Bernhard, sobre o valor physiologico do «grande sympathico», vieram esclarecer melhor o intrincado problema.

Emfim, não poderemos, como complemento necessario, esquecer as celebres experiencias de Flourens, Longet, Vulpian, Frankenhauser, quando em laboratorio, provocaram movimento dos ovarios, cornos e corpo uterinos, irritando a extremidade central dos nervos espinhaes, certas regiões medullares e a camada cinzenta cerebral. Estes e outros estudos experimentaes, que recebem na actualidade, a sancção da pura sciencia, fazem com que vejamos nessa «sympathia» —movimentos, sensações reflexas, entre os orgãos genitaes e os cen-

tros nervosos. Não decorre d'ahi ser nosso pensar que o acto reflexo possa por si explicar todos os phenomenos, tidos á conta de uma sympathia. Este termo, que perpetua antes um signal de mera reverencia aos antigos, engloba na actualidade, pelo menos, uma triplice significação: acções reflexas, intoxicação e perturbações nutritivas.

Já em seu tempo media Hyppocrates a retumbancia genital sobre o systema nervoso e centros psychicos, quando estabelecia o celebre aphorismo: *Tota mulier est in utero*, que, se não exprime em absoluto uma verdade, mostra a lucidez precoce daquelle cerebro colosso, na observancia cuidadosa e apurada dos phenomenos biologicos, peculiares áquelle territorio organico.

Platão e Areteo viam no utero um animal capaz de movimentar-se, nas crises hystericas e Van Helmont estatuia alli o centro vital da mulher, a séde do seu *archeo*. Mais modernamente, Guislain (Traité sur les Phrenopathies) mostra, como o desvio da matriz, sobrevindo a um trauma saccro, pode occasionar um delirio melancolico, com divagações, as mais singulares de idéas, tendencias ao suicidio, em uma moça, em que tudo se dissipava, com o simples correctivo de um pessario.

Deixemos porém á margem, estas ligeiras excavações historicas : fecundo é o contigente que a todo o instante, nos offerecem os estados utero ovarianos, quer physiologicos, quer pathologicos, no exercicio de suas acções, sobre a organisação nervosa da mulher. Sem muito vasculhar o assumpto, lembraremos alguns exemplos mais frequentes e interessantes. Assim na gravidez : perversões gustativas olfativas, sensoriaes, variantes de genio e de caracter, etc., etc.: na puerperalidade, não raro observamos mulheres que, sem esforço, desprezam o germen de suas entranhas, impulsionadas, como que por uma força sobrenatural, dominante em todo o seu ser, ainda que em seus corações perdure o affecto mais puro, o amor materno mais exemplar. Algumas, apuradas nos principios de uma educação sem falhas, doceis e amenas no trato e na convivencia domestica, mal se delineam os primeiros estigmas da concepção,usam de uma linguagem que só lembra o palavreado brejeiro do albergue.

A pêlo nos acóde citar ainda as variadas lesões uterinas e ovarianas que com tanta frequencia despertam perturbações nervosas. (1)

---

(1) Landouzy (Gazette medic. Paris 1866 n. 34) observou 67 casos de lesões anatomo-pathologicas do apparelho genital, coincidentes com perturbações nervosas muito variaveis: 35 casos eram de hysterismo e destes 18 vezes esta desordem desappareceu com a cura da affecção genital.

Poderemos ainda relembrar de passagem as modificações que se operam na voz, nas fórmas e principalmente no caracter, no genio e na coragem, após a castração e para exemplo frisante bastará salientar as celebres Hedjeras, desventurados seres a quem leis estupidas e barbaras sujeitavam á triste missão de—*eunuchas*, pela castração prepubere.

Estas metamorphoses operaveis, tanto no physico como no moral, não se tornam exclusivamente peculiares ao sexo feminino, ainda que attenta a sua constituição de todo fragil, á extraordinaria excitabilidade inherente ao seu organismo, sejam ellas mais pronunciadas que no homem. Alguns exemplos poderemos invocar em abono dessa affirmativa: assim na castração, nas molestias do membro viril, da prostata etc., acarretando para o homem perturbações psychicas que se tornam bem palpaveis. O celebre conselho de Verneuil com respeito á permanencia de um testiculo—o *testiculo moral*, sempre que a castração impunha-se obrigatoria, salienta e previne os perigos moraes que podem advir, por occasião daquella operação. Sabe-se como constitue a «impotencia viril» hodiernamente uma das causas mais frequentes, no determinismo de perturbações mentaes, que não raro terminam no suicidio.

O professor Lima e Castro, por nós consultado, sobre as vantagens ou desvantagens que a hypertrophia prostatica dos anciãos poderia auferir da castração, preconisada como uma das intervenções mais proveitosas, impugnando-a, maxime sobre o ponto de vista do moral, referio-nos por associação de idéas, o triste e fatal desenlace que a impotencia viril causou em um doente de sua clinica, moço da melhor sociedade, que, atormentado pelo desprazer de uma incapacidade sensual precoce, producto de uma vida gasta em orgias de toda a especie—escolhera o suicidio, como unico lenitivo ao desvairamento e agitação em que permanecia. Gozamos da amisade de um distincto collega, de genio expansivo e jovial que, impacientado por uma cystite infecciosa de marcha chronica, foi accommettido de idéas hypochondriacas. de ruina viril, grande abatimento moral, tudo desapparecendo á cura da lesão. Innumeros exemplos similares avultam na especie. Poupamo-nos porem de reproduzil-os, preferindo levar a nossa attenção, para um assumpto de interesse mais immediato, qual o que diz respeito á «sympathia menstrual.»

* * *

b) De todos os phenomenos que teem como séde o apparelho gerador, nenhum como a *menstruação* offerece mais firme e numeroso contingente, comprobatorio dos actos sympathicos.

Quer em sua installação, quer no periodo de estadio, quer na menopausa, a sympathia menstrual se denuncia, pelo cortejo de alterações physio-pathologicas que desperta. Vimos em começo, de modo rapido e perfunctorio, algumas dessas alterações; agora melhor estudaremos a questão, encarando-a principalmente em face das desordens nervosas e psychicas, tão variaveis e difficeis de uma systematisação rigorosa.

Em presença destas perturbações que agitam e desequilibram a mulher, não se pode e nem se deve responsabilisar a funcção menstrual, como exclusivo motor physiologico, influente na etiologia dessas perturbações. A menstruação pode, é bem verdade, crear, mórmente no seu inicio, um desequilibrio levado á esphera intellectual e sobretudo moral, ainda que nimiamente passageiro; mas mesmo nessa hypothese a retumbancia dessa funcção não depende, tanto de sua natureza em si, como do organismo inteiro, isto é, do gráo de susceptibilidade e reação organicas, variaveis de um para outro individuo. O cerebro da mulher, compartilhando desse contragolpe, levado em peso a toda a sua organisação, exercita a sua energia e a sua resistencia e nesse interim ou apenas cede passageiramente, pelas ligeiras perturbações nervosas que se cream, ou então impotente, deante desse sobresalto vehemente, fraqueia, favorecendo o evoluir de uma gamma crescente de desequilibrios nervosos e mentaes, em cujo ponto mais culminante está collocada a loucura.

Mas para que esta ultima hypothese se realize, é mister que o terreno seja sufficientemente predisposto a toda a sorte de nevropathias, de maneira que a menstruação, em apparencia o unico factor responsavel, actue como causa occasional ou secundaria.

Sendo difficil fazer uma descripção detalhada e methodica das manifestações sympathicas, que repercutem sobre a mentalidade mulheril, meramente physiologicas ou pertencentes ao dominio da pathologia, assim como estabelecer uma barreira separatista, nos symptomas e signaes, adaptados a umas e outras, tentaremos a largos traços dizer alguma cousa dos phenomenos observaveis, com mais frequencia.

Na mulher pubere — uma simples exaltação, sem perversões dos actos da intelligencia, sensibilidade e vontade, constitue

em maioria das vezes, o inicio ou mesmo o unico elemento digno de apreço: todo o seu ser veste-se de uma alegria intensa, o riso brinca em seus labios, a turbulencia incessante manifestada em todos os actos, longe de preunnciar a victoria da nova phase verdadeiramente mulheril, recorda antes a meninice pregressa; os sentimentos affectivos, a meiguice, a affabilidade revelam-se a cada passo.

Em grau mais accentuado pronuncia-se, em outras occasiões, a energia retumbante do trabalho utero-ovariano: assim vemol-as irrequietas, intrataveis, irasciveis; um graccjo innocente, uma causa insignificante transforma-lhes de subito o caracter; furtam-se facilmente á convivencia familiar, ao traquejo social, ao cultivo das artes, ás preoccupações quotidianas. Gradativamente a excitação cede á agitação, á astucia, á malvadez. Algumas ambicionam affazeres prematuros e deshabituaes, tornam-se orgulhosas, o seu espirito fervorosamente emmaranha-se, pela senda das aspirações gigantescas, inconcebiveis, irrealisaveis, que não obstante, encantam, seduzem-nas, despertando a miude exaltações amorosas; outras entregam-se aos excessos das praticas religiosas, consumindo largas horas em preces e adorações excessivas.

Analysemos agora o reverso da medalha. Abre o sequito das transmutações o abatimento moral, a tendencia á solidão, a timidez excessiva, a melancholia, as lagrimas, as depressões no genio e no caracter; o que raras vezes falta, quer n'uma, quer n'outra das hypotheses, é o pudor confuso, injustificavel para si, em presença de sensações noveis que atormentam-nas; trepidam na explicação de todas as emoções; que soffrem, sabem-no em demasia, ainda que alheias á causa determinante dessas afflicções; as noutes passam-se mal dormidas: a insomnia, os sonhos extravagantes, as visões aterrorizadoras zombam da momentosa instabilidade organica.

Emfim as impulsões ao suicidio, ao roubo, ao incendio, concepções delirantes, manias religiosas, erotico-mysticas, idéas sexuaes bizarras, amores platonicos, terminando quasi sempre na masturbação, allucinações maxime visuaes e auditivas desorientam o seu cerebro. Transposta a puberdade, quasi sempre perigosa pela predisposição a toda a sorte de psychoses que determina e em que o estabelecimento do primeiro catamenio representa o thermometro da perfectibilidade ou imperfeição da mulher, a reproducção mensal da hemorrhagia periodica, apezar de se dar em um organismo, cujas funcções se acham perfeitamente regularisadas, pode acarretar desordens ner-

vosas e psychicas, algumas das quaes pouco differem das supra mencionadas. Em generalidade o que mais observamos, nos dias que precedem, acompanham e subseguem a cada epocha menstrual, é a actividade excessiva nas lides domesticas, maior vivacidade de espirito, loquacidade pronunciada, exacerbações dos sentimentos conjugaes, terminando quasi sempre no ciume. Mais conhecedoras dessa funcção, que constitue-se um habito inveterado no seu organismo, bem como dos prazeres sexuaes, vê-se o erotismo genital despertar, com frequencia, desejos libidinosos, caprichos singulares, concepções bizarras. O que ha porém, digno de admirar-se é a exaltação de sua imaginação, tendendo a producções surprehendentes no fundo e na forma: B. de Boismont conta que « a senhora de um pharmaceutico experimentava tal superexcitação, quando menstruada, que a todos maravilhava, pela linguagem elevada, extraordinario talento, rara instrucção que demonstrava n'aquelle momento: facilmente referia factos historicos, fallava em geographia, discutia politica, produzia bellas poesias, excellentes discursos etc, etc. Tinha duas irmãs: uma dellas apresentava symptomas semelhantes, no momento das regras, emquanto a outra era sujeita a crises hystericas. « Talvez este e outros factos similares inspirassem á penna pujante de Madame de Staël, que luctando, pela elevação e brilho do seu sexo diz: «a mulher foi creada para gerar; quando se não constitue mãe, produz livros e obras interessantes.»

A aversão ao trabalho, a indolencia, o abatimento moral, a concentração de idéas, o indifferentismo pelo meio que as cerca, repugnando-lhes as caricias de um filho, a affabilidade de um esposo, os affectos paternos, são outras tantas modificações que, com frequencia, notamos em muitas mulheres. Algumas teem mesmo tendencias más, impulsões irresistiveis. Boismont, no serviço de Magendie (Hôtel Dieu), observou um facto a este respeito bem interessante: uma joven de physionomia expansiva, meiga, amorosa, de doçura no trato e na conversação, quando tinha as suas regras enfurecia-se e irritava-se a ponto de injuriar e maltratar os animaes que cahiam-lhe sob as vistas, obrigando-os a furtarem-se, pela fuga, ao mau trato.

A Michelet não escapou essa constancia, na variabilidade extrema das perturbações nervosas, quando allusivamente escrevia: «O caracter da mulher se reconhece, conforme a epocha do mez.» Brierre de Boismont exaltava por tal maneira a influencia dos catamenios sobre a organisação feminina, que aos medicos aconselhava

este cumprimento ás suas clientes: «Et vos règles, Madame, comment vont elles?» Emfim, como veremos mais além, em maior detalhe, as nevroses até a completa alienação mental encontram, na reproducção periodica do fluxo mensal, um momento azado, para suas explosões ou aggravos, muito raramente attenuação, no conjuncto de symptomas caracterisantes.

No que vem de ser dito, foi sempre nosso pensar referir esses desvios psychicos mais ao periodo preparatorio, pre-hemorrhagico do que mesmo ao momento do pleno corrimento sanguineo, pois deflue do que observamos que, em maioria das vezes, as exaltações, excitações e delirios, allucinações etc., etc. cedem a uma phase de calma, coincidente com os dias verdadeiramente menstruaes. Um outro facto não menos notorio é a predisposição que se origina, durante o periodo de estadio, para diversos estados morbidos de outra natureza, como sejam: perturbações gastricas, intestinaes, congestões hepaticas, vertigens e sobretudo nevralgias, assestadas em varias circumscripções organicas. Estas ou dependem de uma lesão propagada, comprimido ou invadido o nervo por um neoplasma utero-ovariano, *verbi-gratia*, e neste caso a pathogenia é clara e de facil interpretação—ou se passam a distancia, são meramente sympathicas, alliadas a genitopathias ou nascidas em plena evolução physiologica do fluxo. Destaquemos algumas das mais frequentes:

A cephalalgia, occipital, frontal, hemicranea, ou limitada a uma provincia encephalica, é um dos symptomas mais habituaes e prenunciadores do menstruo, quer dure apenas algumas horas, dissipando-se ás primeiras gottas sanguineas, quer permaneça por muitos dias, durante todo o curso hemorrhagico e raramente algum tempo após. Occupam o segundo plano, em ordem de frequencia, as nevralgias faciaes, cuja localisação está na relação directa da distribuição anatomica dos filetes do trigemio. Villain (1), em sua excellente these, por nós compulsada, discerne, com proficiencia pouco vulgar, todas estas questões, e com respeito á dôr sciatica mostra que, em muitos casos, póde ella revestir-se de tal agudeza que perturbe ou mesmo prive a locomoção. Merecem ainda referencia as nevralgias intercostaes, lombares, cervico-brachiaes, e lombo-abdominaes, estas ultimas quasi sempre confundidas, pelas mulheres com sensações dolorosas dos rins. A hyperesthesia constitue ainda um outro phe-

(1) Essai sur les nevralgies à distance etc. Th. Paris 1894.

nomeno assás frequente: mulheres ha que não podem usar o corselete, no momento das regras. São ainda observaveis: as perversões e perturbações do olfacto, gosto, a surdez, a myopia, ambliopia, presbyopia, etc.: B. de Boismont (1) cita o facto interessante de uma joven que, durante todo o periodo intermenstrual perdia todas as manhãs a visão, tudo cessando na occasião do corrimento.

Merecem ainda citação, as paralysias vesicaes, bem como as hemiplegias, mesmo em mulheres nunca hystericas, segundo affirma Taguet (2).

Entretanto perguntaremos a este autor: não podia a hemiplegia ser o unico symptoma hysterico?

Até aqui vamos encarando a menstruação perfeitamente normalisada, podendo mesmo assim concorrer a uma serie enorme de desordens nervosas e mentaes.

Com maioria de razão, os desvios que ella experimenta devem concorrer com mais largo cabedal para o seo desenvolvimento. Comecemos pela—*amenorrhéa*.

* * *

d) Uma vez que, a partir da puberdade, o corrimento catamenial constitue-se um habito no organismo da mulher, infallivel pela regular periodicidade mensal, desde o momento que a quantidade de sangue que devera ser desperdiçada accumular-se, tornando o systema vascular super-carregado, um estado plethorico deve ser a consequencia d'isso, concorrendo para um grande abalo, um verdadeiro trauma, repercutindo sobretudo na esphera nervosa e psychica.

A natureza, em sua sabia previdencia, allivia na maioria dos casos essa sobre-carga sanguinea, abrindo escoadouros providenciaes que de certo modo attenuam manifestações mais graves. Dão-se as hemorrhagias supplementares, sitas em territorios organicos variados. Puech (3) teve a pachorra de colleccionar 200 observações referentes a esses fluxos supplementares. Pela analyse a que procedemos deduz se que a hematemese entra alli, como a mais frequente. Vêm depois as hemoptises, as epistaxis, as hemorrhagias mamarias, etc., etc.

---

(1) An. Med. Psycholog. pag. 577. 1885.

(2) Th. Paris.

(3) Cit. Courty—Traité pratique des maladies de l'uterus, pag. 300.

Ora, no meio desses ataques sanguinolentos, póde acontecer e assim o é commummente que o cerebro represente a séde de predilecção, o repositorio natural da grande massa sanguinea retida. Um tal estado congestivo *favorecerá* o despertar ou o aggravo de perturbações nevro-psychicas, immensamente variaveis, no grau de sua intensidade, desde as cephalalgias, vertigem, até as perturbações psychicas terminaveis na loucura.

Griesinger e Ashwel, affirmam ter visto, após a cessação brusca das regras, violenta hyperhemia cerebral aguda, acompanhada logo de symptomas de alienação mental. Acontece entretanto, algumas vezes, que a amenorrhéa longe de contribuir a essas alterações, torna-se um meio curativo assás valioso e isso tem lugar, quando as desordens psychicas se acham filiadas a um processo ischemico da massa encephalica. Em outra hypothese póde a suppressão do fluxo determinar a principio certos estados nevropathicos, cessar mais tarde, sem que estes tambem desappareçam. Parece que em tal conjectura tratar-se-ha de uma lesão dos centros nervosos, podendo estar na dependencia do factor amenorrhéa e que persiste não obstante ter desapparecido a causa que a originou. Quanto á *dysmenorrhéa*, quer determinada por uma endometrite, quer por uma estenose do collo, quer de origem ovariana, etc. — as dôres que apparecem concomittantemente com o escoamento sanguineo, violentas e accentuadas, sobre tudo nos dous primeiros dias, devem constituir o elemento mais importante a invocar, como provocador de crises nervosas e mentaes. O sangue estagna na cavidade uterina, ha formação de coalhos e frequentemente a expulsão das gotticulas sanguineas, é acompanhada de intensas hysteralgias, ovaralgias, etc., etc.

Os tormentos atrozes pelos quaes passa então a mulher, exacerbam-na por vezes a tal ponto, que, em desespero de causa, recorre ao suicidio, tendo como irremoviveis e incuraveis os seus soffrimentos. Deprehende-se, pois, qual a prepotencia que deve caber ao elemento—dôr—capaz só por si de influir nas manifestações das varias psychopathias. A dysmenorrhéa, accrescenta Briquet: C'est assez pour monter le systême nerveux jusqu'à un degré pathologique.» Falta-nos emfim estudar a *menorrhagia*. O excesso de sangue que periodicamente acompanha a menstruação, isto é, a menorrhagia, contribuindo a um depauperamento organico, póde manifestamente operar sobre a mulher, favorecendo uma série de desordens mentaes,

desde a mais simples exaltação até a mais completa alienação mental, de sorte que o velho adagio Hyppocratico—*sanguis moderator nervorum*, filho de uma sã observação, vem ainda aqui elucidar o mecanismo, aquilatar das relações de causa a effeito. Mesmo quando perfeitamente regular a menstruação, observou Hayem um estado de hypoglobulia passageira que já por si póde despertar um certo grau de excitabilidade nervosa: é racional,pois,que,uma vez accrescida de uma quantidade exaggerada de sangue venha, esse fluxo contribuir a perturbações mentaes muito mais graves e profundas. Trousseau, em seu classico tratado de Clinica Medica (T.3º pag. 507—1870), desperta a attenção dos physiologistas e praticos para esse antagonismo perenne entre o systema sanguineo e o nervoso, para a predominancia da força assimiladora sobre os phenomenos nervosos, de sorte que diz o mestre : « quanto mais empobrecida a nutrição, quanto mais despojado o tecido sanguineo dos elementos morphicos componentes —mais accentuados, irregulares, desordenados, immoveis os phenomenos nervosos. »

A influencia etiologica da menorrhagia sobre o estado mental, sujeita-se a uma relatividade de effeitos, mais ou menos intensos, de accôrdo com o estado constitucional, temperamento, condições hereditarias psychopathicas que nunca devemos descurar, visando sobretudo a therapentica agente.

Póde acontecer, entretanto,que o fluxo em apparencia sufficiente e regular, sob o ponto de vista quantitativo, actue á maneira de uma menorrhagia, como elemento dyscrasico e perturbador do funccionalismo nevro-psychico ; então a resistencia vital da mulher está enfraquecida por uma chloro-anemia desorganisadora da marcha regular e evolutiva dos actos biologicos, assim como por outras causas immensamente variaveis que no momento calamos.

Interpretado sob as suas fórmas mais geraes o *modus actionis* das ataxias catameniaes, passemos directamente á ultima phase da menstruação, isto é á *menopausa*, demonstrando como as provas clinicas, a auctoridade dos mestres, a observação corrente dos factos attestam o *quantum* ha de perigoso nessa ultima transição, que synthetisa o descambar da actividade genesica e que só raramente a mulher supporta com heroica resignação.

Alienada d'ora avante de mil prazeres, adstricta ao doce papel de esposa e quasi sempre mãi, vendo nos germens do amor sexual o doce enlevo do lar domestico, só mui raramente contempla,

com indifferentismo palpavel, a extincção dos fulgorosos dias de outr'ora, maxime quando a mocidade pregressa formava um sublime ninho de emoções deliciosas.

Bem razão tinha o grande reformador Pinel (1), quando se exprimia : «Je jette un voile sur l'âge de retour qu'on ne peut peindre que sous des traits les plus tristes et les plus melancholiques. E ainda Bouchut (2), quando diz :

« Pour certaines femmes, descendre du piedestal ou les avaient placées la naissance et la beauté,est une chose impossible : l'idée de vieillir les irrite et le vide qui se fait autour de celles qui n'ont pas su placer le bonheur de leur vie dans leur famille est la cause d'un agacement continuel qui se revèle presque toujours, avec les differentes desordres de l'etat nerveux.»

Pensa Cabanis (3) que a metamorphose profunda determinada pela menopausa não se processa, sem uma retumbancia nas disposições geraes e affecções internas, quando existem, do organismo feminino. Mas qual a natureza dessas mutações, como explicar a influencia menopausica sobre o conjuncto organico e maxime sobre os centros nervosos ?

Na menopausa dois phenomenos capitaes attrahem a nossa attenção : a *plethora sanguinea* e a *plethora nervosa.*

Destes dois factores de subida importancia, o primeiro resulta do accumulo no organismo de uma maior quantidade de sangue, addicionada á massa normal, em virtude da suspensão definitiva do corrimento catamenial. Congestões diversas se passam então nos differentes territorios organicos : cephalalgias intensas, face congestionada, estados syncopaes, conjunctivas injectadas, erupções diversas, etc., etc., tudo attestando de modo peremptorio o excesso sanguineo.

O cerebro, co-participando desses symptomas plethoricos, experimenta com frequencia um desequilibrio, no determinismo de seus actos funccionaes, que se traduz, quasi sempre, por perturbações de ordem nervosa e psychica, attinentes na maioria das vezes á esphera da sensibilidade geral.

---

(1) Traité medico-philosophique sur l'alienation mentale. Pr. Section § 8.

(2) De l'état nerveux aigu et chronique ou nervosisme, confondu avec l'hysterie. Paris. 1873.

(3) Rapports du physique et du moral de l'homme.

Não raro vamos observar, ao envez de alterações mais ou menos profundas sobre o ser psychico, uma attenuação, uma melhora, um effeito de completa curabilidade, sobre o estado nervoso, isso se processando, quando é victima a mulher de uma anemia mais ou menos profunda,de modo que a reciprocidade de acções é aqui perfeitamente justificada, além de que na primeira hypothese a influencia etiologica da congestão encephalica é comprovada, pela feliz intervenção da medicação depletiva, quer esta se faça á custa da propria natureza individual, quer pela intervenção alheia.

Quanto á plethora nervosa, desde que cesse a excitação periodica dos ovarios e representando estes o inicio de uma serie de phenomenos que terminam pela hemorrhagia mensal, necessariamente recebe o conjuncto organico um excesso de sobrecarga nervosa, que se vae repartindo pelos differentes orgãos sobretudo pelos centros encephalicos.

Perante este assalto sanguineo e nervoso, produzido na economia, pela cessação das regras, ainda que ou uma ou outra possa agir em separado, é mais natural crêr-se na acção simultanea de ambas, para o mesmo effeito. Acredita Raciborski ser o systema ganglionar o protogonista da plethora nervosa, e de facto parece-o ser.

As funcções ovarianas, sendo animadas pelo systema nervoso visceral, concebe-se facilmente que a sua suppressão repercuta de modo muito especial sobre o grande sympathico; d'ahi a razão por que as perturbações nervosas da menopausa pertencem mais ao systema ganglionar do que ao que preside ás relações exteriores.

Em muitos casos as perturbações menopausicas guardam uma fórma mal determinada, caracteres vagos, mudaveis a todo o momento de aspecto, o que Cerise designou por nevropathia proteiforme, e Bouchut descreveu sob o nome de nervosismo. Um facto interessante dentre as perturbações nevro-psychicas é a perversão dos instinctos genesicos, especie de excitação insolita que renasce, despertando desejos venereos, em um apparelho desfallecido ou, pelo menos, prestes a agonisar, obedecendo nesse abatimento physiologico a um imperioso mandato da natureza.

Gueneau de Mussy (1) observou cuidadosamente esse erotismo tardio em oito mulheres, algumas das quaes haviam supportado resignadamente, sem os estimulos genesicos, a viuvez, emquanto outras manifestavam um indifferentismo notavel para o contacto sexual, até

---

(1) Clinique médicale, 1875. T. II, pag. 343.

o momento da menopausa. Ao entrar nesta nova phase, porém, tudo muda e inclinações para os prazeres venereos são despertadas, a par de perturbações psychicas bem accentuadas. A seguinte observação de Boismont (1) vem confirmar o que acima referimos: «Uma senhora da alta sociedade parisiense desapparece imprevistamente do lar conjugal (2) percorrendo as ruas e pondo em offerta, com propostas obscenas, o seu corpo a homens de baixa classe. Internada em uma casa de saúde, nada em sua palavras, em seus actos, denuncia a minima perversão dos instinctos genesicos e quando mesmo fazia-se alguma allusão ao papel ridiculo a que se prestava, evitava, procurando transviar a conversação, todas as insinuações a respeito. Brierre de Boismont, impressionado com taes factos, procura observar meticulosamente a sua doente; conversa largas horas com essa senhora, sem comtudo conseguir despertar as menores excitações genesicas.

Algum tempo decorrido porém, sob a apparencia de uma polidez exquisita, de sentimentos caridosos, de demonstrações do mais fino trato social, da mais alta distincção, da escolha de phraseado e assumpto, indicativo de rara instrucção scientifica, lançava a discordia entre as pensionarias, com meditações e calumnias, com uma infinidade de mentiras, divulgando falsas relações sexuaes que confiava a suas companheiras, sob a inviolabilidade do segredo. Nos primeiros dias de seu internato tal fôra o imperio exercido sobre o seu raciocinio, que conseguira a liberdade, á custa de innumeras promessas; entretanto, novos actos de um cynismo revoltante obrigam a familia á nova sequestração. »

Vejamos como se exprime Raciborski : (3)

« Il nous est arrivé plusieurs fois d'être consulté par des femmes qui se *trouvant* à *l'epoque de la menopause* ou même l'ayant depassé, *etaient tourmentées de désirs veneriens*. Dans ce nombre, il y en avait qui nous ont declaré *n'avoir jamais rien eprouvé de pareil, dans leur jeunesse*. La passion peut devenir si forte qu'elle finit par égarer la raison et nous avons vu des femmes qui *commettaient des actes blamables ou ridicules*, qu'elles n'auraient jamais commis etant plus jeunes. Nous en connaissons qui avaient *vécu toujours rangées et tranquilles* dans leur menage, attachées à leur famille et à leur devoirs

---

(1) Annales médico-psychologiques. T. XV, pag. 600.

(2) No momento de menopausa tinha 45 annos.

(3) T. de la menstr., pag. 271.

conjugaux et qui, sous l'influence du trouble provoqué par la plethore nerveuse menopausique, *allaient briser*, tout d'un coup, toutes ces conditions de leur bonheur passé, pour *suivre des jeunes gens de rien* dont elles s'etaient prises d'amour. »

Para algumas mulheres a suppressão do fluxo é recebida, no meio de sensações ficticias, crentes como estão de que tudo prenuncia um estado de gravidez, ainda que futurosamente o quadro symptomatico negativo torture-lhes o cerebro, com illusões perdidas. Quanto á durabilidade das perturbações psychicas da menopausa, não nos é possivel determinar um limite ; si muitas vezes são apenas passageiras, em outros casos e sobretudo, quando o organismo da mulher se acha, sob a pressão de uma tara hereditaria psychopathica, tornam-se ellas duradouras.

Não obstante, como a atrophia que agora accommette o apparelho utero-ovariano não é um phenomeno brusco e passageiro, mas antes se vai processando de modo lento e gradual, em uma média de dois a tres annos, devemos crêr que, uma vez que as manifestações psychicas se subordinem directamente a esses phenomenos de regressão, possam ellas acompanhal-os *pari passu*, até a sua completa extincção.

Tilt, (1) onde fomos beber algumas noções sobre o assumpto, distingue no cumprimento da idade critica dois periodos, sendo um caracterisado pelo desfallecimento da funcção ovarica: *dodging time*, emquanto o outro representa a cessação definitiva de todo o trabalho utero-ovariano findavel, quando os desarranjos organicos de todo se apagam. Crê acertadamente este abalisado medico inglez ser a primeira phase a mais melindrosa, aquella em que as crises nervosas se multiplicam em excesso. Baseou estas deducções, na observancia de 500 mulheres, em plena menopausa, que elle assim distribue : 332 perturbações nervosas diversas, tendentes á tristeza, irritação melancholica ; 122 victimas de affecções mentaes ; 41, isemptas de qualquer indisposição. A plethora nervosa da menopausa, se patenteando em todas as mulheres, deve entretanto, acarretar para as que vivem, nos bordeis da prostituição, amargurosos dias, decepções enormes, pois mais vasto é o tributo pago, por essas desventuradas, no momento em que contemplam o definhar de uma parte de seu

(1) The change of life inhealth and disease. London. 1870.

ser, até então fonte de inexhauriveis gozos, sustentaculo quasi sempre exclusivo da manutenção pecuniaria de sua vida.

* * *

e) Abordando a ultima parte deste capitulo, vamos demonstrar, perante alguns factos, colhidos ao acaso, que tambem o cerebro, por seu turno, exercita uma acção influente sobre o mecanismo dos phenomenos utero-ovarianos. As impressões moraes, mesmo as mais simples, são factores que diariamente occasionam suppressões menstruaes, aborto, desvios e atrazo no trabalho do parto, etc., etc.

Os exemplos barateam na especie; não podemos, entretanto esquivar-nos de reproduzir o sub-citado, interessante pela sua originalidade e cuja noticia devemos a uma das prelecções do professor Feijó, no corrente anno:

«Uma mulher prestes a dar á luz é transportada, por conveniencia de serviço, de uma para outra sala de um hospital parisiense; no trajecto dirige casualmente o seu olhar para uma taboleta, disposta sobre uma porta, com este distico—*Sala de autopsias*; a impressão causada á parturiente pela leitura foi bastante a contribuir, para um atrazo no trabalho do parto.»

Inflingindo os deveres da honra, moralidade e fidelidade, essa tripeça imprescindivel, na trilha de todas as venturas conjugaes, mulheres ha que, dominadas pelo temor de uma concepção illegal e vergonhosa, impressionam-se a tal ponto á approximação da épocha menstrual, que, anciosas por essa prova decisiva pró ou contra o resultado de sua fraqueza e de sua falsidade, ficam completamente amenorrheicas. Em outras, ao inverso, é a inspiração dos puros sentimentos de maternidade, no almejo de estreitar em seus braços um ser que firme ainda mais os indissoluveis liames da amizade conjugal, o motor principal de um estado amenorrheico.

Quantas e quantas vezes nas noites nupciaes, o terror poetico da virgem não antepõe uma *barreira de rosas* ao primeiro contacto sexual ? !

O Dr. Chricton Browne, (1) director do West Riding Asylum, exaltando a influencia do cerebro sobre a menstruação, diz: «A agitação intellectual póde perturbar o escoamento menstrual, bem como as

(1) Apud Meurisse pag. 119. Th. Paris: Syndromes uterin et...

idéas modificarem a nutrição do apparelho sexual; » E em abono cita o seguinte : « a influencia de um parto imaginario em uma mulher de sua clinica trouxe, como consequencia, uma perda semelhante ao escoamento menstrual. »

Assim como impressões immensamente variaveis concorrem em geral de um modo brusco a phenomenos amenorrheicos, assim tambem não é raro, observar-se essas mesmas impressões contribuirem ao restabelecimento de um fluxo ha muito suspenso.

Um phenomeno muito curioso vem a ser a periodicidade amenorrheica, dependente de um facto que uma vez concurrente para sua manifestação, mais tarde a simples reminicencia quer do mesmo facto, quer do phenomeno consequente, póde contribuir a produzil-a.

Revillod (1) conta o seguinte : «Uma senhora tem uma suppressão accidental das *regras* no mez de Junho; mais tarde a unica recordação, quer deste accidente, quer do factor occasionante, independente de qualquer outro, contribue para que tivesse, durante quatro annos, em cada novo mez de Junho, uma suspensão fluxionaria, emquanto nas demais épochas annuaes o seu corrimento era perfeitamente normal. »

Si os prazeres sexuaes, quando não puramente bestiaes, costumam vestir-se de phantasias mil, producto de uma imaginação ardente, muitas vezes acontece que os apparatos que abrilhantam o corpo de uma mulher, não correspondendo a uma belleza natural, trazem para o homem uma frieza physica, uma impotencia difficil de combater.

A suggestão hypnotica é mais um factor que reforça essa relação delicada e intima que reune o cerebro e as visceras pelvianas, maxime os orgãos reproductores, em uma estreita communidade funccional.

Para salientar a sua acção, a sua prepotencia, bastaria invocar a nossa Observação II, que é um exemplo frisante da influencia dessa psychotherapia.

Raciborski (2), tratando de taes assumptos, assim se exprime :

« C'est un fait vraiement curieux mais reel *cette immixtion* des operations de l'esprit et de l'âme, dans l'exercice des actes de la vie

---

(1) Revue medicale de la Suisse Romaine. cit. Icard.

(2) Archives generales de medicine, 1875.

organique et en particulier de ceux que sont relatifs à la reproduction. »

Não compartilhamos, depois dessas expressões do illustre autor, do pensar de Meyer (1), quando diz: « Le cerveau et l'ovaire sont inegalement l'un avec l'autre en rapport reciproque. Si l'un ou l'autre de ces organes ou si tous les deux en même temps presentent des troubles, on ne peut admettre qu'une seule influence: *celle de l'ovaire sur le cerveau.* »

Ao finalisar estas considerações, somos forçádos a confessar a pobresa de nossos conhecimentos em taes assumptos, que apenas permittem conhecer a relação geral de causa a effeito. Como explicar, como perscrutar, na intimidade dos phenomenos vitaes, essa influencia estupenda de um estado local, concorrendo um conjuncto de symptomas nervosos tão diversos, quer em varios individuos, quer no mesmo individuo em momentos tão differentes? !

E de outra parte essa irritação local, muitas vezes relativamente ligeira, acarretando perturbações notaveis já do cerebro, já de qualquer outra porção do systema nervoso? !

E emfim a reacção destes sobre o estado local em um grau tal que para muitas mulheres, a influencia de uma depressão mental, *verbigratia*, sobre a marcha dos phenomenos uterinos, é notavel e absolutamente evidente? !

---

(1) Cit. Icard.

CAPITULO II

A Menstruação e as Nevroses (1)

«L'époque menstruelle, soit qu'il y ait retention
« des règles, soit que leur écoulement ait été mo-
« deré, soit même lorsque cette époque n'offre
« rien d'extraordinaire et n'agit que par le seul
« fait de sa periodicité, joue un grand rôle dans la
« production des nevroses et de la folie.»

TARDIEU.

SUMMARIO : — *a*) *A menstruação e a hysteria*—*b*) *A menstruação e a epilepsia*—*c*) *Chlorose e o menstruo*—*d*) *Bocio exophtalmico e o catamenio*—*e*) *Chorêa e o catamenio.*

a) Não tentando reviver a serie de theorias retrogradas, creadoras de uma dependencia directa e intima entre os phenomenos genitaes, normaes ou pathologicos e a nevrose hysterica, cabe-nos todavia o imperioso dever de apreciar aqui o valor que á funcção catamenial compete, na evolução e explosão das suas manifestações.

Excedendo as suas congeneres, pela frequencia no exaggero da sensibilidade natural á mulher—como bem pondera Ball «é sobretudo

---

(1) A expressão—*nevroses*—não traduz, no presente capitulo, esse grupo compácto, immutavel de molestias nervosas, cuja etiologia permaneceu obscura e dubia até bem pouco, scientes como somos dos progressos que a experimentação, os estudos anatomo-pathologicos e clinicos emprestam a esse conjuncto de entidades morbidas, cujo predominio e situação nosologica vão sendo, dia a dia, restringidos e modificados.

Emquanto pois, a sagacidade dos scientistas lucta, nesta phase de transição, em busca de novas bases mais firmes, para uma classificação racional, vamos nos amoldando ao meio e como tal utilisando esse cabeçalho, sob que agrupamos uma serie de ***nevroses***, mais commumente relacionadas, com a evolução do catamenio.

nas épochas menstruaes que o caracter hysterico reveste-se de suas verdadeiras côres».

Essa simples affirmativa bastaria talvez, inspirada nas observações do sabio neurologista, para assegurar a importancia incontestavel desse grande acto biologico, no mechanismo do *malum hystericum.* Somos forçados porém, a combater o exaggero a que alguns autores se entregam na apreciação de taes phenomenos, revivendo uns as doutrinas antigas, emquanto outros recusam *in totum* ás perturbações menstruaes e com maioria de razão ao phenomeno normal, todo e qualquer predominio nas crises hystericas. Para estes ha tão sómente uma *simples coincidencia* ou então um parallelismo evolutivo de ambos os estados que surgem, como symptomas de uma mesma causa.

Não negamos que, em muitos casos, difficeis quasi sempre de uma rigorosa discriminação, haja uma pura coincidencia ou mesmo dependencia de uma causa commum, comtudo, parece-nos exclusivismo reprovavel concluir d'ahi, em favor de uma generalisação. Dubois (1) d'Amiens foi um dos mais enthusiastas propulsores das hypotheses que por ultimo noticiamos, baseado em que «on est souvent parvenu à retablir l'écoulement regulier des règles, *que l'hysterie n'en a pas moins persisté et que ses symptomes n'ont même pas éprouvé le plus léger amendement.*» Infeliz foi, pensamos, o illustre psychiatra no argumento assás frivolo que invoca, porquanto innumeras vezes a grande nevrose explode e perdura, mesmo que a causa provocadora desappareça em realidade ou de um modo todo apparente, maxime quando enxertada, em um terreno sufficientemente predisposto, em mulheres debeis e excitaveis, evoluindo e perpetuando-se todos os symptomas, libertos de uma nova condicção psychica ou physica. Immerso em tal systematismo, não poupa comtudo Dubois a sua severa critica áquelles que vêm na menstruação uma *causa efficiente* da hysteria. Neste particular, estamos de pleno accôrdo com o autor, crentes de que ella em nada esclarece a natureza da molestia, sendo de tal modo geraes os seus effeitos que bem poucas entidades morbidas na mulher deixam de receber a cooparticipação, quasi sempre nociva, desse fluxo.

Julgando a causa efficiente da hysteria objecto ainda de perquirições cuidadosas e delicadas, entregues aos perscrutadores dos grandiosos problemas que pullulam em pathologia mental, contente-

(1) Hist. philos. de l'hypochond. et de l'hysterie. Paris, pag. 118.

mo-nos em confessar com Legrand du Saulle (1) que: «a predisposição é tudo.»

Ora, podendo esta predisposição no catamenio encontrar um elemento de alto valor, em seu determinismo, estabeleceremos diante de opiniões extremadas um meio termo, crendo que esse fluxo em qualquer de suas phases e sujeito a ataxias variaveis — concorra na etiologia hysterica, como *factor occasional* de grande monta. Landouzzy, após uma cuidadosa observação de 390 hystericas, em que não descura a relação frequente da menstruação á nevrose — pensa que, normal ou irregular, póde evidentemente em certos doentes predispostos — ser a unica causa *occasional* de hysteria.

Portanto, de todas essas ligeiras considerações, nos achamos com o direito de concluir: a menstruação tem influencia incontestavel no desenvolvimento da hysteria, independente de uma pura *coincidencia* ou de um parallelismo, na evolução desordenada de ambos os actos.

E' justo agora que façamos um rapido estudo da frequencia relativa, explosão ou aggravo dos phenomenos hystericos, nas differentes phases do periodo catamenial, bem como no momento de seus desvios.

A puberdade, com a erupção do primeiro menstruo, é a *epocha mais propicia* ao desenvolvimento da hysteria. Esta nossa affirmação categorica estriba-se nos dados estatisticos, colleccionados por varios autores, dentre os quaes sobresahem Briquet, Beau, Landouzzy e Georget; o primeiro observa 392 hystericas, (2) em varias idades, até mesmo sessenta e cinco annos e conclue que: em 221 a puberdade manifestamente fôra invocada; Icard, fundindo as observações dos tres ultimos—perfaz um total de 21 nevroticas — em que em mais de metade dos casos manifestou-se a hysteria, senão na puberdade, em uma épocha mais ou menos proxima; Bernutz (3) chega a identica conclusão — pela reunião de dados estatisticos, tomados em varios auctores.

Diante, pois, de provas tão eloquentes, está fôra de toda duvida a nossa asserção, inteira somma de razão assistindo á Grasset (4) quando se exprime:

«L'age de predilection pour le developpement de l'hysterie est

---

(1) Les hysteriques pag. 15.
(2) Traité clinique, et therapeutique 1889. pag. 71.
(3) cit. Legrand du Saulle ob. cit. pag. 25.
(4) Hyst. 1889. Dict. Encycl. des sc. etc.

celui qui avoisine l'époque de l'instauration menstruelle ou l'époque de la puberté.»

Indagar da natureza dessa predilecção corresponde, crêmos, a novamente invocar a serie de metamorphoses peculiares ao inicio da phase activa da mulher, *metamorphoses* essas que, posto que perfeitamente conformaveis, perfeitamente supportaveis pelo organismo feminino, podem actuar não só despertando um vicio morbido hereditario, seja uma nevrose latente, mas ainda concorrendo, pelo desequilibrio ephemero no explodir de novas funcções, de nova actividade, como um elemento predisponente, assaz respeitavel. Demais, quando se pensa na raridade relativa da hysteria—tanto na menopausa como nas idades subsequentes, nos é impossivel deixar de admittir uma correlação funccional assaz frequente entre o primeiro organismo catamenial e a excitabilidade cerebro-espinhal, concurrente áquella affecção.

Uma vez em campo a grande nevrose, bem raramente a reproducção periodica do *fluxo* deixa de actuar sobre a marcha ou volta dos accessos, ora concorrendo apenas a despertal-os, ora assegurando-lhes uma maior recrudescencia.

Muitas vezes, porém, acontece á pubere vencer incolume a travessia mais perigosa de sua vida—a puberdade,sem os menores vestigios de toda e qualquer manifestação hysterica e então só mais tarde é a repetição de uma das *epochas mensaes*, a par quasi sempre de alguma impressão moral—que occasiona as primeiras crises. Em algumas mulheres torna-se bem interessante a regularidade com que os accessos costumam acompanhar cada corrimento, porquanto iniciam-se no molimen menstrual, atravessam com egual intensidade toda a phase evolutiva, para cessarem, quando estancada a ultima gotta de sangue.

Porém de conjuncto com esta prepotencia inegavel que á menstruação normalmente estabelecida cabe, cumpre-nos salientar o valor das ataxias catameniaes, valor esse perfeitamente apreciavel e a que L. du Saulle attribue enorme influencia, na communicação á Academia de Medicina de Paris (1891) em que destacam-se estas expressões : «il existe quatre espèces de predispositions à l'hysterie : la predisposition directe, la predisposition par heredité, la predisposition par cause pathologique et la predisposition par *troubles menstruels*.

A suspensão brusca ou gradual do catamenio, a dysmenorrhéa,

as menorrhagias são pois factores influentes, que a cada passo vêm despertar ou complicar a situação hysterica.

A amenorrhéa, consequente a uma anemia profunda ou alliada a uma impressão moral, retumba sobre os centros nervosos, por um duplo traumatismo: o trauma physico levado ao cerebro, pela massa sanguinea retida, e o trauma psychico que nem sempre origina-se de uma causa moral bastante intensa, sendo necessaria a impressionabilidade congenita e outros factores, para reforçar essa influencia do moral, no determinismo hysterico.

A sua acção faz-se sentir ou de um modo brusco e então adápta-se quasi sempre á ultima das hypotheses (impressões moraes) ou o processo é lento e gradual, intimamente associado a um estado desnutritivo (chloro-anemia etc) a uma inflammação pelvianna (pelvi peritonite chronica, parametrites(engorgitamentos etc.

As perturbações menstruaes acima referidas—quasi sempre agem lentamente, bastando para a boa comprehensão attender á natureza de seus mechanismos. Assim emquanto a amenorrhéa representa a obturação completa de uma valvula de segurança, no equilibrio vital, pelo accrescimo subito ou gradativo da massa sanguinea, uma super-actividade das funcções cerebro-espinhaes, a dysmenorrhéa, *verbi gratia*,. actua pelas impressões dolorosas, á principio de facil extincção, porém mais tarde causadoras de impressões bem accentuadas, pelas avarias dessa mesma valvula, que pouco a pouco determina a prostração, a irritabilidade, com remittencia, de todo o organismo nervoso, até mesmo as crises verdadeiramente hystericas.

Quanto á menopausa, são concordes os observadores em conferir-lhe um papel immensamente benefico, na maioria dos casos, em que os accessos hystericos vêm de longa data, como que subjugados á periodicidade pregressa dos phenomenos menstruaes.

Cahiria pois Gardane (1) em lamentavel erro, si tentasse firmar na actualidade, como o fez em seu tempo—a injustificavel noção de que «a hysteria é a mais frequente das molestias da idade critica».

Entretanto não decorre d'ahi que desconheçamos observações de muitas crises hystericas, sobrevindas pela primeira vez nessa idade, ou pelo menos aggravadas no momento da cessação completa das

---

(1) cit. Garat. De la menopause sur le developpement de la folie.

regras. Em taes hypotheses, acredita Landouzzy (1) poder-se referil-a não só á extincção da hemorrhagia periodica, ás perturbações de innervação genital, como ainda ás desordens moraes—factores estes que, soffra-se-nos repetil-o, acompanham com inestimavel influencia, todas ou quasi todas as manifestacões hystericas.

Uma outra hypothese não menos realisavel, posto que pouco frequente, diz respeito aos accessos hystericos que, esboçando-se na puberdade — dissipam-se inteiramente, durante o largo percurso de actividade genesica, para só mais tarde renascerem com a menopausa.

Charcot, em suas immortaes prelecções na Salpetrière (1888— IX Leçon) — apresentou a seus discipulos uma interessante observação, que somos attrahidos a inserir nestas paginas: Uma mulher de 47 annos, curada havia 20 annos d'uma paraplegia por mal de Pott — *apparece na menopausa* com os *primeiros accidentes, simulando* perfeitamente um *novo* ataque do mal vertebral e de paraplegia.»

Assim como pelas considerações que vimos de offerecer, demonstramos claramente a influencia do corrimento menstrual sobre as crises hysterica e mais ainda quão variaveis as hypotheses que ao observador se apresentam — assim tambem forçoso é que apressemo-nos em firmar, como principio innegavel que, por seu turno, a nevrose hysterica pode influir, quer sobre o mecanismo normal desse fluxo, quer sobre os seus desvios.

***

b) Quando se tem em vista o estudo etiologico da *epilepsia* — nevrose que confirma eloquentemente quão instavel é ainda o lugar que compete, tanto a si como a suas congeneres, em materia de nosologia, é de boa regra attender a condicções locaes e geraes, bem como predisponentes, que actuem directa ou indirectamente, na provocação de seos symptomas.

Dentre estas sobresahe a menstruação, como muito frequente, quando a nevrose se assesta no organismo da mulher, que sendo como diz Halle—a *parte nervosa do genero humano*—admiravelmente presta-se á sua evolução.

---

(1) T. Complet de l'hysterie.

Ha quarenta annos transactos, Marotte (1) em uma série de observações curiosas, estudando as relações que prendem a menstruação á epilepsia, chega as seguintes conclusões:

1º—A menstruação póde não ter concorrido para a producção da epilepsia, porém proporcionar-lhe uma impulsão em seus ataques.

2º—A epilepsia, quando anterior ao estabelecimento das regras, recebe algumas vezes uma actividade deshabitual, nas explosões periodicas dos menstruos e seus ataques, tornando-se mais frequentes.

3º — A epilepsia, posto que sujeita a outras causas que não a menstruação — em muitos casos acompanha periodica e simultaneamente a volta das regras.

Si as deducções a que chegou este autor merecem de nossa parte, mesmo na épocha actual, grande acatamento — pela firmeza que as reveste—comtudo julgamos inadiavel dever a ellas addicionar outras que em nada desmerecendo, antes reforçam e completam-nas.

Assim apoiados nas irrefutaveis estatisticas de Beau (2) devemos estabelecer, analogamente ao que vimos para a hysteria, que a primeira erupção catamenial é o momento mais adequado ao apparecimento da epilepsia.

Eis como este neurologista distribue 109 crises de epilepticas, sujeitas á sua immediata fiscalisação:

43 - 6 a 12 annos — 49 - 12 a 16 annos — 17 - 16 a 20 annos.

Ha pois, nesta influencia notoria da puberdade, ainda aqui, a super-excitabilidade nervosa que de alguma sorte constitue-se parte integrante do phenomeno. Porém, tanto nesta phase, como nas subsequentes repetições periodicas do fluxo—em que os accessos epilepticos recrudescem ou mesmo algumas vezes multiplicam-se, não se pode acceitar uma preponderancia exclusiva do acto fluxionario e portanto, dos prodromos ovaricos como quer Raciborski, que chega a crear uma classe especial a que denomina: *epilepsia ovarica.* (3)

Icard, referindo se ao assumpto, attribue a Tissot a prioridade de tal designação. Ha certa infidelidade da parte do autor, porquanto Tissot jámais cogitára em tal creação e sim o primeiro que, levado

(1) Revue medic. — chirurgicale. 1856.

(2) Recherches statistiques, pour servir a l'histoire de l'épilepsie et de l'hysterie (Archives Generales de Medecine). Paris. pag. 363.

(3) Ob. cit. pag. 468.

pelo enthusiasmo de algumas observações (Tissot, Marotte, etc) acreditava a excitação ovarica exclusiva, capaz de determinar tal nevrose.

Eis as suas expressões: «Tissot cite une observation d'epilepsie que *nous designerons* sous le nom *d'epilepsie ovarienne*, car elle parait avoir pris naissance *sous la seule influence* de l'excitation periodique qui acompagne la dehiscence spontanée. »

E mais além: Marotte a publié également un fait fort interessant d'*epilepsie ovarique* qu'il a eu seulement tort, à notre avis, de de signer, sous le nom d'epilepsie *uterine*...

Em verdade são bem originaes as duas observações d'esses autores; meditando sobre ellas, aprecia-se o alto valor da irritação ovariana, nas crises epilepticas, entretanto não descobrimos ahi bases firmes que asseverem d'um modo categorico esse predominio exclusivo, além de que não se pode nem se deve, em materia scientifica inferir de tão pauperrimo cabedal estatistico a creação de novos idéaes e novas theorias.

O corrimento mensal por vezes regula com tal intensidade e accentuação as crises epilepticas que bem inspirado andava Bazin (de Bordeaux), alienista respeitavel, quando fazia notar o numero dos ataques de suas epilepticas, com a indicação das epochas menstruaes: em todas nesse momento, eram elles mais frequentes, muitas mesmo só os apresentando n'aquelle periodo.

Em tal conjectura, devemos esperar que a menopausa concorra com intervenção salutar, como sóe acontecer em maioria das vezes.

Entretanto quando a epilepsia toma a forma larvada—acontece que a apparição dessa idade actua, determinando recrudescencia de todos os symptomas : é essa recrudescencia, adianta Griesinger, que explicará talvez certos crimes ferozes, cumpridos por mulheres até então honestas.

Quanto aos desvios catameniaes aqui, como para a primeira nevrose descripta, o seu papel se faz sentir e certamente de uma maneira muito mais precisa, tratando-se de phenomenos morbidos que incomparavelmente devem acarretar perturbações muito mais graves.

Haverá uma reciprocidade de acções, isto é, poderá por seu turno, a epilepsia originar ataxias menstruaes e principalmente « suppressão completa do fluxo ? »

Certamente. Em mulheres perfeitamente regradas — em que

a symptomatologia epileptica se delinea em uma dada occasião—o retorno mensal do corrimento começa desde então a tornar-se irregular, excessivo em uns casos, abundante em outros, até que muitas vezes apaga-se totalmente.

***

c) Um dos symptomas mais peculiares do estado chlorotico da pubere— é o atrazo quasi constante do primeiro corrimento menstrual. Iniciando-se habitualmente, nas approximações da puberdade— determina a chlorose uma sensivel lentidão da actividade genesica, inclusa nas alterações profundas de nutrição organica, phenomeno esse observavel em todos os tempos e que certamente explica a expressão « cachexia virginum » com que era conhecida. (1)

Hoffmann exaggera por tal modo a correlação indiscutivel entre um e outro estado que, relativamente á etiologia chlorotica, só reconhece uma origem : as funcções genitaes. Nem tanto avançaremos nós, sem que por isso neguemos uma cooparticipação dos phenomenos menstruaes sobre o estado psychico da chlorotica, sobre as perturbações da intelligencia, caracter, sensibilidade, motilidade e outras modificações somaticas.

As desordens nervosas, occasionando profundas metamorphoses nas variaveis secreções da economia—actuam com certa predilecção sobre a região ovariana e consequentemente sobre a menstruação, que ou soffre quantitativamente ou é de todo supprimida. Esta ultima hypothese se ostenta com tanta frequencia que, para alguns, é a amenorrhéa o apanagio da chlorose.

Attenta a hypoglobulia, que acompanha como estigma infallivel o evoluir dessa affecção, abatendo o coefficiente dymnamico da vitalidade organica—a suppressão das regras ou a sua diminuição deverá constituir-se factor imprescindivel, no conjuncto symptomatologico. Não obstante casos ha perfeitamente verificaveis, como os que serviram de argumento e base aos trabalhos de Trousseau sobre a «chlorose menorrhagique» em que «en vertu de dispositions exceptionelles, *qu'il m'est fort difficile d'apprecier*, le flux menstruel prenuait une abon-

(1) Raciborski (ob. cit. pag. 379) em 15 chloroticos estuda comparativamente o atrazo do 1º fluxo, conseguindo uma média de 15, 95—isto é, quasi 16 annos.

dance excessive et d'autant plus grand *que la maladie faisait plus de progrès.*» (1)

Como se deprehende até mesmo o grande clinico do Hotel-Dieu, vê-se emmaranhado, diante de *effeitos totalmente* oppostos, originados pelo processo desnutritivo.

Quanto ainda á amenorrhéa—só em raros casos poderá ella occasionar a chlorose e Raciborski, que assim pensa, confessa não ter observado um unico exemplo em cincoenta e tantas mulheres chloroticas, em que a suppressão do menstruo bruscamente actuou.

A dysmenorrhéa, o terceiro factor ataxico, pode ainda, cremos, contribuir á chlorose.

Emfim a menopausa, que caracterisa sempre um tempo todo benefico para as varias nevroses, quasi sempre fazendo-as definhar ou mesmo desapparecer, só excepcionalmente poderá concorrer a um aggravo, no seu desenvolvimento.

De tudo que vimos resumidamente de expôr, é mister que um ponto capital seja por nós salientado: emquanto nas supra-mencionadas nevroses parece ser a menstruação, quer a normal, quer a pathologica, que tem a primazia, na evolução das perturbações psychicas e somaticas peculiares a essas nevroses—aqui pela natureza intima do processo morbido, sobretudo adheso a uma dyscrasia—predomina a chlorose no mechanismo menstrual.

* * *

d) A molestia de Graves é mais frequente na mulher que no homem: a sympathia intima que une as funcções genitaes ao desenvolvimento da glandula thyroide um facto constante e indubitavel. Perante este principio, acceito por todos os observadores, não é para admirar que a menstruação, inherente ao funccionalismo utero-ovarianno, exerça sobre as perturbações psychicas que congregam-se, em torno da tripeça symptomatica Graveniana, um papel muito saliente.

Diversa da acção que a puberdade e a menopausa exercitam na evolução das nevroses já mencionadas, o pleno « periodo d'estadio » parece ser aqui o predilecto, nas influencias exercidas sobre o

---

(1) Clinique medicale de l'Hotel-Dieu, de Paris. 8. Edition publiée par les soins de Peter, 1894. Pag. 543, T. III.

desenvolvimento do bocio exophtalmico, que se inicia em geral dos 16 aos 20 annos.

Charcot, em uma communicação sobre o assumpto á Sociedade de Biologia de Paris, affirmava, já em 1850, ser a molestia de Graves, muito frequente «em mulheres mal regradas e de 20 a 30 annos.» Quanto a amenorrhéa Trousseau fala por este modo: «la plupart des femmes qui sont affectées de la maladie de Graves ont de l'amenorrhée: chez elles, au debut, la menstruation est troublée, bientot supprimée ». Não cremos porém que esta assiduidade dos phenomenos amenorrheicos se subordine a uma anemia ou chloro-anemia, posto que a chlorose possa complicar a situação, visto como pelas ponderações de Teissier a desnutrição, o empobrecimento sanguineo podem ausentar-se em muitos casos, revelando as doentes uma constituição relativamente robusta. Assim sendo, esse desvio filiar-se-á antes ás perturbações nervosas, inherentes á affecção.

Finalizaremos este capitulo com duas palavras sobre a

e) *Choréa* — O primeiro corrimento menstrual da puberdade facilita bem o nascimento das perturbações choreicas—maxime as do terreno psychico.

Porém ainda nesta nevrose é a suppressão, a amenorrhéa que influe mais directo, mormente quando brusca: o retorno da hemorraghia então vem favorecer a queda do quadro symptomatico.

A seguinte observação de Trousseau (1) é bem instructiva a esse respeito: « Uma moça com 17 annos tem uma suspensão e immediatamente manifesta-se a choréa. Pouco tempo depois voltam as regras e os symptomas da nevrose desapparecem. Mais tarde nova suspensão catamenial, nova crise choreica: a intelligencia se perturba. Com a strychnina obtem-se a cura, após 60 dias: a amenorrhéa persistio, porém agora dependente de uma gravidez. » Eis ainda a concepção, actuando favoravelmente de outra parte, o que tem sido observado.

Qualquer porém que seja a hypothese admissivel, a influencia da funcção menstrual é bem apparente e torna-se tanto mais notoria quanto é um facto averiguado, por todos os scientistas, que o restabelecimento do fluxo, assim como a gravidez, actuam favoravelmente — attenuando ou mesmo destruindo as manifestações,

(1) Bulletin general de theurapeutique.

quer somaticas, quer psychicas que synthetisam a molestia em questão.

A Trousseau afigura-se tão importante e proficuo o contingente levado, pela regularisação do fluxo á cura da nevrose que acredita: « l'issue heureuse de la maladie ne doit être esperée qu'*à partir du moment où la fonction menstruelle est bien établie*. Emfim a menopausa deve exercer uma acção em regra geral toda tendente ao equilibrio organico, apressando o desapparecimento das desordens psy chicas.

Com respeito á dysmenorrhéa e a menorrhagia pouco adiantam os autores compulsados, não obstante por uma correlação de idéas e deducções resultantes do estudo comparativo—parece-nos que não devem ser extranhas totalmente á marcha symptomatologica da molestia, quando menos accentuando algumas das perturbações mentaes.

CAPITULO III

PRIMEIRA PARTE

« La menstruation joue dans la vie de la femme un role important, dont il ne faut pas exagerer la valeur, mais auquel il faut donner une attention serieuse, comme element pathogenique, assez frequent, de l'alienation mentale. »

(RENAUDIN.)

SUMMARIO—a) *A menstruação na etiologia das psychoses.*—b) *a expressão* —psychoses menstruaes—*é desnecessaria em pathologia mental.*—c) *Interpretação das—loucuras sympathicas.*—d) *O influxo menstrual sob a esphera da intelligencia, vontade e sentimento.*— e) *a puberdade, o periodo de estadio, as ataxias menstruaes nas psychoses.*— f) *Das alienações constitucionaes (rapidas considerações) influenciadas pelos dous estados precedentes.*— g) *a menopausa nas psychoses.*

a) A influencia da menstruação, no desenvolvimento das psychoses póde ser encarada sob um duplo ponto de vista: como elemento desordeiro e aggravante dos symptomas peculiares ás suas varias fórmas ou, bem ao contrario, como factor coadjuvante da marcha favoravel do prognostico. São essas duas hypotheses que procuraremos salientar, perante as provas inabalaveis da critica e da observação. Antes, porém, cumpre firmar qual o valor directo ou indirecto que ao catamenio cabe, na etiologia psychosica.

Fossem ferreos os esteios que amparam a pathogenia de todas as perturbações mentaes e nada diriamos na especie, cingindo-nos, quando muito, a contastação de effeitos, cujas causas estivessem bem definidas. Máu grado porém, os esforços de todos os neurologistas, a passos tropegos vão elles conquistando algumas migalhas, para a

colossal architectura da psychiatria do futuro; em tal emergencia pois, resignemo-nos com o que a observação e as deducções, fortalecidas pela gymnastica do raciocinio, nos podem fornecer.

Como actua a menstruação no transporte da razão á loucura? Esta questão, apparentemente simples, encontra, na opinião de alguns neurologistas, serios obstaculos, porquanto observações existem, pelas quaes se tenta apurar a influencia do fluxo catamenial, julgando-o capaz de, por si só, como unica causa determinante, engendrar um perfeito estado de alienação mental. Assim Barbier (1) refere dez observações, com as quaes conclue do modo mais peremptorio que perturbações da menstruação, sobrevindas sem causa apreciavel, podem ser a *unica causa* da loucura a invocar em certas doentes. Esta convicção que obumbra o illustre prescrutador, crendo essas explosões psychopaticas, alheias a toda e qualquer predisposição e attribuidas tão sómente á funcção menstrual, não mereceria certamente o enthusiasmo da nossa critica, se não vissemos lendo pela mesma cartilha, scientistas como Berthier (2), Bois de Loury (3) e Dauby (4).

E' a voz autoritaria de Ball que nesse momento vem secundar a nossa opinião quando diz: «é um principio geral que nunca se deve esquecer: que sem uma predisposição que prepare, por assim dizer, o terreno sobre o qual deve enxertar-se a *acção nociva das perturbações morbidas*, estas jámais atacariam a integridade das funcções intellectuaes». (5)

Como se deprehende, estas expressões do sabio mestre são por demais convincentes, por isso que nem mesmo cuidam da influencia de funcções puramente physiologicas e sim da *acção nociva das perturbações morbidas*. Como pois acceitar o fluxo mensal, na normalidade de seus effeitos e sem uma causa predisponente, factor capaz de originar uma psychose?!

Até mesmo os seus desvios, não sendo infalliveis e invariaveis, na natureza das desordens que dispertam, é mister, para bem avaliar da intensidade de suas reacções, attender ao gráo de receptividade organica, sempre digna da nossa attenção.

---

(1) Cit. Icard., pag. 56.
(2) Névroses menstruelles, pag. 138.
(3) (Annales d'hyg. et med. lég.)
(4) Thése, Paris 1886. pag. 52.
(5) Cit. Regis. Dict. Dechambre. Art. Folie Symp. T. 13.

Alienando poisde nosso espirito esse poder ultra-reaccionario, archi-prepotente que se tenta emprestar ao simples catamenio, lembraremos que a seára progride, a semente germina bem, quando o concurso de um terreno convenientemente adubado se impõe; assim tambem o organismo da mulher fraqueia, nasce a loucura, quando uma serie de factores predisponentes e occasionaes, maxime os primeiros e entre elles a hereditariedade nervosa ou mental, a ella concorrem.

Destacamos a *hereditariedade* mui propositalmente, porquanto representa ella o pinaculo, na serie dos elementos etiologicos e se nos é facil muitas vezes descobril-a,em outras a sonegação de dados anamnesticos importantes ou a infidelidade dos commentarios ou mesmo ainda uma exquisitice traiçoeira desse proprio factor que sabe atravessar silencioso duas, tres ou mais gerações devem-nos fazer vacillar, na negação absoluta da sua influencia.

E' preciso pois que se firme, como principio dogmatico no momento actual, que o contingente levado ao organismo mulheril, pela menstruação no desenvolvimento das psychopathias, só tem um valor occasional ou secundario.

Vigie-se attentamente,para os elementos determinantes do accrescimo da susceptibilidade nervosa, consolidando pelos meios prophylaticos o organismo da mulher e o concurso do fluxo mensal, em qualquer das phases da actividade genesica, mesmo na puberdade e na menopausa, será diminutissimo ou nullo, na genese das polymorphias vesanicas.

Traçando tal norma de conducta, no nosso modo de pensar, não nos inspira certamente o exclusivismo exaggerado, o absolutismo reprovavel de Moreau, quando diz: «Dans le fond de tout cerveau dort la folie: le tout est de ne point la reveiller» mas antes o sensato preceito de Du Trochet: «L'autorité des grands noms peut quelques fois servir d'obstacle au progrès *des sciences*».

b) Uma outra questão que prende-se directamente a este assumpto e cujas vantagens são insignificantes, é a que diz respeito a uma expressão largamente usada pelos psychiatras, mormente inglezes e norte-americanos, com que pretendem significar e classificar as psychoses, influenciadas pela menstrução : queremos nos referir — *ás psychoses menstruaes*.

Ora, o desenvolvimento da loucura, á semelhança do que se passa com a menstrução, pode alliar-se a muitas outras alterações organicas, taes como: desordens hepaticas, gastricas, intestinaes, cardiacas, a intoxicações pelos differentes saes metallicos, etc., etc. Para que pois, crear uma fórma, uma designação especial ás psychoses, occasionadas por essas especies morbidas, avolumando prejudicial e improficuamente a vasta technologia medica? *Si a loucura m nstrual* se revestisse de caracteres, de uma symptomatologia particular, concurrentes a um lugar determinado em uma classificação psychopatica bem concebida, seria acceitavel aquella expressão que, longe de complicar o quadro nosologico das perturbações mentaes, muito o simplificaria, por isso que o seu enunciado já por si viria indicar uma fórma especial de loucura, uma entidade clinica em separado.

O que apenas se nota de interessante nas *psychoses sympathicas*, durante o periodo menstrual, é uma maior predilecção de certas modalidades clinicas que em nada implicam, em um syndroma vesanico particular.

*
* *

c) E como explicar esses phenomenos sympathicos a que vimos de alludir e que serviram aos nossos antepassados, para uma classificação especial de loucura ?

A memoravel these de Loiseau, sujeita a calorosas discussões(1), posto que iniciasse o lado verdadeiramente scientifico da questão e fosse criticada por talentos pujantes, scientistas respeitaveis quaes Archambeau, Belhomme e Legrand du Saulle, tornou a solução do problema tropega e indecisa.

Vieram mais tarde as descobertas anatomicas, as experiencias physiologicas, a observação microscopica mostrar, como as communicações nervosas, as synergias funccionaes e as acções reflexas poderiam explicar essa retumbancia physio-pathologica dos varios orgãos da nossa economia e, por conseguinte, do apparelho utero-ovarianno, sobre as perturbações cerebraes. D'ahi a conservação do termo *sympathia*, incluindo em si uma acção reflexa, denota apenas uma respeitosa veneração a uma das expressões archaicas dos nossos sabios mestres da antiguidade. Mesmo a sua substituição, como

(1 Société medico-psychologique de Paris (1856).

tentaram, pela palavra—*symptomatica*, não deve merecer os nossos applausos, si attentarmos a que desperta esta a ideia de um phenomeno quasi essencial ou quando menos habitual em qualquer molestia, o que não se coaduna com a loucura, jámais dependente tão só das affecções somaticas.

Preferimos pois respeitar a tradição, além de que, facilitando a conglomeração de factos, sob uma unica rubrica e nada prejulgando, no modo de reacção intima dos differentes orgãos sobre o cerebro—é possivel conservar essa expressão: «loucura sympathica», com uma intuição bem diversa da acceita por Hyppocrates, Galeno, Esquirol, Gall, Maximiliano, Spurzhein, de Retz, etc., etc.

Applicando estes perfunctorios considerandos á funcção menstrual, é sempre necessario que saibamos bem discernir os effeitos que correm á mercê de uma sympathia genito-cerebral dos que obedecem (e os exemplos não são raros) a uma pura coincidencia: é esse um ponto assaz delicado e muitas vezes de difficil discriminação em taes questões. Não obstante, apressamo-nos a estabelecer como um caracter distinctivo *a coincidencia, a periodicidade e a exacerbação* que se manifestam em certas especies psychopaticas, no momento da funcção catamenial. Em taes circumstancias, a irritação ovarica representará quasi sempre o ponto inicial das perturbações nervosas, levando os seus effeitos especialmente aos nervos vaso-motores uterinos e d'ahi aos centros nervosos e psychicos, reagindo desse modo sobre a sua circulação. Desfeita em tal hypothese a admiravel harmonia, entre o eixo cerebro-medular e o grande sympathico, tudo concorrerá, a par das predisposições herdadas ou adquiridas, ao desenvolvimento, exacerbação e raras vezes attenuação das differentes psychoses.

Então nesse conjuncto de acções que se precipitam, umas após outras e todas concurrentes a um mesmo fim, vae a menstruação, directa ou indirectamente, levar o seu contingente, atravez do systema ganglionar e peripherico, aos centros psychicos, accrescendo a receptividade para a alienação mental.

Ao lado desse phenomono irritativo é mister, quando tem-se em vista as ataxias catameniaes, attender ainda ao mechanismo de suas producções, que bem variavel conforme se refere á amenorrhéa, dysmenorrhéa ou menorrhagia, não deixa comtudo de actuar nos desarranjos psychicos. Nada diremos porém de taes questões, assim

como da plethora nervosa menopausica, pois salieutal-as seria recordar aqui as explicações insertas no primeiro capitulo.

Sendo tão varias as causas producentes das alienações funccionaes, porque reveste a menstruação um caracter de extraordinaria frequencia dentre as outras? Si, como está admittido, nem sempre a mulher herda a psychose e sim a predisposição, si muitas causas que a ella contribuem são desviaveis e faceis portanto de promover o aborto das modalidades psychopaticas — com a menstruação o mesmo não acontece, pelo cunho de vasta permanencia e impossivel transvio do organismo mulheril.

Sendo esta uma das razões, não distinguiremos outras, precedentemente invocadas e elucidadas, na medida do possivel.

* * *

d) Quer nas alienações funccionaes, quer nas degenerações de evolução e involução, vai o fluxo menstrual levar a sua acção influente, sobre a marcha, diagnostico, prognostico e tratamento dessas differentes desordens.

Entretanto, nem todas as fórmas de loucuras generalisadas ou symptomaticas, particulares ou essenciaes, bem como os vicios de organisação e emfim a demencia se deixam facilmente influenciar pelo fluxo: o que se nota e a observação confirma é que, maxime na esphera do sentimento, da vontade e da intelligencia, a grande funcção exercita o seu enorme influxo; portanto, todas as desordens n'ella localisadas devem attrahir particularmente o nosso estudo. Essas perturbações, em suas extensas variantes, podem ser assim distribuidas:

1.º—Esphera intellectual . .	Idéas de desespero, de ruina. de molestia, perseguição, etc., etc.; delirio religioso, etc.; illusões, allucinações visuaes, auditivas, da sensibilidade geral, genitaes, etc.
2.º—Esphera da vontade . .	Delirio dos actos: kleptomania, psychomania, dipsomania, homicidiomania, etc. Delirio dos instinctos: nymphomania, suicidiomania, etc.
3.º—Esphera do sentimento	Maldade, fraude, dissimulação, mentira, revolta, odio, inveja, vingança, etc.

Não obedecem taes disposições certamente a uma classificação, estribada em elementos etiologicos importantes ; entretanto, como é nosso intuito salientar apenas as principaes fórmas e modalidades clinicas psychosicas que marcham sob a influencia do catamenio, pensamos de conjuncto com a analyse de alguns estados degenerativos, satisfazer plenamente ao intuito que temos em mira.

Então ver-se-ha como o corrimento menstrual occasionalmente póde concorrer a effeitos os mais dissimilares, o que não será para admirar, quando sabe-se que, na relação etiologica de muitas d'aquellas fórmas, não foi ainda possivel estabelecer uma distincção anatomo-pathologica, nas condições cerebraes que symptomaticamente as distinguem. Comtudo, não muito exclusivistas, cremos que a vulnerabilidade individual bem encaminha os factores etiologicos, para a producção de certos estados psychicos, competindo ao temperamento de cada individuo colorir a sua expressão clinica.

Mais uma vez, inspirados na rota até aqui seguida, passaremos em revista d'ora avante a alienação mental, nas differentes phases do periodo genesico, em relação aos seus desvios, occupando-nos depois, em rapida resenha, de algumas das modalidades clinicas acima referidas e que mais commummente se apresentam.

Como remate deste capitulo, estudaremos emfim a influencia reciproca das perturbações mentaes sobre a menstruação.

***

e) A puberdade presta-se propiciamente á explosão das varias psychoses. O caracter de extraordinaria variabilidade que as distingue despertou o espirito synthetico dos neurologistas allemães que improficuamente tentaram englobal-as sob a rubrica: *Hebephrenia.* Pouco vantajosa parece-nos tal expressão; o que nos deve preoccupar nessa idade da vida, como bem pondera Elliott (1), são as condicções de alienação mental, muito menos complexas e intrincadas, reflectindo-se mais directamente das lesões subjacentes, quando existem, o que significa dizer que quaesquer defeitos, em sua acção, são apreciados mais prompto e *de visu.* Todas as condições

(1) L. puberdade. Hiram Elliott, Médical Record. Trad. *Brazil Medico* por M. N., N. 35, pag. 311.

que nessa idade tempestuosa reforçam e coadjuvam a explosão da loucura são mais ou menos conhecidas neste trabalho, para que poupemo-nos de uma re-citação superflua. De concerto porém com o sello hereditario que, soffra-se-nos repisal-o, tem sempre o predominio no desequilibrio mental, impresso ao organismo feminino, um outro acto que incontestavelmenle desempenha papel saliente, ao lado do fluxo que vem de nascer, é a masturbação.

Este vicio parece depender, em apparencia, somente das excitações sexuaes que se despertam com o primeiro fluxo, concorrendo para desejos venereos naturaes; entretanto, muitas vezes nota-se uma aversão, uma antipathia da pubere desequilibrada, para o sexo contrario, negação essa que redunda em um desafogo, deante do accumulo de irritação genital e energia sexual, no habito degradante de uma manuelisação tresloucada. Esse desregramento, esse abuso sexual não correndo á conta de um terror, pelas idéas de um contacto viril, essa perversão dos instinctos genesicos será o prenuncio de uma nymphomania que, ainda rudimentar, denota um estado degenerativo, um dos estigmas caracterisantes da loucura na puberdade. A installação do primeiro corrimento menstrual, em seus effeitos concurrentes ás manifestações psychopathicas, hostilisa sobremaneira a esphera moral e dos actos, antes que a da intelligencia; ha pois, mais actos morbidos e impulsões de que verdadeiro delirio. As faculdades moraes são compromettidas, já em separado, já simultaneo,em limite porém de difficil circumscripção, tal o seu caracter de instabilidade.

Quanto ás impulsões, é na infancia e sobretudo na erupção menstrual da puberdade que a parte impulsiva do ser se desenvolve e avoluma, nessas idades em que as noções psychicas, cujo conjuncto constitue *o eu*, destinado a regular as solicitações, vindas do mundo exterior, a julgal-as antes de ceder-lhes—não são ainda constituidas ou o são fracamente.

D'ahi qualquer impressão, por muito pouco viva que transpareça, tende a traduzir-se em acção na pubere, ora subitamente e de um modo irresistivel, ora a passos manhosos, com tendencias a bôas ou más acções. Emfim o delirio, quando em scena, o que aliás é relativamente mais raro, ou é geral ou systematisado, repercutindo sobre o conjuncto das faculdades ou restringindo-se a um certo grupo de idéas e sentimentos. Quanto ás fórmas clinicas das psychoses que acompanham a primitiva erupção menstrual são geralmente mal defi-

nidas e isso porque affirma Elliott: (1) « as caracteristicas individuaes que nessa épocha, uma vez apresentadas, dão colorido e modificam os symptomas de todas as molestias, *estão sendo modeladas* justamente com o material plastico em repouso» e mais adiante, continúa o autor : «na juventude, mesmo em pleno estado sadio, pouca cousa achamos fixa : as intenções, as emoções, as maneiras são sempre mutaveis e, quando manifestam-se condições de alienação mental, encontramos phenomenos muito diversos, mesmo no proprio individuo.»

A par porém dessas considerações que merecem todo o apoio, é um facto indiscutivel que duas fórmas clinicas, com mais ou menos frequencia *(mania aguda e melancholia)*, se patenteiam na puberdade, pensando uns (2) ser a mania a mais constante, emquanto outros (3) propendem na acceitação da segunda. Neste particular, estamos de pleno accôrdo com os primeiros, julgando mais acertada a collocação em ordem de frequencia da fórma melancholica, com ou sem allucinações, na menopausa.

As desordens mentaes que se despertam com o primeiro catamenio são, na maioria das vezes, pouco graves e profundas, cessando algum tempo após, a menos que a tára hereditaria se tenha desdobrado com enorme accentuação. Nesta ultima hypothese, representarão ellas frequentemente o prenuncio, o primordial symptoma de uma degeneração psychica, findavel muitas vezes na demencia.

Assim pensando, não é nosso intento acceitar o exclusivismo exaggerado, as conclusões apressadas e de difficil fundamentação de muitos alienistas allemães que vêem a mulher *hebephrenica* pisar, quasi sempre n'aquella épocha, os primeiros degráos de um futuro estado demente.

Podemos todavia encontrar *in partibus* uma justificativa ao seu modo de pensar, quando vemol-os conglobar sob aquella designação certos vicios, certas paradas de desenvolvimento peculiares dos degenerados, que surgem facilmente na puberdade e que os acompanham até á completa demencia.

Em rigor é bem difficil fixar o momento em que a apparição do primeiro desequilibrio mental se opera ; não obstante de um modo

---

(1) Loc. cit.
(2) Icard, Ball etc
(3) Regis, Toulouse etc

geral, dois ou tres dias antes da irrupção fluxionaria é o que se observa com mais frequencia, vindo o apogêo das desordens a coincidir, com as primeiras gottas da hemorrhagia emmenica, para logo após tudo diminuir ou cessar. Em muitas mulheres, as excitações e o aggravo dos symptomas permanecem muitos dias, depois de totalmente desapparecido o fluxo, prestando-se então este a despertar um estado morbido latente, porém de facil evolução.

Mais duas hypotheses acodem-nos sobre a marcha e duração das perturbações vesanicas; ou explodem mui anteriormente ao primeiro fluxo, tornando-se este um elemento immensamente salutar e attenuante—ou emfim, o que é muito mais raro, manifestam-se em épocha muito posterior ao estabelecimento da menstruação, vacillando qualquer espirito bem intencionado em filial-as a essa funcção.

O prognostico em taes casos é sempre um ponto de interrogação que se offerece ao observador, por isso que só a aguarda dos ulteriores periodos menstruaes poderá firmar idoneamente a benignidade ou o aggravo, no modo de terminação de taes psychoses.

Estudemos agora o periodo de plena evolução menstrual :

Esquirol assim se exprime a este respeito : « L'époque de retour des règles est toujours un temps orageux pour les femmes alienées, *moins pour celles, dont les menstrues ne sont point derangés* » (1).

Verdadeira surpreza causou-nos estas ultimas expressões do immortal neurologista, tanto mais que a nossa observação, ainda que diminuta e assaz limitada, no internato Eiras, permitte que discordemos dessa conclusão apressada e exclusivista que mensalmente vimos destruida, perante as provas praticas que no assumpto tivemos.

Que a menstruação, perfeitamente regularisada, possa actuar em um organismo desiquilibrado mentalmente, sendo tão notorio, como já salientamos, o seo poderio, sobre as faculdades psychicas da mulher, não nos parece um facto extranhavel e de difficil realisação.

Urge porém que destaquemos a tal respeito a loucura chronica, os vicios de desorganisação, em que um cerebro decadente e deteriorado e, como consequencia obvia, com as suas mais delicadas e nobres funcções prestes a extinguirem-se — difficilmente reagirá aos embates — reflexos das irritações genitaes.

Ha, em taes circumstancias, como bem assevera Krafft Ebing (2)

(1) T. des malddies mentales. T. Pr. Pag. 69
(2) Archiv. für Psychiatrie. T. VIII. 1878.

consequencia de uma diminuição da impressionabilidade nervosa central, alliada a lesões encephalicas adiantadas.

Não obstante mesmo em semelhante hypothese, trepidamos em consideral-a uma excepção, preferindo antes crêr que os effeitos das reacções utero-ovariannas sejam ahi muito mais enfraquecidas e pouco notorias.

Em tal emergencia parece-nos que as formações plasticas cerebraes e cavitarias, nesses casos chronicos, tendo permanecido de alguma sorte mais ou menos latentes, continuam a desenvolver-se á custa dessa irritação levada aos centros psychicos, em um periodo agudo intermitente : vae pois a menstruação actuando, na marcha progressiva dessas alterações anatomo—pathologicas.

Ainda um outro facto que a nosso ver merece ser tomado em consideração é a natureza da alienada, isto é, a classe social a que pertence, o que redunda na influencia do *meio*, que grosou e poliu o seu organismo nervoso ou deixou-o tosco e grosseiro, materializando-o *in extremis*.

Avançamos a tanto, pela observancia comparada das alienadas do Hospicio Nacional e da Casa de Saude do Dr. Eiras, pois alli sendo um receptaculo de pessoas falhas de recursos, de classe baixa, notamos nas enfermarias que percorremos que muitas dellas atravessavam indistinctamente as epochas menstruaes, recebendo mesmo as enfermeiras, como uma novidade o interrogatorio que, com o Sr. Dr. Lucio de Oliveira, faziamos.

Entretanto, cumpre-nos declarar que a enfermaria a cargo desse distincto clinico é constituida, em sua quasi totalidade, de casos verdadeiramente chronicos.

A influencia mais geral que o *retorno periodico* das regras exercita, sobre uma determinada psychose, consiste ou em sua explosão ou em uma recrudescencia dos seus symptomas, independente de crises de exacerbação, excitações, impulsões intermediarias.

Casos ha entretanto assáz curiosos e dignos de toda a nossa attenção, não só sob o ponto de vista clinico, como medico-legal, em que o delineamento dos phenomenos psychopathicos só se manifesta, por vezes com extraordinaria vivacidade e agudeza, no momento do fluxo, voltando depois a mulher ao seu primitivo estado raciocinante.

Gelineau (1) confirma o que vimos de estabelecer com o seguinte

---

(1) Maladies et hygiene des gens nerveux, 1896, pag. 403.

exemplo, duplamente curioso, observado em 1823, épocha em que, pela primeira vez, despertou a argucia dos tribunaes e o espirito dos observadores — essa coincidencia capaz de engendrar crimes os mais hediondos e inconcebiveis, porém mui attenuados, diante da irresponsabilidade civil e criminal dessas infelizes mulheres. « Uma senhora de alta classe social assassina seu filho, sem causa apreciavel. Condemnada á morte, aguardava prisioneira os seus ultimos momentos, quando por um feliz acaso repetem-se as primitivas perturbações cerebraes,*pela volta d'uma nova epocha menstrual*. Criteriosamente é commutada sua pena, em uma reclusão no Asylo de Alienados. »

Dagonet (1), referindo-se a esse delirio transitorio, narra o facto de uma mulher que em uma de suas impulsões de homicidio e suicidio, durante a menstruação, assassina a tres filhos.

A perda da razão é, em taes casos, completa e as doentes, uma vez em plena calma e interrogadas, mesmo nos factos mais graves não se recordam do passado (2). Em contraposição ao que vimos de explanar, muitas vezes a acção do catamenio, longe de aggravar os phenomenos vesanicos, ao contrario torna-se singular e exquisita, determinando um effeito salutar, diminuindo ou fazendo cessar a psychopathia. Pouchet (3) observou 18 casos, em que o delirio parecia cessar ou diminuir. Berthier (4) em seu aproveitavel trabalho cita 3 observações de alienadas que, a cada menstruação, recobravam a razão, tudo perdurando *pari-passu* com o escoamento sanguineo, para mais tarde voltar ao estado primitivo.

Entretanto, estes auctores não são bem precisos na questão, porquanto seria util saber-se si taes metamorphoses se davam, no periodo pre-menstrual, preparatorio do *molimen* ou em plena evolução da hemorrhagia: expressamo-nos por esse modo, porque si só a 1.ª hypothese fosse realizavel, as suas observações deixariam de revestir-se de um cunho de originalidade e muitos exemplos poderiamos citar, além de outros que fazem corpo com o ultimo capitulo—não identicos, é bem verdade, porém similares e em que nos dous ou tres dias que ante-

---

(1) Des maladies mentales. Paris, 1896.

(2) Bem se deprehende que exceptuamos os casos de epilepsia, em que a obtusão intellectual é completa; assim não estamos longe de crer que muitas dessas hypotheses sejam bem enquadradas, no grupo das epilepticas.

(3) Th. Paris, 1867. Pag. 26.

(4) Loc. cit.

cedem ao corrimento em si, as doentes tornavam-se excitaveis, impulsivas, etc., tudo cessando com o primeiro sangue derramado.

Muitas vezes independente do aggravo dos symptomas hyperphrenicos e até mesmo aphrenicos da irritação cerebral, da hyperexcitação sexual, etc., etc., nota-se um accrescimo de manias, impulsões ao suicidio, homicidio etc., até então ausentes.

Schröter (1) observou este augmento em 46 alienadas e dessas principalmente 26, em que a exacerbação era tal que simulava um verdadeiro ataque epileptico, conservando as suas doentes um estado mental quasi equilibrado, nos periodos intermediarios. Felix Voisin (2) temia tanto a influencia menstrual em certas desequilibradas que tinha por habito prevenir o accidente, a exacerbação symptomatica, adormecendo e mantendo-as em um somno magnetico, até o fim do corrimento.

A mania aguda, a mania allucinatoria, as ideias religiosas, erotomania, nymphomania são fórmas clinicas que commummente recebem com vehemencia o influxo das épochas catameniaes periodicas. Sutherland (3), em cento e sessenta e dous casos de mania aguda—mostra que em 99, isto é, cêrca de 2[3 do numero total—as crises de excitamento deviam ser referidas distinctamente ao periodo catamenial. Dos 99, em 11 exemplos, a excitação maniaca dava-se em periodos, variando de um dia a uma semana, antes da occasião das regras; em 88 restantes a mania iniciou-se, no momento da descarga catamenial.

Entre as degeneradas de classe inferior, as idiotas e as imbecis se deixam dominar pelas phases fluxionarias.

A nossa observação XIV é um exemplo frisante das excitações e impulsões, maxime masturbantes, que se despertam ou accentuam, no momento das hemorrhagias periodicas.

Com respeito á demencia, Danillo (4) teve occasião de observar muitas alienadas que, dois ou tres dias antes das regras, tornavam se vivazes, com a physionomia mais animada, os movimentos mais rapidos, a palavra mais facil, emfim abandonavam o estado apathico, ainda que a incoherencia de ideias fosse immutavel; nas allucinadas

---

(1) (2) Cit. Icard. Pag. 72

(3) Menstruation and Insanity. A Dictionary of Psychological Medicine. V. II. Pag. 801 1892

(4) Revue de Medecine. 1882. Pag. 755

havia um accrescimo das suas allucinações sobretudo auditivas. Bem se vê que taes casos, cujas metamorphoses intellectuaes são delineadas com grande minucia, não devem constituir a regra geral, por isso que é um principio acceito e confirmado, pela observação que a épocha menstrual quasi nunca iuflue nesse vicio de involução.

Das perturbações menstruaes que mais directamente levam sua acção sobre a intelligencia, occasionando as varias psychoses, devemos destacar em ordem de frequencia e importancia *a suppressão accidental das regras*. Sendo porém este desvio um dos symptomas mais habituaes, na invasão da loucura, torna-se bem difficil em muitos casos affirmar-se si é elle a causa ou o effeito das desordens psychicas. Si o delirio iniciar-se com a amenorrhéa, persistir emquanto durar esse estado e mais tarde desapparecer, com o restabelecimento periodico e regular da funcção, a sua influencia não poderá deixar duvidas em nosso espirito, como elemento occasionante dessas alterações mentaes. A este respeito, ficou celebre e todos os tratadistas modernos reproduzem *a una voce* a seguinte observação de Esquirol:

«Uma joven amenorrhéica ha dez annos, conserva-se em constante estado delirante; com a reapparição do fluxo, lança-se nos braços de sua mãe exclamando: Maintenant je suis guérie ! » (1)

Conrat (2) observou uma joven que, amenorrheica desde o 2º fluxo, tornou-se lypemanica, com inquietação e ideias de perseguição. Restaurada a funcção, tudo cessa. Seis annos mais tarde, nova amenorrheia com repercussão dos mesmos symptomas.

A seguinte narração de Bemit (3) (de Verona) é digna de mencionar-se pela sua originalidade: « Uma italiana corre desvairada, pelas ruas da cidade e enveredando casual e infelizmente por um lupanar — entrega-se sem reluctancia a 15 homens!! » Esse excesso em coitos successivos concorreu para o apparecimento do abundante corrimento. Curada de seu delirio erotico—o vexame, pela immoralidade de seus actos, muito atormentou-a.

O auxilio que a amenorrhéa presta ao prognostico de certas fórmas de loucura patenteia-se muitas vezes de um modo claro e preciso, porquanto si o delirio, coincidente com essa ataxia cata-

---

(1) Cit. Morel. T. des Maladies mentales, pag. 193, 1860.
(2) e (3) Regis. Dic. Dechambre, T. 13, pag. 75.

menial, permanecer além do momento de sua cessação, devemos suspeitar ser ella um signal pathognomonico importantissimo, revelador quasi sempre de um principio de chronicidade. E' esse o pensar de Esquirol, (1) que recebe na actualidade o apoio de todos os psychiatras.

Uma outra hypothese perfeitamente verificavel, posto que mais raras vezes, é a que se refere á cura de um delirio pre-existente, no momento de uma suspensão fluxionaria brusca ou gradual. A pathogenia de taes desordens, podendo filiar-se a uma ischemia cerebral, a amenorrhéa parece actuar aqui com um poder benefico, sobre a circulação vaso-motora d'aquelle centro nevro-psychico, determinando uma turgencia vascular,uma fluxão sanguinea, concurrente ao equilibrio mental.

Nem sempre a extincção desse desvio menstrual é completa e duradoura, mas antes brusca e ephemera. Então melhor poderemos aquilatar de seus effeitos, pois as doentes experimentam uma attenuação das manifestações psychosicas que acompanham *pari-passu* a rapidez do restabelecimento fluxionario, para logo após se precipitarem e aggravarem novamente. A nossa observação X é clara a tal respeito.

As fórmas de loucuras funccionaes que mais frequente acompanham a amenorrhéa são : a mania aguda e a melancholia. As allucinações, quando se apresentam, visam sobretudo os orgãos auditivos e visuaes, sendo um facto notorio que quasi nunca se despertam no terreno genital, o que em outras épochas catameniaes soe dar-se, com tanta pertinacia. Como que a ischemia de todo o apparelho, pelas congestões transviadas, para outros centros principalmente o cerebro, ensurdece as sensações genesicas e consequentemente os delirios eroticos e nymphomanicos que alli se deveriam originar.

Antes de findar esta parte importante do presente capitulo,abramos aqui um parenthesis, estabelecendo as relações que prendem a paralysia geral dos alienados á amenorrhéa. E' facto de observação que essa molestia tem para a organisação nervosa da mulher uma antipathia manifesta, o que explica a sua menor frequencia nesse sexo, além da menor constancia, na etiologia, de certas causas productoras, como o alcoolismo, syphilis, contrariedades moraes etc. etc. Entretanto quando entra em jogo, o faz em idades avançadas, coinci-

(1) Ob. cit. T. 1, pag: 364.

dentes com a menopausa. Sutterland (1), que entregou-se a pesquizas muito interessantes, sobre este ponto particular da historia da paralysia geral, observando mais de *quinhentas mulheres* do Asylo de West Riding, mostra como ainda uma parada prematura das regras póde actuar, sobre o desenvolvimento dessa affecção nevro—psychica. Tentando explicar o phenomeno apresenta as duas hypotheses seguintes :

1ª Uma das theorias da pathogenia da paralysia geral affirma que esta entidade morbida é devida a uma diminuição do *calibre dos vasos* do encephalo.

Ora, si esta diminuição accomette aquelle territorio, por que não deveria existir no utero ? Resultaria então, diz o auctor, uma menor pressão do sangue dos ovarios e estes corpos,estando já predispostos, por um exercicio lento e gradual de sua funcção,dependente do estado geral de depressão do systema inteiro, a amenorrhéa seria logicamente a consequencia.

2ª Na paralysia geral dos alienados ha um grande augmento, nos leucocytos á custa dos globulos vermelhos do sangue, o que indubitavelmente contribue a uma condição de anemia.

Ora si a anemia, dependente de outras causas, pode concorrer á amenorrhéa, porque não actuaria aqui diante de uma constituição já enfraquecida e deprimida por uma doença que é quasi universalmente reconhecida como vagarosa, porém seguramente fatal ?

Não nos julgamos habilitados a uma opposição franca á primeira das conclusões do notavel psychiatra inglez, tanto mais que, firmada em uma das muitas hypotheses explicativas da *paralysia*, não temos bases para argumento e si tentassemos fazel-o iriamos como elle embrenharmo-nos, no terreno sempre trepidante das causas hypotheticas. Em compensação cremos perfeitamente aceitavel a segunda razão que invoca por adequar-se aos principios mais geraes e reconheciveis, como capazes de concorrer a uma suppressão menstrual. (2)

Os outros desvios do fluxo podem tambem influir, na explosão e

---

(1) Journal of Mental Science 1892.

(2) Propositalmente não tratamos da acção do contamenio normal sobre a paralysia geral dos alienados, visto como as varias obras que no assumpto folheamos pouco adiantam de importancia a tal respeito, chegando alguns tratadistas, como Lunier e Baillarger, a pensar que a immunidade do sexo feminino para esta especie morbida depende da presença do fluxo menstrual. Não compartilhamos de suas opiniões, mas reconhecemos quasi nulla a influencia da menstruação, sobre o desenvolvimento d'aquella molestia.

accentuação dos symptomas *paralyticos*. Sander (1) formou duas estatisticas a este respeito: a primeira comprehende 22 mulheres das quaes 18 tinham tido irregularidades menstruaes, no curso da molestia; na segunda compendia 46 mulheres das quaes 16 forão sujeitas a menorrhagias sem lesão uterina. Gilbert Petit (2) em 20 paralyticas apenas duas haviam experimentado modificações do corrimento sanguineo.

Estudando ainda a dysmenorrhéa e a menorrhagia, em face das varias psychoses, devemos repetil-o que o seu mechanismo é aqui de todo identico na maneira de agir ao queficou esclarecido em antecedentes paginas, por isso que contribue a segunda, maximé pelo estado dyscrasico, pela anemia mais ou menos profunda, emquanto na primeira é o elemento dôr e as lesões uterinasquando existem, que explicam o seu predominio, na evolução das alterações mentaes. Scholtz (3) de Bremen, tratando das psychoses consecutivas a uma anemia, não descura a preponderancia das metrorrhagias abundantes, quando refere uma série de mulheres que, debilitadas por fluxos frequentes e abundantes, apresentaram diversas fórmas de alienação mental, principalmente o delirio melancholico.

Quando na menorrhagia, o reforço levado ao organismo pelo reconstituinte, bem como o exame utero-ovariano não denunciar qualquer lesão a que se possa filiar o phenomeno anormal e consequente intervenção curativa, indicando que o desvio liga-se a perturbações nervosas — a unica esperança que nos deve restar é a época da menopausa, como a therapeutica mais proveitosa. Por isso Baillarger (4), observando muitos casos de cura filiada a concurrencia salutar da menopausa, pensa que taes factos em nada nos devem sorprehender, attenta a influencia da anemia na producção da loucura. Esquirol, dentre outras conclusões a que chega, pela observancia de 500 alienadas, nas quaes aprecia a marcha da menstruacção e seus desvios, apresenta a seguinte: na loucura com menorrhagia, as acções eroticas e linguagem obscena são quasi sempre phenomenos accessorios. Sentimo-nos alegres em apresentar a nossa observação IV, que é uma confirmação das expressões do immortal neuro-psychiatra.

***

(1) Cit Garat. pag. 75, ob. cit. 1892.
(2) These, Paris, 1886.
(3) Cit. Icard. pag. 105.
(4) Cit. Griesinger. Maladies Mentales.

f)As degenerações de evolução ou vicios de organisação psychica imprimindo ao conjuncto das funcções intellectuaes, um cunho accentuado de alterações constitucionaes — deixam-se tambem dominar, pelo primeiro influxo catamenial, quer consideremol-as em face dos estygmas degenerativos em si, quer estes se alliem a desordens nevropathicas ou phrenopathicas variaveis e mais ou menos persistentes.

Englobando a vasta familia dos degenerados, gradações successivas que levaram os psychiatras, sobretudo Trelat, Morel e Magnan, a crear typos mais ou menos definidos, não poderemos crêr a influencia do primeiro fluxo e mesmo dos subsequentes, avaliada pelo mesmo quilate, em uns e outros desses estados, por isso que a intensidade das perturbações funccionaes é bem variavel.

Assim na idiotia e na imbecilidade, que consubstanciam as enfermidades mentaes mais avançadas, emquanto as faculdades psychicas jazem rudimentares ou quasi nullas, a menstruação insignificante contigente presta a taes desequilibrios, já que o seu predominio sobresahe na razão directa das alterações psychicas e inversa das lesões constitucionaes.

Muda successivamente de côr a questão, quando encaramos o fluxo catamenial, em face das fórmas degenerativas que se revestem de epiphenomeno psychopathico, isto é, de um estado de loucura que se salienta, pelos caracteres os mais complexos e os mais instaveis.

Aqui é o delirio intellectual o traductor de taes psychopathias, alli as aberrações moraes ou affectivas, isemptas quasi sempre de idéas delirantes, acolá as inclinações puramente instinctivas.

Quanto á primeira hypothese sobreleva lembrar que a mania e a melancolia podem vir a enxertar-se, no scenario morbido e então o delirio, posto que mascarado, pela symptomatologia peculiar a taes psychoses, nem portanto, perde o seu cunho de instabilidade e absoluta falta de systematisação. Ao lado pois do fundo melancholico, das excitações maniacas são as idéas de perseguição, de grandeza, de ambição, concepções mysticas, genitaes, etc., etc., que complicam o diagnostico.

Durante a erupção do primeiro menstruo, é relativamente rara esta mixordia symptomatica, parecendo mais frequente o predominio dsa idéas melancolicas sobre os symptomas degenerativos que começam a esboçar-se.

Ao inverso o periodo de estadio, o retorno mensal dos catame-

nios pode favorecer a evolução simultanea, com muito mais frequencia daquelle conjuncto de desordens psychicas, sendo para notar, em muitos casos, que as idéas de perseguição, as concepções genitaes muito se accentuam. Uma prova eloquente do que vimos de exarar é a nossa observação VIII ahi a par da melancolia, que evolue pertinaz e dos caracteres degenerativos, nota-se que á approximação de cada fluxo as idéas de perseguição e as concepções genesicas as mais extravagantes constituem os elementos psychopathicos mais em acção.

Nem sempre a desordem delirante da degenerada associa-se ás psychoses supra referidas e, posto que variavel em sua expressão clinica, póde ella evoluir com caracteres geraes uniformes e pathognomonicos. Ha então uma sequencia, uma cohesão nas idéas, falsas em principio, ainda que logicas nas deducções.

Nas phrenasthenias que affectam a esphera dos sentimentos e das affecções pode ainda a erupção catamenial levar um forte contigente e apenas, como memorativo, citamos essas perversões que levam as jovens á maldade, á vingança, á inveja, á simulação, etc., etc., e de que precedentemente nos occupamos.

Subindo de importancia, quer sob o ponto de vista da influencia menstrual, quer sob o da medicina legal, a ultima das hypotheses, isto é, as loucuras instinctivas têm enorme interesse, pela irresponsabilidade que salvaguarda infelizes moças, impulsionadas a perpretações de crimes hediondos, no momento do primeiro catamenio.

Dos syndromas episodicos dos degenerados, alguns ha que manifestam inconteste predilecção, intima sympathia, com o phenomeno menstrual, explodindo de preferencia, quando este vem a dar-se: para exemplo, citaremos a kleptomania, a dypsomania, as impulsões homicidas e suicidas, que mais além constituirão um thema, em maior detalhe.

***

(g) Attingimos emfim a ultima phase da actividade genesica : a *menopausa*.

O seu poder na etiologia da loucura é um facto reconhecido, pelos mais abalisados psychiatras; assim Ball (1) diz : « la menopause est une des causes les plus importantes de la folie, chez la femme. Non seulement on voit l'alienation mentale se developper, avec toutes ses formes diverses à cette époque de la vie, mais

(1) Leçons sur les maladies mentales pag. 578.

encore il existe incontestablement, chez la plupart des femmes, parvenues à cette âge, un caractère irascible, difficile et fantastique.'' As estatisticas de Esquirol (1) dão entretanto uma porcentagem relativamente diminuta, para a menopausa, como elemento etiologico importante, na alienação mental. Assim em 426 alienadas da Salpetrière, apenas em 27 a loucura fôra occasionada pela menopausa, emquanto em 55 actuaram as desordens menstruaes. No hospital Esquirol, em 264 alienadas, as desordens menstruaes entraram 19 vezes, emquanto a menopausa apenas onze.

Passemos agora a citação das differentes hypotheses, todas perfeitamente realisaveis que a *epocha critica* favorece, no mechanismo das psychoses.

x) Uma predisposição vesanica é conservada latente, durante largo percurso da vida, muitas vezes apezar de enormes abalos moraes e physicos: vem a menopausa e influencia na explosão de seus symptomas. Em tal emergencia a armazenagem do influxo nervoso, concedido por uma funcção que acaba de findar-se, póde representar uma parcella insignificante, posto que mais que necessaria, para romper o equilibrio nervoso já tão difficilmente mantido, atravez de muitas emoções e de muitos annos. Ha porém aqui um outro factor que sem duvida deve pezar, na balança da vida, qual seja esse sentimento, esse desprazer immiscuido de uma inveja mordaz que acabrunha o seu cerebro, ao attingir as ultimas paginas da procreação. Por isso Zimmermann (2), apreciando essas causas moraes, objecta: «Les hommes sont fous par orgueil, les filles par amour et les femmes par jalousie».

x') Em outros casos um ou muitos accessos de loucura precederam a menopausa e esta offerece um novel desequilibrio funccional, uma nova recrudescencia, como um echo de psychopathias da puberdade e periodo d'estadio ou de ambas conjunctamente: pode então a psychose revestir-se de um caracter de chronicidade, de modo que esta epocha, á semelhança da puberdade, porém em outra esphera, representa um excellente thermometro vital para a mulher.

x'') Em uma ultima hypothese, a menos sombria, a menopausa longe de installar ou aggravar a alienação mental, auxilia a sua cura, como meio therapeutico efficaz.

---

(1) Ob. cit. T. 1, pag, 69.

(2) Cit. Guimbail, Th. Paris—68 De la folie à la menopause.

Com respeito a physionomia que tomam as varias psychoses na menopausa é um facto notorio que principalmente a esphera impulsiva desequilibra-se e d'ahi as tendencias a dypsomania, kleptomania, homicidiomania, suicidiomania, etc., etc.

A mania aguda é uma fórma muito rara nesse periodo genesico, ao contrario da melancholia que, com suas variaveis modalidades clinicas, apresenta um coefficiente estatistico bastante elevado.

Garat (1) em collaboração com o Dr. Rouillard apresenta a seguinte estatistica que confirma o que vimos de dizer, emquanto de outra parte estabelece, como tambem frequente nessa idade critica, o delirio de perseguição:

Melancholia	57	mulheres	idade	media	42	annos
D. de perseguição	45	»	»	»	45	»
Mania...........	34	»	»	»	38	»
Hyst. Epileps ...	29	»	»	»	26	»
Paralysia geral ..	13	»	»	»	40	»
Alcoolismo	22	»	»	»	42	»
Imbecilidade	30	»	»	»	32	»
L. circular.......	4	»	»	»	27	»
Senilidade.......	4	»	»	»	27	»

Independente porém do delirio de perseguição (symptoma), as outras fórma mais communs são: a erotica e a mystica, acompanhadas quasi sempre de allucinações genitaes bizarras, exaltações religiosas, amorosas etc. etc. Para concluir, devemos estudar a paralysia geral dos alienados em face da menopausa. Nenhuma época mostra-se mais propicia ao seu desenvolvimento e frequencia, por isso os tratadistas allemães chegaram a denominar essa entidade morbida—molestia do *Klimaterium*. Não sendo aceitavel tamanha restricção, nem por isso deixamos de reconhecer que o abalo causado pela menopausa, sobre um organismo predisposto a tal ordem de perturbações, possa contribuir a despertal-as. Demais ha um ponto delicado qual seja o diagnostico differencial entre as verdadeiras paralysias geraes e as falsas que podem suggerir profundas duvidas sobre o caso. Cabe ao Dr. Rouillard (2) a gloria de ter esmerilhado este importante assumpto, demonstrando em seu curioso artigo, que a menopausa, por si só,

(1) Ob. cit. pag. 19.
(2) Les pseudo paralysies generales. «Gazeta des Hospitaux 1888.

pode crear um *estado visinho* da paralysia geral que não é mais do que a *loucura congestiva* de Baillarger e que jámais merece ser confundida com a verdadeira paralysia geral. Os primeiros auctores que chamaram a attenção dos scientistas para a influencia da menopausa sobre essa molestia, Lunier e Baillarger (1849) erraram, quando criam que as hemorrhagias, post-menopausicas ou coincidentes com esta época, fossem premonitorias contra essa affecção.

Krafft Ebing foi o primeiro que contestou tal opinião, porquanto em 80 mulheres, das quaes 22 (27 °/₀) haviam-se tornado paralyticas na menopausa, elle observou muitos casos em que a affecção desenvolveu-se, apezar das metrorhagias abundantes, a ponto de reclamarem um tamponamento vaginal.

G. Sepilli (1) em um trabalho de grande folego, exaltando a menopausa, como um factor etiologico importante, crê ser ella a causa mais commum da demencia paralytica e cujo mechanismo explica por uma acção reflexa neuro-paralytica, favorecendo o accesso do sangue ao cerebro e provocando congestões repetidas neste orgão.

Quanto ao prognostico das psychoses mais communs (melancholia verbi- gratia) que surgem no *klimaterium* é quasi sempre favoravel, pois a terminação pela cura é o que mais vezes se observa.

Não obstante, certos vislumbres dos desequilibrios mentaes podem pairar no cerebro da mulher e então: «le feu couve sous la cendre; á la prémière occasion le volcan se reveillera, pour jeter encore feu et flamme» (Regis).

---

(1) Annales medico—psychologiques. Nov. 1884.

CAPITULO III

SEGUNDA PARTE

SUMMARIO : *a) A melancholia e suas modalidades clinicas.—b) Mania aguda.—c) Nymphomania e erotomania.—d) Kleptomania e dypsomania. — e) Impulsões ao suicidio e homicidio.—f) Delirio religioso.—g) Influencia das alienações, sobre o fluxo menstrual.—*

Passemos ao estudo das fórmas e modalidades clinicas psychopathicas, mais commummente observadas no periodo menstrual :

***

a) Posto que notoria no periodo de estadio da funcção catamenial, *a melancholia* é uma das fórmas de alienação mental mais peculiares á puberdade e sobretudo á menopausa.

Vem de Esquirol esta affirmativa, que dia e dia as estatisticas modernas tornam mais acceitavel. O delirio melancholico apresenta modalidades clinicas variaveis e mais ou menos intensas, que levaram os neurologistas a crear designações especiaes, para cada uma d'ellas.

Assim por *melancholia conscienciosa* entendem o estado mental em que estaciona a mulher, analysando todas as sensações, comprehendendo todo o seu estado delirante, ainda que impotente, para reagir. As idéas que a perseguem nada têm de absurdas em si ; tornam-se, não obstante, pelo exaggero de sua intensidade.

Inicia-se esta variedade quasi sempre, por uma tristeza injustificavel, tendencia á solidão, um *fœdum vitœ*, um indifferentismo geral, para tudo que a cerca; algumas vezes, em gráo mais accentuado, veem as ideias de ruina, a persuasão de uma fatalidade, de uma morte proxima, a impulsão ao suicidio, etc., etc. Raramente encontra-se esta melancholia, sem outras perturbações mentaes; por isso tornam-se frequentes as ideias de perseguição, de inveja morbida, de hypochon-

dria, sensações eroticas, delirio religioso, mascarando o quadro symptomatico.

O professor Ball, que tão proficientemente trata do assumpto, em sua excellente obra (1) explica a pobreza estatistica dos hospitaes e casas de saúde, com relação a esta fórma clinica, que julga assás frequente na épocha critica, pelo bondoso acolhimento que, no seio da familia e mesmo da sociedade, teem essas doentes, pois só raramente o seu delirio é acompanhado de impulsões perigosas. Um facto interessante que a observação tem demonstrado é a ausencia *de allucinações*, sobretudo visuaes e auditivas, na melancholia *conscienciosa pura*.

Evoluindo quer bruscamente, quer de um modo lento e gradual, tanto na puberdade, como na menopausa as ideias primordiaes, as sensações preliminares que concorrem ao seo desenvolvimento são, em regra geral, differentes, n'uma e n'outra idade; bastará para comprovar, recordar aqui algumas das perturbações nervosas por nós descriptas no primeiro capitulo e que, pela pertinacia com que se manifestam, são particulares a uma e outra épocha.

Na mulher pubere são principalmente as lagrimas, os attractivos para a solidão, os tormentos inexplicaveis e o temor excessivo que conduzem-na á melancholia; emquanto que, na idade critica, sombrio e toldado o horizonte da vida, desdobrado um largo percurso, repleto de sensações amorosas, prazeres sensuaes, delicias multiplas, as doces reminiscencias de um passado esvaido, a contemplação de uma impotencia gestatoria, a approximação do derradeiro quartel da vida — tudo emfim concorre á depressão moral, findavel naquelle delirio.

Bruant em um estudo consciencioso—*de la melancholie à la menopause*, (2) estribado em multiplices observações pessoaes e de alienistas consummados, crê que a *melancholia com consciencia* é a fórma mais commummente observada na menopausa, o que confirma o pensar de Ball.

Quanto á sua pathogenia, além das causas mais geraes, quer dependentes de suppressão do fluxo, quer da hereditariedade nervosa, dos antecedentes nevropathicos (hysteria, etc.), que são sempre ou quasi sempre precisamente invocados, deve-se attender ainda ao

(1) Maladies mentales, pag. 224, Paris—1883.
(2) These de Paris—1888.

vicio arthritico, que, na opinião de Rouillard (1), contribue em 3/4 dos casos, para a *melancholia conscienciosa.*

Quanto ao prognostico, podemos medir muitas vezes a approximação de uma cura proxima, quando, aconselhando ás nossas doentes banir de seu cerebro todas aquellas ideias perturbadoras e afflictivas, vemol-as capazes de um esforço nesse sentido, de accôrdo com a reacção cerebral, prenunciadora do termino favoravel de todas as desordens mentaes.

As outras fórmas melancholicas são em ordem de frequencia:

1º) *A melancholia hypochondriaca*, quando o delirio reflecte-se mais sobre a propria personalidade. Sentem a todo o momento inquietação, suspeitas de molestias graves e incuraveis, percorrendo os consultorio medicos, em busca de uma therapeutica salvadora: nesta persuasão experimentam sensações as mais penosas e extravagantes, assestadas em varias partes de seu organismo e tendo frequentemente, como inicio, perturbações da sensibilidade geral ou especial (2)

O seu espirito, a sua attenção concentram-se sempre nas mesmas ideias; si tentam distrahil-as, irritam-se em demasia, interpretando esse empenho no transvio das tristes convicções, como escarneo aos seus soffrimentos.

As ideias de perseguição não raro se aggregam ao fundo melancholico: toda a sociedade ridiculariza, insulta-a; tentam envenenal-a, deprimil-a, abandonal-a a animaes ferozes, etc. Affirmam Ball, Lasègue, Magnan que não é excepcional ver-se taes ideias constituirem o ponto de partida do verdadeiro delirio de perseguição.

Emquanto na melancholia conscienciosa as allucinações falham ou pelo menos são assás raras; aqui em conjuncto com as illusões, tornam-se muito frequentes, presas á origem de suas concepções delirantes. Apezar de seu delirio visar sobretudo as diversas funcções organicas, executam-se estas em generalidade de um modo regular, apenas notando-se digestões laboriosas, desenvolvimento de gazes, borborygmos, etc., e para o lado do apparelho circulatorio phenomenos

---

(1) De la melancholie avec conscience dans ses rapports avec l'arthritisme, chez la femme. Annales médico-psychogiques—1890.

(2) Conhecemos a tal respeito um interessante caso da clinica particular do Dr. Vicente C. da Maia (cidade de Pelotas): uma moça solteira, prestes á menopausa, consultava-o *diariamente* e isso por espaço de dois mezes, mais ou menos, sobre *varias molestias* de que se julgava victima, exigindo apurada attenção de seu medico. A medicação adaptavel ás suas imaginarias perturbações morbidas devia variar *quotidianamente*, ainda que fossem da ordem do *mica-pannis*, unico alvitreas segurador de algumas horas de calma ao seu estado psychopathico.

de tachycardia, com palpitações, etc. As tentativas de suicidio são realizaveis sob o apparato de uma scena tragica, de avisos previos, que tornam o espectaculo irrisorio, o que não se observa em outras fórmas melancholicas, em que as doentes buscam atraiçoar, enganar a vigilancia, para a realização desse acto desvairado.

Em tal argucia, vê-se pois um conjuncto de artimanhas, manejadas com o proposito de attrahir a attenção das pessoas que a cercam e que devem ser as depositarias de suas lamurias; nem outro o seu fim, diante dos cuidados que prestam ao seu organismo, fazendo-se não obstante victima de atrozes soffrimentos physicos e moraes.

Quanto ao prognostico é mais desfavoravel que na primeira especie: o delirio melancholico hypochondriaco persiste por largo tempo, raramente é curavel e si algumas melhoras offerece, as reincidencias rapidamente se manifestam. Demais, ha ainda a attender-se á sitiophobia, quasi sempre em scena, concorrendo ao emmagrecimento, depauperamento e emfim cachexia. Este delirio, accrescenta Garat, (1): « ressemble souvent à s'y me prendre au delire de la paralysie générale à forme hypochondriaque et comme la periencephalite apparait souvent chez la femme à la menopause, il y a là un diagnostic differentiel qu'il est important de faire ».

Das modalidades clinicas ainda não respigadas faltam-nos:

2.º, a *melancholia anciosa*, em que ha o predominio de um estado de anciedade permanente, lamentações continuas, gritos de desespero, movimentos de impaciencia, etc., etc.

3.º *Melancholia com estupôr.* Nesta firmaremos mais a nossa attenção, já que synthetisa a mais apurada expressão, a fórma super aguda da lypemania a que Esquirol classificava, como uma variedade de demencia.

Observavel em todas as phases menstruaes, torna-se entretanto notorio o seu predominio sobre as demais, na suspensão brusca do corrimento sanguineo. O estado de estupôr que então apodera-se da mulher ou é simples, sem delirio, passivo, isto é, um estupôr, na verdadeira accepção do termo,ou ao contrario é apenas apparente, encobrindo um trabalho intellectual intensissimo. Nesta ultima hypothese, o delirio toma côres terrificantes, as allucinações tornam-se horrorosas em presença de scenas infernaes, monstros horripilantes, vozes de além tumulo, etc., etc.

---

(1) De la menopause sur le developpement de la folie. Th. Paris, 1892. Pag. 53.

Physicamente, ainda a excessiva depressão se faz sentir, abatendo, aniquilando a actividade geral organica: á sitiophobia, como episodio prejudicial, reune-se um estado de concentração intellectual, que nada permitte transpirar exteriormente: a sua physionomia guarda a expressão da estupidez; incapaz da menor locomoção automaticamente, conserva a posição impressa a qualquer parte de seu corpo; a hypothermia das extremidades, a analgesia, a anesthesia, a bradycardia raramente faltam. Este quadro morbido desapparece muitas vezes, como que por encanto, com o restabelecimento da funcção menstrual, emquanto em outros casos céde a uma crise de agitação, que dentro em pouco termina nas condições de inercia primitiva.

Quando esse estupôr allia-se á amenorrhéa, o primeiro modo de terminação parece ser o mais favoravel e habitual, sob o ponto de vista anatomo-pathologico; creem alguns que um edema cerebral, pela frequencia com que se apresenta, bem como a atrophia das circumvoluções constituam lesões caracteristicas, em taes desordens mentaes. Ainda que não compartilhemos *in totum* esse modo de pensar, cremos que a suspensão menstrual possa contribuir a alterações ligeiras e só quando muito duradoura a modificações mais profundas: esta ultima hypothese, postoque muitissimo rara, é perfeitamente realizavel, maximè em um terreno degenerativo, e só assim comprehenderemos os casos em que a melancholia iniciada com a amenorrhea não cessa, mesmo que esta de todo desappareça, revestindo-se de um caracter de chronicidade.

Após essas considerações julgamo nos com o direito de concluir que:

x) As modalidades clinicas da melancholia se manifestam, em qualquer das tres phases caracterisantes da actividade genesica da mulher.

x') A melancholia conscienciosa e a hypochondriaca são mais peculiares á puberdade e sobretudo á menopausa.

x'') A melancholia com estupôr é mais frequente nas amenorrhéas.

x''') A melancholia póde ainda ser observada, posto que mais raramente, nas demais perturbações menstruaes.

***

b) *Mania*: Não ha para esta especie de loucura o mesmo grau de frequencia, sob o ponto de vista de suas relações, para com a mens-

truação, como o observado precedentemente. Em 132 maniacas, Esquirol (1) mostrou que 27 dos casos eram occasionados por perturbações menstruaes, emquanto em 12 actuava o desapparecimento completo da funcção.

Em Charenton, affirma Icard, de 51 doentes, 19 obedeciam á primeira causa, emquanto apenas oito estavam adstrictas á segunda.

A estatistica de Garat (2), ainda que referente só á menopausa, reza o seguinte: Onze mulheres em um total de 34, no hospital Sainte-Anne, foram sujeitas a accessos maniacos, na épocha critica, sendo que quatro manifestavam-n'os pela primeira vez.

Collige-se d'aqui que a mania, ao inverso da melancolia, é uma fórma rara, na ultima phase do periodo genesico, maxime quando a mulher não esteve sujeita a crises anteriores na puberdade, na gravidez e aleitamento.

A loucura maniaca, quer sob o aspecto de agitação maniaca, excitação maniaca, quer sob o de mania propriamente considerada, delirio agudo, quando alliada em sua explosão ao funccionalismo menstrual, toma em geral uma fórma fugaz, passageira, iniciando-se com o corrimento, acompanhando-o durante a sua evolução para logo após apagar-se com o estanque da hemorrhagia. Esse phenomeno tem um valor assás delicado, sob o ponto de vista medico legal, pois innumeros são os factos de crimes perpretados em uma dessas crises e merecedores da mais racional attenuação e mesmo irresponsabilidade da parte juridica.

A amenorrhéa desperta com muita frequencia a mania e como ella os outros desvios.

Apressemo-nos a affirmar que nesta rapida resenha referimo-nos sempre á mania essencial e nunca á melancholia com excitação, á mania alcoolica, ao periodo maniaco da paralysia geral. Quando os accessos maniacos agudos, sub-agudos ou em perfeita chronicidade não são occasionados, pelo fluxo normal ou seus desvios — é facto corrente que a repetição periodica deste fluxo póde exacerbar e precipitar todos os symptomas. Não é pois infundadamente que Raciborsky (3), salientando a influencia da menstruação, sob todas

---

(1) Ob. cit. pag. 60.
2) Ob. cit., 61.
(3) Ob. cit. 474.

as affecções do systema nervoso, que teem por caracter a excitação, caracterisa-a sobretudo pelo accrescimo dessa excitação.

O poder salutar, que o reapparecimento fluxionario offerece a um accesso de mania, iniciado com a amenorrhéa, é posto claramente em evidencia nesta celebre observação de Esquirol: «uma senhora de 29 annos, mãe de dois filhos, caracter excessivamente invejoso, é accomettida de um violento delirio maniaco com a suppressão das regras. Todo o tratamento cuidadoso, instituido durante alguns mezes, foi improficuo para a cura, que só se realizou *no momento em que reappareceu o menstruo*. Desde então as ideias incoherentes, as prevenções descabidas, as allucinações se dissiparam e ao cabo de um mez C. voltava á casa perfeitamente equilibrada.»

***

(*c*) A simples excitação sexual tão commum, no momento das fluxões uterinas, póde transformar-se em verdadeiros accessos, caracterisando o que os alienistas denominam: *nymphomania e erotomania*.

Exacerbada a mulher por sensações genesicas insuperaveis, termina no commettimento de actos vergonhosos, immoraes e torpes, só desculpaveis e dignos da nossa commiseração, perante o delirio erotico que domina todo o seu ser. Pela nymphomania entrega-se ella a toda a sorte de volupias, á realização de desejos extravagantes, sempre visando a saciedade genital e então: *homines et canes ipsos at congressam provocat*.

A distincção porém entre uma e outra dessas expressões clinicas de uma degeneração mental é bem pouco sensivel.

Entretanto na erotomania o seu delirio é menos exacerbante, impulsivo, revestindo-se mais de uma fórma mystica, comtemplativa e imaginaria: idealisa congressos sexuaes, phantasia mil gosos libertinos, sem que lhe assista a coragem de abandonar o seu corpo a um homem, ainda mesmo quando imaginariamente sinta o seu concurso imprescindivel, nesses devaneios libidinosos, que encantam e attrahem-na. Ha pois nessa reciprocidade sympathica o senso genesico, no primeiro caso como factor influente, ao mesmo tempo que na erotomania o cerebro arca, com a responsabilidade de um papel todo activo. Em maioria das vezes estas duas fórmas se associam, podendo a primeira terminar pela segunda, o que em geral acontece, quando a reclusão em um hospital priva-as da realização de seu instincto desvairado.

E' inconteste o papel altamente predominante que a turgencia, a congestão dos orgãos genitaes exercem, no mechanismo d'essas psychopathias e só por esse modo comprehenderemos a maior frequencia de suas explosões ou aggravo, no momento da fluxão emmenica, sendo que o termino da hemorrhagia mensal representa um elemento moderador quasi sempre proveitoso. Bienville (1) conta o caso de uma nymphomanica de 16 annos curada por uma menstruação abundante, sendo do mesmo pensar, isto é, que esse furor uterino possa encontrar no corrimento moderado ou exccessivo um allivio e um meio therapeutico vantajosos.

Em concomittancia com os accessos eroto-nymphomaniacos são habituaeso s actos masturbantes de consequencias tao desatrosas: essa masturbação ou limita-se ás épochas menstruaes, acompanhando o orgasmo veneriano ou torna-se, ao cabo de algum tempo, um habito diario, abusado com enorme prejuizo, sobretudo pelas pobres de espirito, as idiotas e as imbecis. Guibout (2), occupando-se do nervosismo menstrual, acredita que possa elle affectar duas fórmas : a primeira nevralgica ou dolorosa, assestada em qualquer territorio genital com tumefacção passageira, reacção calorifica dois ou tres dias antes do cor'imento: a hyperesthesia se traduzirá excitante, enervante, dolorosa, obrigando as mulheres—« à se gratter et souvent d'une manière irresistible, avec une sorte de rage dont elles ne sont pas maitresses.»

A segunda hyperesthesia é toda aphrodisiaca attinente ao senso genital, para o commettimento de scenas vergonhosas e contrarias ao caracter, á posição, á consciencia, á honestidade, ainda que sejam ellas impotentes, para contrapôr um freio a taes impulsões ; si a vigilancia cuidadosa de uma mãe ou qualquer outra pessôa interessada consegue impedir o abandono de seu corpo a um homem bruto, saciam-se no onanismo desmedido, por vezes inconsciente, não escolhendo mesmo lugares occultos, para execução desses actos.

Em regra geral todas as excitações terminaveis na nymphomania e erotomania, exacerbam-se alguns dias antes do corrimento mensal. Rossignol em seu trabalho sobre as prostitutas de Saint'Lazare notou que muitas d'ellas apresentavam crises hystericas com o corrimento sanguineo, bem como em outras agitaveis, loquazes e turbu-

(1) De la nymphomanie, pag. 64 a 75.
(2) Traité clinique et pratique des maladies des femmes, Paris 1886, pag. 370, 372.

lentas, era uma sensação de calor que se localisava no apparelho genital, levando-as á masturbação desenfreada.

Si é verdade que a suppressão do fluxo concorre quasi sempre a um desapparecimento por completo da nymphomania, o exaggero desse mesmo fluxo póde trazer um aggravo no delirio erotico, o mesmo acontecendo, quando ao desenvolvimento extraordinario dos ovarios corresponde uma menstruação mais abundante. E' este o pensar de Negrier baseado, em varias autopsias de jovens que se masturbaram loucamente aos dez annos, tendo as regras abundantes aos doze e nas quaes encontra os ovarios notoriamente hypertrophiados, ao inverso do que observa em outras, cuja menstruação tardia corresponde a ovarios diminutos. (1) E' esta a conclusão do autor, após as suas perquirições necropsicas: « a influencia ovariana e a actividade de sua funcção estão na razão directa de seu volume. » Louyer, Villermy (cit. Ball. La folie erotique 1888, Paris. pag. 19 e 89) e Ball creem nesta relação directa da hypertrophia ovarica e abundante menstruação com a nymphomania.

Como prova contraria podemos aqui relembrar os celebres *eunuchos*, cuja castração determinava a abolição do appetite venereo.

Quanto á menopausa — os delirios genesicos de que vamos tratando tornam-se muito mais interessantes n'essa épocha, podendo evoluir brusco ou progressivamente. Nesta ultima hypothese ha uma gradação successiva na sua intensidade e modo de evolução : assim é que da simples perturbação passa a mulher á illusão, desta á allucinação, em principio confusa e mais tarde nitida, precisa, distincta, impondo-se, no dizer de Garat, como uma realidade. Então sob a impressão deste estado allucinatorio, accusam homens de armarem emboscadas á sua virtude e á sua honra.

Estas perturbações ou constituem uma vesania franca, levando a mulher a scenas desvairadas ou escapam do dominio da força morbida, limitando-se a desordens intellectuaes e anomalias instinctivas. Ricard (2), referindo-se a taes asumptos,diz em uma de suas passagens : « elles souffrent souvent en silence ; et c'est á l'insu de tout le monde, après une longue lutte entre leurs conscience et

(1) E' esta mais uma prova eloquente da theoria que sustentamos em nossa introducção da dependencia do menstruo á ovulação.

(2) Etude sur la sensibilité genesique à l'époche de la menopause, Th. Paris. 1879.

l'instinct qui les tourmente qu'elles cèdent, la rougeur au front, á leurs instincts genesiques. »

Muitas vezes emfim cessa o corrimento e só mais tarde com a apparição de novas hemorrhagias accidentaes desperta-se o delirio erotico.

Baillarger (1) conta o caso de uma senhora com 52 annos, em plena menopausa havia dez annos : com o apparecimento de hemorrhagias ephemeras, foi tomada de um delirio erotico, julgando-se gravida e tendo dentre outras allucinações a *sensação dos movimentos activos do pseudo-feto*.

* * *

d) Dentre as impulsões conscientes ou inconscientes que originam-se de uma perversão attinente á esphera moral—a *Kleptomania* concorre com uma notavel porcentagem, durante o periodo genesico da mulher.

Esta tendencia impulsiva ao roubo cresceu tantó em frequencia nestes ultimos tempos, mormente em centros altamente civilisados como Pariz, que despertou a sagacidade de neurologistas celebres, para interpretação e filiação de taes phenomenos á uma causa mais ou menos occasional, independente do fundo degenerativo que preside a essas obsessões moraes. A questão subio ainda mais de importancia quando viu-se que taes pseudo crimes eram em maioria praticados por senhoras de fina instrucção e pertencentes á classe mais aristocratica da sociedade.

Como facil prevê-se, taes factos tornaram-se a principio escandalosos e vergonhosos, maxime perante a critica vehemente e intransigente dos leigos, que viam como uma corrupção social, como um um vicio degradante o que apenas traduzia uma psycho morbidez. Pariz, devemos confessal-o, constituiu-se o fóco do *vol à l'étalage*, que despertou calorosas discussões, no seio da Sociedade de Medicina Legal (2), bem como o contingente enormemente valoroso dos estudos de Legrand du Saulle, Letulle, Lasègue: o primeiro examina attentamente 105 mulheres, retidas na Prefeitura Policial de Pariz e encontra 49 apresentando signaes indubitaveis de alienação mental ou uma predisposição hereditaria, com manifestações hystericas varia-

(1) Cit. Garat.
2) Bulletin de la Société de Med. Légale, T. 7° 1880.

veis; a segunda categoria abrange 41 hystericas (15 a 41 annos) 4 mulheres gravidas e 10 outras com manifestações variaveis. Quanto á primeira subdivisão nada refere o notavel psychiatra sobre o papel da menstruação, o mesmo não se dando quanto á segunda, em que 35 mulheres estavam em pleno periodo menstrual, emquanto dez tinham attingido á menopausa ou eram martyres de abundantes metrorrhagias. Posto que seja esta a unica estatistica que conhecemos no genero, pensamos ser innegavel a acção do menstruo quer o normal, quer o morbido, sobre os paroxysmos kleptomanicos, quer estes se manifestem como puras obsessões, quer se acompanhem de luta e de uma angustia terminaveis na impulsão. Letulle (1), estudando esta questão, acredita que a vertigem kleptomaniaca representa um estado de semi-demencia, em que as ideias instinctivas, impulsionadas pela violenta solicitação dos sentidos, paralysariam a consciencia e a vontade; com respeito ao predominio menstrual mostra-se, entretanto, vacillante quando diz: cet état peut être favorisé par la periode menstruelle »

Não vemos, em que pese a esse auctor, a trepidação a tal respeito, por isso que muitos outros tratadistas, como Legrand du Saulle, reconhecem a influencia do menstruo na evolução kleptomanica. Um facto curioso e que de certo modo attenua a pseudo culpabilidade d'essas infelizes mulheres perante os olhos do publico é a restricta cubiça, o mediocre valor do objecto furtado, quasi sempre insignificante no preço e facil no resgate.

Não nos sendo dado apreciar durante o nosso internato Eiras um só caso na especie, reproduziremos em seguida algumas observações bem interessantes e confirmativas de que vimos de explanar :

1ª. M..., hysterica, com predisposição hereditaria á loucura. Durante os catamenios é notavel a perda momentanea da memoria, tendencia accentuada á melancholia, a actos estranhos e inexplicaveis. Uma vez, quando gravida, rouba uma fita, em uma loja, com que prepara alguns laços para adorno de um chapéo de criança. Mais tarde, *a' volta de cada menstruo* é instinctivamente attrahida a novos furtos, tornando-se então inquieta, agitada e impulsionada ainda mais a muitos actos de malvadez. Em menos de um minuto, sem conseguir dominar as suas impulsões, retira-se de uma loja, diante de muitos olhos espectadores, levando na mão um objecto qualquer de que já-

(1) Les voleuses honnetes. Gazette Médicale, Paris. 1887, pag. 471

mais tivera necessidade. Na menopausa é tomada de um estado nervoso excessivo, caracterisado por perturbações physicas e desvios passageiros da razão.

Ainda sob a influencia deprimente de uma nova e accidental hemorrhagia uterina, commette nas lojas do Louvre novos actos inconscientes. (1)

2ª Uma senhora muito bem educada rouba com extraordinaria destreza tudo que cahe sob seus olhos; libertando de toda vigilancia os seus furtos, enfurece-se a qualquer admoestação que lhe façam.

Em outras occasiões justifica-se com estas palavras: « si assim procedi é que estou louca: compete-vos vigiar-me » (2)

3ª Mad. B... 48 annos, viuva, nullipara com uma irmã allienada.

No Louvre é presa por imputação de um roubo de rendas e vestidos.

Seis mezes antes havia sido condemnada por crime semelhante. *Estava na époche critica*; ha 12 ou 15 mezes a menstruação era irregular e por vezes seguida de perdas abundantes. Confessava que durante as suas regras; sobretudo quando irregulares, era arrastada por uma impulsão inexplicavel a furtar tudo o que encontrava.

Reconhecia o seu erro, não obstante não podia resistir á tentação (3)

Dipsomania. — A dipsomana differe da mulher ébria : emquanto nesta ha uma corrupção dos costumes, um vicio deploravel, a primeira obedece a uma pura impulsão morbida que destaca-se, pelo seu caracter intermittente e paroxystico.

Magnan que, com tanto talento e fina observação, estuda o assumpto, synthetisa a differenciação entre taes estados, quando pondera : « les unes sont malades parce qu'elles ont bu, les autres ont bu parce qu'elles etaient malades. »

E' triste e bem triste a situação de uma dipsomana : obsecada a sua razão, obscurecido o seu intellecto, na impetuosidade de sua impulsão, commette actos os mais desairosos, sacrifica as mais bellas virtudes e si em taes inclinações desvairadas topa com algum monstro humano, incapaz da mais rudimentar noção do dever, acceita

(1) Legrande du Saulle. Les hysteriques. Paris. 1883. pag. 142
(2) Brierre de Boismont. An. Medic. Psychol Cit. Icard pag, 140.
(3) Lunier. Ann. Méd. Psych. pag. 226, T. 4º 1880.

facil as suas propostas libidinosas em troca da mais detestavel zurrapa de uma tasca.

A consciencia em taes acções existe quasi sempre; entretanto uma força superior esmaga o seu raciocinio, entorpece os seus sentimentos, subjuga a propria consciencia : é a impulsão tresloucada que domina todo o seu ser.

Trelat (1), falla de uma dipsomana que, em crises impulsivas, *mistura os excrementos* á beberagem alcoolica... e bebendo, exclama: Bois donc, miserable; bois donc ivrogne, vilaine femme qui deshonore ta famille !

Pois bem: qualquer das phases menstruaes frequentemente occasiona, desperta taes impulsões, até mesmo a puberdade.

Decaisne em uma curiosa memoria (Congrès des Sociétés Savantes) (2), fructo de uma observancia apurada em longos 25 annos, reuniu em uma estatistica bem confeccionada 54 mulheres dipsomaniacas, nas quaes a prepotencia menstrual é patente 31 vezes: 24 com idades variantes de 45 a 54 annos apresentaram as primeiras crises em plena menopausa, emquanto em 7 ou a primeira erupção ou as ataxias catameniaes (14 a 17 annos) provocaram os accessos.

Quando as tendencias impulsivas não explodem na puberdade, qualquer dos retornos periodicos póde ser o momento opportuno, para as primeiras manifestações que ou multiplicam-se em subsequentes «épochas ou apagam-se para resurgir na menopausa, facilitando-as mais ainda atmosphera sombria dos desprazeres que a cercam.»

Tal é o pensar de Bouchardat, Delasiauve e Royer-Callard.

Adverso á reproducção em nosso trabalho de observações estrangeiras, não devemos, comtudo, furtar-nos ao prazer de inserir aqui a seguinte, que prima pelo conjuncto de provas confirmativas do que vimos de expender : Mme. B.... 35 annos, com antecedentes hereditarios e pessoaes. *Primeiro accesso dipsomaniaco produz-se na puberdade.* (1ª erupção menstrual) e *renova-se em diversas epochas mensaes.* Um dia vê-se ébria, turbulenta, entregue a violencias; á noite voltam as regras e no dia immediato tudo cessa. Habitualmente, durante seus accessos, não trabalha e procura occultar-se o mais possivel. Desde a puberdade as crises dipsomaniacas não cesasm de se pro-

(1) Cit. Icard. pag. 158.
(2) Seance de 25 Mai de 1888.

duzir. Casa-se aos 18 annos e nos periodos gestatorios os accessos desapparecem, para *reencetarem-se alguns dias após o parto.* A imminencia da crise é perfeitamente observada; o seu olhar é amortecido; torna-se triste, absorpta, somnolenta; maltrata seus filhinhos. Inicia a impulsão pela aguardente, mas, quando necessario, tudo o que encontra sob as vistas alimenta-a. (1) Mesmo sem dinheiro consegue obter alcool, que por vezes rouba.

Quando tentavam impedil-a, replicava: «si vous m'empechez de boire je me ferai du mal.» A sua embriaguez levava-a em algumas occasiões a rolar pelas ruas e caminhos.

Como se deprehende é esta observação um exemplo digno de menção, por isso que engloba uma dipsomania que explode na puberdade e evolue paroxysticamente, na volta de cada hemorrhagia emmenica, aplacando-se apenas na gravidez, para logo após proseguir com a mesma intensidade.

***

e) *Impulsão ao Suicidio e Homicidio.*

1.º Já em paginas transactas, por vezes, temo-nos referido á frequencia das impulsões ao *homicidio e suicidio* que podem acompanhar varias fórmas psychopathicas.

E' nosso intuito, no momento, apenas reforçar, em presença de algumas estatisticas, essa influencia que certas idades da vida mulheril offerecem ás impulsões suicidas sobretudo, idades essas que se assignalam, pelo inicio e terminação do funccionalismo utero-ovarianno.

E de facto: hoje é uma opinião universalmente acceita que a puberdade e a menopausa — esses dous extremos da actividade genital, favorecem *in extremis* o desabrochar principalmente de taes impulsões. Sómente o ponto de origem parece variar, quando encaramos a mulher em face de uma ou outra das épochas: as sensações, as ideias que arrastam-nas a essa tendencia e muitas vezes ao commettimento de taes acções desvairadas são olhadas por prismas assás diversos. Nada mais diremos a tal respeito, o que redundaria em repisar um assumpto por demais esmerilhado.

---

(1) Observamos em nosso internato Eiras um advogado illustradissimo e dipsomano, no qual as impulsões tinham mais ou menos esse vigor. Illudiu algumas vezes a vigilancia de dois enfermeiros, ingerindo frascos inteiros de agua de toilette e até mesmo em uma occasião *o alcool da lampada de um operario soldador deu pasto á sua impulsão.*

Krugelstein (1), medico de Ohrdruff (Saxen), escreve em uma excellente memoria relativamente ao suicidio, estas palavras, sobre o assumpto em questão :

«Nas suicidas que tenho visto,o acto tem-se dado *durante o periodo menstrual.* » E o mesmo autor accrescenta : « Estes dous periodos de vida (pub. e menop.) despertam muitas vezes uma especie de alienação mental e é *durante a sua duração que a maioria das mulheres se suicidam.* »

As estatisticas que visam esta asseveração não podem ser tão concludentes quanto o deveriam ser e isso porque, si attendermos a que taes impulsões acompanham quasi sempre a *melancholia consciensciosa*, enfermidade essa que as pessoas interessadas preferem erroneamente cuidar no seio familiar, desprezando os hospitaes e casas de saúde, os suicidios que se derem em taes condições ficarão adstrictos quasi que aos interesses particulares conjunctamente com outros tantos elementos valiosos afastados e inaproveitaveis nos quadros estatisticos.

Em outros casos trata-se de impulsões imprevistas, instigadas por um fluxo catamenial e que as desequilibradas realizam, com surpreza de todos os parentes e portanto ainda aqui estes dados, ou são occultados em face da sociedade ou adulterados em seu fundo, de modo a não provocar criticas injustas, recriminaçôes improcedentes. Entretanto, a par de tantos elementos esparsos e perdidos, algumas estatisticas bem confeccionadas existem e para exemplo a dos « Annuaires Statistiques de la ville de Paris» publicados pelo Dr. Jacques Bertillon e que textualmente reproduzimos da these do Dr. Garat (ob. cit. pag. 90) :

Annos	*Idades* De 0 a 15	16 a 25	26 a 40	41 a 60	60 em diante
1883......	5	36	57	64	18
1884......	2	45	52	73	27
1885......	1	30	48	79	27
1886......	2	46	69	70	24
1887......	5	47	57	86	37
1888......	3	39	51	60	32
1889......	3	40	50	63	46
Total...	21	273	273	495	211

(1) Cit. Icard, pags. 178, 179.

Comparando os resultados sommaticos, facilmente concluiremos que de 41 a 60 annos o numero de suicidios foi muito mais elevado, o que nos induz a admittir a *menopausa*, como a épocha mais favorecedora de taes impulsões.

Na pubere si as ideias suicidas são innegaveis e até mesmo muito habituaes, bastando uma contrariedade, uma simples ameaça para creal-as, com muita facilidade se dissipam taes tendencias, taes corrupções psychicas quasi sempre de fundo degenerativo, o mesmo não se observando na « épocha critica », em que as causas que pouco a pouco contribuem são de outra ordem, muito mais abaladoras e contristadoras.

Si porém a impulsão manifesta-se subita e vigorosa, então qualquer daquellas idades presta-se indifferentemente á sua realização. Coste colleccionou no Museu do Collegio de França uma serie de uteros e ovarios, pertencentes a mulheres de varias idades que se haviam suicidado nas épochas menstruaes.

Durante o « periodo de estadio», quer normal, quer pathologico, a menstruação póde ainda favorecer a suicidiomania. Esquirol (1) assim diz a tal respeito: «Il est frequent de voir des femmes qui, pendant l'ecoulement, désirent se detruire, font des tentatives pour cela et n'y pensant plus, dès que les menstrues ont paru ou ont cessé de couler »,

2° A impulsão ao homicidio, talvez pelo cunho horripilante, selvagem, que reveste este acto deshumano, não se mostra com muita frequencia na mulher, durante o periodo menstrual.

Comtudo, obsecada por essa ideia fixa de victimar um ser humano, tomada de uma tortura inexplicavel, conscientemente assiste ao entorpecimento de seu cerebro e, cheia quasi sempre de um horror indescriptivel, cede a essa impulsão desvairada, intermittente, paroxystica.

Tornou-se celebre, despertando o interesse scientifico de homens illustres de França, o processo de Henriette Cornier, essa desventurada *creada* que a 4 de Novembro de 1826 assassinava friamente uma innocente creança, até então alvo de todas as suas caricias. Marc, membro da Academia de Paris, tentando improficuamente comprovar a sua irresponsabilidade criminal, firma em um sensato arrazoado, como uma das bases de sua argumentação, a *épocha menstrual*

---

(1) T. 1, pag. 634.

que atravessava no momento do pseudo crime aquella infortunada moça.

Assim termina com estas palavras...*et je repète seulement que le quatre Novembre dernier, H...C...avait ses regles.*

Infelizmente porém a sciencia desta vez não triumphou e o tribunal surdo á sua voz menosprezou, dictando uma penna injusta, a psychopathia ephemera que desequilibrava aquelle cerebro, influenciado pelo corrimento menstrual.

Não se tratava ahi de um phenomeno desconhecido que vinha de ser elucidado, nem tão pouco dever-se-ia imputar a uma simples ignorancia a sentença descabida que acabava de promulgar, por isso que vem já de Hyppocrates essa relação que guardam taes impulsões aterrorisadoras, com as varias phases do periodo catamenial.

Factos similares do que acabamos de noticiar achão-se, em demasia, esparsos em varias obras que do assumpto cogitam : assim Wendt (1) assignala varias modalidades de desordens mentaes, evoluindo com a puberdade e dentre ellas não descura as impulsões ao homicidio, transcrevendo em abono o hediondo parricidio, que Elias Regnault refere — de uma joven aos 14 annos, com excellentes qualidades moraes, docil ao extremo e que, no momento da primeira erupção menstrual, mata a seu pae, abre-lhe o peito e come-lhe o coração !!!

Cullerre, (2) exaltando o predominio da puberdade e do periodo d'estadio, na provocação de taes impulsões diz : «la forme paroxystique des impulsions à l'homicide ressort de beaucoup d'observations. Diverses circonstances physiques, comme *l'époque de la puberté, l'eruption des règles* coincident avec le retour de l'accès.» Nada conhecemos sobre as correlações do homicidio com a menopausa : não obstante, quer parecer-nos que, ainda que em menor escala, a sua influencia se faça sentir em muitos casos.

f) Delirio religioso. — Si o delirio é o reflexo dos pensamentos e das sensações que se cream no estado hygido, se o predominio do *meio*, da educação, das profissões são factores de alta monta, para a

(1) Cit. Emile Chabrun. Etat mental des hysteriques Th. Paris 1878.
(2) Les frontieres de la folie 1888, pag. 101

fórma e colorido que revestem os desequilibrios mentaes — aqui mais que em qualquer outra modalidade psychopathica é nosso dever salientar *per summa capita* as varias phases que teem atravessado as crenças religiosas, concorrentes *in extremis* ao desenvolvimento dessa especie delirante.

A atmosphera religiosa, que impregnou a idade média e mais alguns seculos subsequentes, foi fecunda em effeitos desastrosos não pelo sentimento religioso, de per si, innato, sublime, que tanto purifica os corações e robustece o caracter, mas pelo seu exaggero desmedido, pela credulidade attinente á esphera da superstição e do mysticismo, credulidade quasi sempre morbida, em que a sciencia de então jamais soube intervir, libertando milhares de mulheres dessas manifestações em maioria subjugadas a um caracter hysterico.

Felizmente as intervenções diabolicas e divinaes que outr'ora aninhavam-se em tantos cerebros frageis e degenerados, constituindo-se o apanagio dos desvarios religiosos, com o evoluir dos tempos e sanificação da sociedade, foram pouco a pouco obscurecendo-se e por isso hoje só excepcionalmente vagueiam, no vasto territorio dos desequilibrados, essas mysticas, stigmatisadas e endemoninhadas mulheres que em seculos idos despertaram a curiosidade, o respeito e a adoração de certos povos, contribuindo até mesmo, para varias seitas que hoje guardam mais um valor historico.

Pois bem: o influxo levado a essas delirantes, pela funcção menstrual, é um facto universalmente acceito, como capaz de ter influencia a par de outros elementos, para a manifestação e aggravo desse desequilibrio psychico.

Já Paulo Jacchias, medico de Innocencio X, olhava as ataxias catameniaes sufficientes para despertar as ideias melancholicas de fundo religioso, a demonomania reinante em larga escala e bem assim o extasis, a catalepsia e outras tantas fórmas tidas como mysticas.

Porém o que sobresahe de mais interessante e curioso é o consorcio entre o delirio religioso e a erotomania, contribuinte ao amor mais casto e liberto de todo sensualismo; donde as convicções de muitas extaticas que, a cada passo, referiam-se já á sua união com seres divinaes, já ás relações sexuaes com o demonio, pagando nesta hypothese quasi sempre, pela corrupção da épocha, pesado tributo de seu desvario mal comprehendido,diante do repudio social e sacrificios os maisbarbaros e inconcebiveis. Hoje que as fórmas melancholica e allucinatoria constituem,sob a influencia menstrual, as psychopathias

mais observaveis no delirio religioso, ainda é notoria essa tendencia, para as ideias erotomanicas, posto que o concurso diabolico já não seja com tanta frequencia responsavel por esse commercio phantastico e immoral, dependente das illusões e allucinações genesicas.

Qualquer das épochas do periodo menstrual concorre para o delirio religioso, sobretudo alliado ás idéas eroticas e mesmo na puberdade em que o sensualismo apenas desabrocha—não raro vamos observar muitas jovens, educadas nos principios mais severos da religião, experimentarem verdadeiras allucinações, phantasticas concepções, impostas ao seu espirito e nas quaes intervem a influencia celestial ou diabolica.

Porém maximé na *menopausa*, tornam-se habituaes esses desvarios genesicos, nessa phase tristonha em que a religião representa o balsamo consolador das phantasias e illusões perdidas.

A forma melancholica do delirio religioso, caracterisada por escrupulos, idéas de culpabilidade, temores de peccados, penitencias as mais extravagantes, pode acompanhar-se de idéas de suicidio e algumas vezes nymphomania, forma mixta que Brouardel filia bem á menstruação e mais particularmente á menopausa. A nossa observação XI é um exemplo frisante desta mixtão de delirios: ainda que o agente determinante de sua *pseudo-gravidez* não nos fosse confessado, as suas concepções nympho-eroticas parecem indubitaveis.

Como bem pondéra Regis, (1) são sobretudo as mulheres votadas ás ordens religiosas, cujas idéas concentram-se em preces, devoções—as que mais experimentam a invasão do delirio religioso.

Para concluir, diremos como Icard (2): de um modo geral, nas relações dos periodos menstruaes com o delirio religioso—domina a puberdade a extase, associada á nymphomania e á melancholia; no periodo de estadio—os escrupulos, allucinações e algumas vezes a excitação genesica; na menopausa o erotismo associado ao mysticismo.

*
* *

g) E' bem difficil, ainda que perfeitamente averiguado o phenomeno, muitas vezes distinguir qual das desordens—genitaes ou cerebraes, actuou como *causa*, no scenario morbido que se desdobra aos olhos do psychiatra, podendo este, em taes circumstancias, quando

(1) Manuel Pratique de Medicine Mentale, Paris, pag. 30.

(2) Ob. cit. pag. 220.

muito, attestar a coincidencia de umas e outras, como unico elemento indiscutivel.

Entretanto como bussola diretrix e auxiliadora da intervenção therapeutica—em muitos casos bem se póde destacar a prepotencia de um ou outro de taes factores, pela discriminação de seus effeitos.

Assim já Esquirol estabelecia como regra, estribado na observação apurada que, no *cretinismo, imbecibilidade e idiotismo*—a erupção do primeiro catamenio e conseguintemente a fixação da puberdade é em geral *tardia* e mesmo, em gráos extremos, de todo *supprimida*.

Na primeira hypothese, surgindo o fluxo, já em edade relativamente avançada,—mantem-se mais ou menos insufficiente e irregular no evoluir da restante vida. Em *trinta idiotas e imbecis* foi a *menstruação* retardada, segundo assevera o immortal psychiatra, em mais de metade dos casos; em quatorze dessas infortunadas creaturas com as respectivas idades de 14, 16, 18, 19, 22, 24 annos—as primeiras gottas emmenicas não haviam ainda despontado.

Estas conclusões perfeitamente acceitaveis coadunam-se, com os phenomenos peculiares a esses estados de degeneração, por isso que nas espheras physica, moral e psychica—o caracter rudimentar de todos os actos, de quasi todas as funcções da actividade genesica, *verbi gratia,* synthetisa a grosseira e degenerativa organisação do ser. Não é para admirar pois que uma funcção, em torno da qual gravitam tantas sensações, tantos sentimentos, qual o ideal da felicidade conjugal, as doces aspirações da maternidade—demonstre em sua preguiçosa e tardia explosão — o embotamento d'aquelles cerebros, cujo funccionalismo é de todo imperfeito.

Ainda a *paralysia geral dos alienados* parece ser uma outra fórma de alienação mental que frequentemente apressa a menopausa, determinando uma precocidade, para cujo concurso devem contribuir, tanto as desordens sommaticas como psychicas.

Jung estudando o estado da menstruação em 130 mulheres, victimas dessa enfermidade, notou que em 73 vezes o fluxo ou *manteve se irregular ou supprimmiu-se prematuramente.*

Regis mesmo presta enorme attenção a taes factos, como symptomas valiosos, para o diagnostico dessa entidade morbida.

No grupo das alienações puramente funccionaes, ainda a dependencia do apparelho utero-ovarianno aos desequilibrios psychicos é

notoria e Lawson Tait 1 poude sobre taes circumstancias observar muitas melancholias que sob varias modalidades clinicas, foram seguidas pouco depois de uma *amenorrhêa completa.*

Ainda com a *mania aguda* o mesmo facto é evidente, servindo muitas vezes o mesmo desvio a principio de *elemento occasionante,* vindo mais tarde subornar-se ao estado de agitação, de descoordenação funccional em que permanecem os doentes,o que salientamos em nossa observação XIV.

Schroter (1) conseguiu reunir 184 alienadas, em que estuda os effeitos de suas desordens mentaes sobre o corrimento mensal e conclue, após apurada observação que, *em metade,* havia uma *amenorrhêa completa,* amenorrhéa essa que distribue em dous grupos: o *primeiro* em que se processa no inicio do tratamento (59 casos), o *segundo* em que vem a manifestar-se no decurso da molestia.

Skeine e Barbier (2) tambem apresentam estatisticas concludentes, sendo que sobre 192 alienadas, o scientista norte-americano apenas em *27 casos* viu o *fluxo manifestar-se regular,* emquanto por seo turno Barbier apenas em *67* sobre 179, o que offerece uma proporção de 86 °[o, para as *anomalias menstruaes.*

Convictos do valor altamente demonstrativo desses dados estatisticos, fazemos ponto no assumpto, crentes firmemente de que a reciprocidade das acções genito-cerebraes é um phenomeno inconteste.

---

(1) Obstr. Journal, 1874.
(2) (2) Cit. Icard. ob. cit. pag. 67.

CAPITULO IV

OBSERVAÇÕES

Observação I (pessoal)

CASA DE SAUDE DR. EIRAS

Hysteria. Epilepsia. Impulsões genitaes periodicas. Menorrhagia

M... J..., 29 annos, branca, brazileira, casada, multipara.

Entrada — 27 Maio 1896.

Ant. hered. Paes nevropathas : uma tia hysterica.

Ant. pessoaes. Sempre constituição franzina ; vivacidade precoce, na infancia. Aos 14 annos primeiras manifestações hystericas e epilepticas, *coincidentes com o primeiro fluxo.* Casa-se aos 21 annos : a principio sensiveis melhoras estado psychopatico, extrema dedicação ao marido; mais tarde repudia-o : abandonando o lar domestico, entrega-se successivamente a tres homens de baixa classe. Esta infidelidade conjugal manifestava-se *alguns dias antes do periodo catamenial.* Foi sempre muito instruida: maneja facilmente quatro linguas, cultiva com enthusiasmo litteratura, executa com maestria ao piano. *Seus corrimentos mensaes desde os primeiros, muito abundantes e acompanhados de grande excitação.*

Viaja a Europa por duas vezes, em companhia do marido, que empenha-se em cural-a, consultando varios neurologistas notaveis.

Observamol-a, desde o momento de sua reclusão na Casa de Saúde Dr. Eiras.

Nos dias *27, 28 29 de Maio* mantem-se muito loquaz, exaltada, referindo-nos em linguagem demasiado livre, os seus amores e lamentando a ausencia do ultimo amante: dirige duas cartas ao marido, exigindo liberdade e depondo contra os creditos do estabelecimento.

30 de Maio a 3 de Junho. Menstruação abundante: *calma,* entrega-se a leitura de romances e á musica.

4 *Junho.* Exame uterino pelo Dr. Candido Andrade: ligeira endometrite, salpingo-ovarite esquerda, congestão, ectropion e atresia do collo; antero-flexão.

6 *Junho*: Ataque epileptico (« Aura » denuncia-se por intensa tachycardia). Iniciam-se os curativos uterinos.

18 Junho. Nymphomanica (Olhares libidinosos, signaes convencionaes, cartas a um doente que vê ao longe, durante os passeios, pelo jardim do estabelecimento, etc.). Muito excitada e irrequieta continua alguns dias. Aos internos e medico simula arrependimento, pelos actos immoraes, emquanto ás enfermeiras exalta seus « amores e desejos sensuaes. »

21, 22 Junho. Novo ataque epileptico. Cephaléa intensa, odontalgia, grande excitação.

23 a 26. Menstruação copiosa. Calma.

28. Infecção intestinal, diarrhéa

2 Julho. Ataque epileptico á noite.

5. Operada pelo Dr. Andrade. Curetagem uterina, decisão do collo (processo Pozzi).

11. Hemorrhagia secundaria, consequente á curetagem.

19. Ligeira excitação. Cephalalgia occipital.

20. Menstruação normal.

23. Cessa o fluxo.

30. Ataque epileptico.

Continúa calma, dedica-se á musica, litteratura e trabalhos de costura.

2, 8, 9, 18 Agosto. Repetem-se os ataques epilepticos.

22. Nervosa e excitada, pela falta de visita do marido que julga seu *unico amparo.*

23. Menstruação normal

Sahida. 2 Setembro 1896.

Tratamento: Além do que visou directamente as lesões genitaes, esteve sujeita á medicação bromuretada (bromureto de potassio) e reconstituintes (arsenicaes, etc.)

Critica. Esta observação reputamos de grande interesse e muito ensinamento, no assumpto que nos preoccupa.

Meditando sobre os dados colleccionados, vê-se *primo loco* a coincidencia palpavel, entre a erupção do primeiro catamenio e as manifestações hystero-epilepticas, em um terreno sufficientemente predisposto, em que a precocidade intellectual aproveitada, talvez desde o

começo, em leituras de romances prejudiciaes, logo prenuncia as tempestades nevropathicas futuras.

Vem após o liame matrimonial aplacar, bem que passageiramente, o nervosismo pregresso, emquanto de outra parte, despertando noveis sensações genesicas, concorre *larga manu*, para a nymphomania e erotomania.

A menstruação excessiva (menorrhagia), que opera alliada ao processo endometritico, não póde deixar de ter concorrido, com importante contingente, mormente debilitando um organismo já fragil desde a infancia, o que se deduz das informações ministradas por quem melhor poderia seguir com vivo interesse, os seus mais tenros annos, isto é, sua mãe.

Cremos que as outras lesões utero-ovarianas possam ainda ter influido, nas perturbações nervosas; mas o que se torna manifesto no caso vertente é o predominio da funcção menstrual, sobre o delirio erotico, nascido alguns dias antes do inicio fluxionario e perduravel até as vesperas de sua explosão. Era digna de interesse e compaixão a observancia dessa senhora nos momentos da crise: dominada pela nymphomania, o seu olhar irrequieto, vibrante e expressivo traduzia bem as sensações irresistiveis, os desejos implacaveis que torturavam o seu corpo; então deixava de ser a mulher polida, perdia os attractivos á musica, á litteratura, para tornar-se a mulher sensual e calcando aos pés os preconceitos sociaes e moraes, a fidelidade conjugal, não só o doente a que alludimos, mas todos os empregados que cahiam-lhe sob as vistas, eram alvos das idéas libidinosas que fervilhavam naquelle cerebro.

A intervenção cirurgica produzio incontestavelmente um effeito salutar, o que confirma a marcha attenuante dos symptomas eroticos: as menstruações de 20 de Julho e 23 de Agosto, em quantidade normal, foram apenas precedidas de ligeiras excitações e cephaléa, phenomenos assás frequentes em mulheres, no goso de excellente saúde. E' bem provavel que essa therapeutica cirurgica, contribuindo ao perfeito funccionalismo uterino, bem como os curativos levados a combater a salpingo—ovarite, concorram tambem a uma prenhez futura que, de accôrdo com o preceito preambular de Hyppocrates e as observações de abalisados neurologistas, terá talvez uma acção curativa ou pelo menos largamente attenuante das manifestações psychopathicas. Não se póde emfim salientar, em occasião mais propicia, a importancia que o exame uterino offerece, como elemento

auxiliador precioso não só para o diagnostico e prognostico, como ao tratamento que se deva instituir neste e outros casos similares. Taes lesões haviam passado despercebidas a si e á familia, não deviam sel-o porém áquelles a quem competia combater a sua molestia. Louvamos por isso sinceramente a praxe estatuida a tal respeito, pelo illustre Director da Casa de Saúde, nosso mestre e amigo Sr. Dr. Carlos Eiras, que jamais descura, sempre que possivel, o exame do apparelho genital de suas doentes, o que infelizmente vimos desattendido, em certos estabelecimentos de ensino, onde com mais forte razão, todos os esclarecimentos deveriam existir áquelles que buscam alli o manancial imprescindivel ás lucubrações scientificas.

Observação II (pessoal)

Casa de saude Dr. Eiras

Melancholia com estupor. Amenorrhéa.

Ev.... R.... S...., 19 annos, brasileira, côr branca, casada, primipara.

Entrada. 9 de Março de 1896.

Ant. hered. Pae fallecido (Lesão cardiaca), genio moderado. Mãe, ainda viva, nevropatha (crises nervosas frequentes); 12 irmãos dos quaes existem apenas 5; informações pouco fieis a respeito.

Ant. Pessoaes: Desde a infancia, temperamento nervoso, constituição debil, genio apprehensivo ; com o casamento tudo modifica-se para menos. Regras perfeitamente normaes, desde a edade de 15 annos.

Em Dezembro transacto, por occasião de um parto á termo, primeiras perturbações mentaes (crises de agitação e impulsão: a presença da Mãe, irmãos, marido irrita-a ao extremo), coincidentes com uma febre puerperal.

Desde essa data até o momento de sua admissão no estabelecimento *nunca fôra menstruada.*

Dia da entrada. Melancholica, expressão de indifferença, mutismo completo, sitiophobia.

A' noute muita loquacidade e agitação.

10 Março. Infecção gastro-intestinal (lingua saburrosa, constipação de ventre etc.). Persiste estado melancholico.

12. Cede a infecção intestinal. Dia e noite — calma.

13. Alimenta-se pouco. Persistencia do estado melancholico, com estupor.

18. Cephalalgia frontal, nevralgia facial. Insomnia, prisão de ventre.

19 Abril. Exame uterino: ligeiro desvio do cóllo, edema do fundo de sacco anterior, com dôr á pressão, utero amollecido e hypertrophiado. Responde difficilmente a todos as perguntas e alimenta-se mal. (1)

5, 6, 7, Maio. Paresia vesical.

8. E' visitada pelo marido. Mantem-se indifferente e melancholica. Este estado continua, mais ou menos inalteravel, até 14 de Junho.

15, 16, 17. Junho. Responde mais facilmente a todas as perguntas e dirige algumas palavras ás companheiras.

17. Menstruação parca; mostra-se satisfeitacom o facto.

Visita-a seu marido que deseja retiral-a, no dia immediato, *o que a contraria. A' noite suspensão do fluxo.*

18. Tenta-se o restabelecimento fluxionario (Banhos mornos, sinapismos sobre as coxas, emmenagogos internamente)

20. Physionomia alegre e expansiva, conversação facil. Continuam as massagens.

8 Julho. Sahe a passeio com o marido, o que muito a satisfaz.

20. Menstruação normal (2)

Sahida. 5 de Agosto, curada.

Tratamento. Além do referido, indica a respectiva papeleta o emprego de hypnoticos, tonicos, laxativos e desinfectantes intestinaes.

Critica. Esta observação é um bello exemplo demonstrativo da influencia que o estado amenorrheico exerceu, no determinismo da melancholia com estupor. Outros factores quaes a carga hereditaria immediata, o puerperio, com suas complicações (febre puerperal) não podem todavia ser postos á margem, na etiologia dessa fórma vesanica. Cremos porém que a amenorrhéa enxertada, no scenario morbido, veio tornar definida a psychopathia, até então revestida de

---

(1) No dia immediato inicia-se o tratamento da amenorrhéa, pelas massagens uterinas.

(2) Completa-se nesse dia tres mezes que se havia iniciado o tratamento pelas massagens.

caracteres vagos e mal delimitados. Entrando pois em campo a melancholia com estupor, manteve-se mais ou menos immutavel, até as proximidades do primeiro corrimento (17 de Junho) que diminuto em quantidade, e duravel apenas por algumas horas, concorreu desde então para melhoras bastante accentuadas. Mas qual a causa dessa *menstruatio parca*, dessa hypo-actividade fluxionaria de um orgão, cujas funcções, até então paralysadas, acabavam de reactivar-se ?

Teria influenciado, tão sómente a perda do habito funccional, a impotencia da matriz a operar por completo o ciclo das metamorphoses que nella se passam, tornando perduravel em um prazo mais longo a hemorrhagia periodica ?

Diante do metabolismo organico que furta á nossa espectativa e á nossa capacidade a medida exacta das reacções vitaes — é-nos impossivel responder affirmativa ou negativamente a qualquer dessas proposições, contentando-nos a estacionar, no terreno balofo das hypotheses. Em tal emergencia, cremos antes que a contrariedade sobrevinda, pela noticia de sua proxima retirada, fosse o factor que mais *de visu* cooperasse, naquella parca hemorrhagia catamenial, o que mais uma vez confirmaria a prepotencia dos centros psychicos, no mecanismo das funcções genesicas.

Foi um facto para nós surprehendente essa repulsa ao convite de seu marido, inspirado sem duvida, pela alegria que lhe causára o estado satisfactorio de sua senhora, o que coaduna-se ás expressões de gratidão, para com o ilustre Director-Medico do Estabelecimento, que em boa hora lembrou-lhe a conveniencia de mais algum tempo de observação e tratamento.

Um facto que jamais devemos esquecer são os resultados proveitosos que a psychotherapia exerceu, como auxiliar na intervenção therapeutica: de accôrdo com o Sr. Dr. Andrade resolveramos, desde o inicio das massagens, suggestionar aquella doente, afiançando em tom imperativo que a apparição do seu fluxo se daria fatalmente, na proxima epocha habitual, o que de feito se realisou, sem que menosprezemos por isso a acção inconteste que as massagens levaram ao resultado obtido. Em 20 de Julho, como se deprehende dos dados acima referidos, a victoria da therapeutica empregada era completa, pois a menstruação apparecia normal, durante cerca de tres dias.

Desde esse momento a cura era perfeita.

Observação III (pessoal)

(CASA DE SAUDE DR. EIRAS)

Melancholia (crises de anciedade, sitiophobia, insomnia, melhoras alternadas) *Amenorrhêa.*

Virg...S...P...,côr branca, 27 annos, casada, multipara, natural do Estado do Rio.

Entrada. 17 de Agosto de 1896.

Ant. Hered. Informações pouco fidedignas.

Ant. Pessoaes. Ha 2 annos um aborto, acompanhado de fortes hemorrhagias, grande anemia e crises melancholicas. Oito mezes após, nova gravidez, com persistencia do estado anemico e fortes crises de excitação, até o 7.º mez; o parto foi a termo sem nenhuma complicação; pouco depois melhora no estado mental *e o corrimento menstrual se restabelece, apparecendo normal duas vezes em 60 dias, após os quaes cessa. Com esta amenorrhêa recommeçam novas crises melancholicas mais accentuadas,* que obrigam seu marido á reclusão na Casa de Saúde.

Foi sempre affeita a grandes e pesados trabalhos, timida, reservada; ultimamente pouco zelava sua saúde, expondo-se a toda a sorte de intemperies; nutrição insufficiente.

Estado actual. Dorme e alimenta-se mal; ideias de suicidio, sem coragem para realisal-as; no seu delirio julga ter perdido a graça de Deos e estar affectada de molestia incuravel.

Dia de entrada. — Melancholica (anciedade, choro, ideias hypochondriacas, julgando-se perdida e incuravel); á noite pouco dorme, levantando-se do leito varias vezes.

18: Tentativa de fuga; persiste o mesmo estado mental.

19: Excitada e loquaz; á noite insomnia.

22: Choro, anciedade e melancholia, lamentos sobre ser incuravel o seu estado.

23: Mais calma.

27: Volta ao estado primitivo.

1º Setembro: Ideias de suicidio e fuga; planeja atirar-se á praia de Botafogo.

4. Iniciamos as massagens uterinas.

O exame do apparelho genital nada revela de anormal.

15. Presença do marido augmenta o estado melancholico; julga ter o demonio encarnado em seu corpo; ideias de ruina.

28. Sahida — Poucas melhoras.

Tratamento. Além das massagens, feitas de dous em dous dias, esteve em uso de tonicos (duchas frias, compostos quinicos e arsenicaes, etc.), sedativos e hypnoticos (chloral, morphina.)

Critica. Infelizmente muito pouco poderemos adiantar, quanto á presente observação, pois quando esperançosos proseguiamos o tratamento, pelas massagens, pensando obter nesta doente o mesmo successo da observação II, fomos surprehendidos com a sua retirada, em 28 de Setembro. Cumpre observar que nos ultimos dias haviamos já notado uma certa modificação, quanto ao volume do utero, que se apresentava mais accrescido, denotando certa congestão que bem podiamos apreciar, attento o exame quasi quotidiano que as massagens nos proporcionavam. Este facto consignamos em o livro de « partes diarias » existente na Casa de Saúde, de que fomos *interno* e em que as occurrencias diarias de varias secções do estabelecimento são esclarecidas, duas vezes ao dia, com toda a minuciosidade.

Em tal emergencia seja-nos permittido, quando menos, salientar a influencia da amenorrhéa creadora da melancholia anciosa, amenorrhéa essa que não nos parece ter agido de uma maneira brusca e sim creada, a seu turno, por um conjuncto de circumstancias que motivaram um processo desnutritivo, taes como a hemorrhagia postparteum, os trabalhos excessivos a que se entregava a doente e emfim o pouco escrupulo que devotava á sua existencia, mal nutrindo-se e pouco precavendo-se, contra todas as inclemencias meteorologicas.

Observação IV (pessoal)

(CASA DE SAUDE DR. EIRAS)

Degenerada (pobreza de espirito) *Crises allucinatorias. Menorrhagias*

Car...R...O..., 34 annos, branca, casada, brazileira, multipara.

Ant. Pessoaes. Ha um anno, dous mezes após um parto a termo, primeiras perturbações mentaes (vivacidade, loquacidade excessivas, gesticulações, etc.), contrastando com seu genio sempre calmo e cordato.

Dessa épocha em diante, com ligeiras intermittencias, continúa agitada e impulsiva, á approximação das épochas menstruaes recrudescem as crises.

A' noute insomnia; pouco alimenta-se e sua constituição é, em apparencia, robusta.

Antes de seu internato no estabelecimento, esteve entregue aos cuidados de um homœopatha.

Dia de entrada. (24 de Fevereiro de 1896). *Abundante mensruação* (Epocha anormal) até 27 de Fevereiro. Melancholia, com expressão de estupidez. Dorme bem as noutes.

8 e 9 de Março. Allucinações auditivas e visuaes (ouve vozes com propostas obscenas, vê em seu aposento varias figuras). Muita agitação e loquacidade (recitativos, cantigas, etc.).

10. Continúa o mesmo estado pela manhã. A' visita da tarde encontramol-a mais calma: *durante a noute menorrhagia* (épocha normal) *que cessa a 12.*

29. Nova menorrhagia (anormal) precedida de agitação e allucinações.

11 de Abril. Visita do marido exacerba-a muito; recebe-o mal, convidando-o a abandonal-a etc.

29, 30, — 1, 2 de Maio. Repetem-se as crises de excitação e allucin ões queaexacerbam-se durante as noites. (Cantos, poesia em alta voz, palavreado immoral.)

3, 4, 5. Periodo de calma.

6, 7, 8. Menstruação normal. Calma.

25 de Maio. Cephalalgia intensa, embaraço gastrico.

31: Sahida; poucas melhoras.

Tratamento. Tonicos, (duchas frias, poções quinicas e arsenicaes (associadas, no momento das regras, á ergotina de Yvon): sedativos e hypnoticos.

N. B. Esta doente não consentiu no exame uterino até a occasião de sua retirada do estabelecimento.

Critica. Neste caso sobresahe em primeiro lugar a presença de uma *menorrhagia, precedida alguns dias de crises de agitação, loquacidade e allucinações*: esta sobretudo manifestando-se com mais intensidade *ás approximações do fluxo morbido.* Pelos effeitos ischemiantes que o abundantissimo corrimento determinava,effeitos esses aggravados por épochas fluxionarias anormaes (24 de Fevereiro e 29 de Março) era de bôa regra que aquellas desordens perdurassem, mesmo durante o pleno corrimento sanguineo, já que o velho adagio —*sanguis moderator nervorum*— é um principio geralmente acceito e perfeitamente adaptavel ao caso. Entretanto aberta a valvula, estabelecido o fluxo,

a sua acção foi toda benefica, a julgar-se pelos dados colhidos e acima insertos. Quanto á medicação estatuida, os seus effeitos coadjuvantes foram incontestavelmente observados, pois a 6, 7 e 8 de Maio o menstruo apresentava-se *normal* e o que se torna mais interessante precedido de plena calma e denotando que a normalização do fluxo attenuou, pelo menos, a exacerbação daquelles symptomas. Tendo-se retirado a doente a 31 de maio, não podemos infelizmente afiançar que a 6 ou 8 de Junho, nova épocha em que devia apparecer o catamenio, identica attenuação symptomatica se delinearia.

Observação V (pessoal)

(CASA DE SAUDE DR. EIRAS)

Crises de excitação. Hysteria. Incoherencia de idéas

E.... G...., brasileira, côr parda, solteira, 25 annos.

Ant. hered. Pae epileptico (morto); mãe nevropatha (ainda viva).

Tres irmãs de temperamento nervoso e muito impressionaveis.

Ant. pessoaes: Constituição debil; primeira erupção menstrual aos 15 annos.

Ha um anno grande abalo moral, com o desapparecimento de um noivo (sargento de policia) que julga fallecido; pouco depois primeiras crises hystericas (ataque, etc.) *que se amiudam á approximação do fluxo mensal.* Passa seis mezes amenorrheica, *o que contribue para melhoras do seu estado mental.*

Data de 4 mezes o reapparecimento da menstruação; as crises hystericas reencetam-se mais intensas. Ultimamente persiste em constante agitação, tem impulsões (aggride sua mãe, irmãs, quebra objectos, tenta projectar-se pelas janellas, tendencia ao suicidio, etc.)

Dia da entrada. (21. Maio 1896) Muita agitação e loquacidade sitiophobia; á noute pouco dorme.

22. Ataque hysterico, quando dedica-se á musica.

25. Allucinações visuaes á noute (grande innundação no quarto, faiscas de fogo etc.)

26 e *27.* Muita agitação e incoherencia de ideias, movimentos activos e desordenados.

28. Menstruação normal: passa o dia calma.

29 e *30. Calma,* cultiva a musica e conversa amavelmente com as enfermeiras.

31, 1 e *2 Junho.* Excitada (diz-se homem, soldado de policia, termos obcenos, etc.)

6 e *7.* Mutismo completo, sitiophoba.

8. Desconnexo de idéas e pensamentos (homem, cadaver, mulher, soldado, grandes gritos, etc.)

25, 26 e *27* : *Excitação exaggerada* (Chora, ri-se, canta, linguagem obcena).

28. Exacerba-se e torna-se irascivel com a visita de sua mãe.

29. Menstruação normal.

30, 1 e *2 Julho: Calma.*

Sahida: 2 Julho 96.

Tratamento: Sedativos, hypnoticos e reconstituintes.

Critica. Destaca-se na historia anamnestica desta doente, como factor responsavel e directo do desequilibrio mental, a tara hereditaria perduravel, em completa latencia até o momento em que uma impressão moral, isto é, o desgosto profundo, pelo desprezo que lhe vota seu noivo—jogou em scena as primeiras crises hystericas.

A suppressão da hemorrhagia emmenica que manteve-se por espaço de seis mezes representa, na evolução morbida, um elemento benigno, minorando as manifestações nevropathicas, ao inverso do que geralmente acontece.

E' pois esse um episodio muitissimo interessante que por varias vezes vimol-o confirmado por sua mãe, a quem devemos taes informações. Quanto á menstrução, que mais tarde equilibra-se, pode-se concluir que sua acção foi sempre perturbadora e prejudicial em começo, pois que exarcebou sobremaneira os symptomas, despertando phenomenos allucinatorios, enxertados no conjuncto das desordens psychicas.

Observação VI

(HOSPICIO NACIONAL DE ALIENADOS)

Hysteria. Melancholia. Amenorrhéa

G.... R.... S...., branca, 24 annos, casada, portugueza.

Entrada: 28 Julho 1896.

Ant. hered: Nenhuma informação exacta.

Ant. pessoaes: Pouco antes das perturbações mentaes, que motivaram sua entrada para o Hospicio, foi accomettida de uma febre, com delirio, dôres generalisadas pelo corpo, somnolencia, etc., etc.

Ultimamente alimentava-se mal e tinha constantes insomnias.

Em passeio pela ilha do Governador com um filhinho, manifesta uma impulsão subita, *lançando-o ao chão e ameaçando esbordoal-o desapiedadamente.*

Estando menstruada, teve uma *suspensão brusca,* que coincidiu com as desordens mentaes. Seguiram-se algumas crises de agitação e mais tarde melancholia, que ainda conserva.

Esta doente não tem *a menor recordação, a menor reminiscencia* d'aquelle acto de desvairamento.

Dia da entrada: Lingua saburrosa e tremula; batimentos cardiacos enfraquecidos, estertores crepitantes mais abundantes, na base do pulmão direito, matidez no apice de ambos: processo inicial de tuberculisação pulmonar.

Critica : Por varias vezes, em nossa frequencia naquelle Estabelecimento, observamos esta doente que permanece em um estado de melancholia depressiva. Nos ultimos dias de Outubro teve um ataque hysterico, conforme as indicações da enfermeira. Ha a notar-se como phenomeno aqui assaz curioso a coincidencia dos primeiros desequilibrios mentaes com a amenorrhéa subita, sem que as informações colhidas alguma cousa adiantem sobre um abalo moral, um susto qualquer etc., etc., que porventura originasse este desvio catamenial. Influencia pois tão só o contra-golpe, levado a um centro psychico predisposto por factores, alguns talvez desconhecidos, em quanto outros se tornam palpaveis, qual a infecção que pouco antes invadira o seu organismo, como elemento influente, a par da *suspensão,* no determinismo das excitações que dentro em pouco findam em uma forma psychosica perfeitamente definida. Releva ainda aqui salientar a obsecação mental que impelliu-a a um acto jamais premeditado e apenas filho de uma impulsão e cuja irresponsabilidade é de todo evidente. (1)

Observação VII (pessoal)

(CASA DE SAUDE DR. EIRAS)

Degenerada. Melancholia hypochondriaca. Menstruações irregulares

Ant... B... B..., brazileira, natural do Rio de Janeiro, 27 annos, casada.

---

(2) Soubemos que a 30 de Dezembro reappareceu o «fluxo» desta doente, melhorando sensivelmente o seu estado melancholico.

Ant. hered. Paes nevropathas; um tio suicida, um primo-irmão louco; varios membros da familia nevropathas.

Ant. pessoaes. Temperamento excessivamente nervoso, impressionavel, constituição sempre franzina: tem dois filhos; em ambos precocidade intellectual, accessos de colera violentos, quasi constantes. Em Dezembro proximo passado, começou a sentir cephaléas quotidianas e persistentes; pouco depois uma infecção palustre que muito enfraqueceu o physico e exacerbou as perturbações nervosas: as cephaléas se repetiram na convalescença da molestia, com sensação de *capacete ferreo* sobre a fronte, de *garras* sobre o couro cabelludo, de *vasio* na cavidade craneana etc., etc., o que levou seu medico assistente ao diagnostico: *neurasthenia.* Mais tarde impulsões ao suicidio, alternando com crises de excitação, melancholia, etc, Regularmente menstruada desde a idade de 14 annos, *o seu corrimento começou a tornar-se irregular, apparecendo em épochas anormaes e exarcerbando todos os symptomas,* desde o inicio da céphaléa.

Dia da entrada. 29 Abril 1896: Symptomas de melancholia hypochondriaca. Sente grande esgotamento nervoso, tendencias á loucura, impossibilidade de deglutição, occasionada por uma estenose œsophagiana, etc., etc.)

12 e *13 Maio.* Insomnia. Delirio hypocohondriaco (Gastralgia simulada, sensação de vasio no cerebro, etc., etc.)

14. Continúa o mesmo estado (diminuição da visão, ouvido enfraquecido, etc).

A menstrução habitual neste dia falta.

20. Muito nervosa: persiste delirio melancholico (hypochondriaco)

21. Illude a vigilancia da enfermeira e tenta suicidar-se, atirando-se por uma janella. Luxação coxo-femural; *apparece o menstruo* que dura apenas horas.

22. Muita excitação. Não tem *consciencia do acto* que praticou e julga ter cahido de um *morro, quando em passeio.* Paresia vesical.

26. *Volta a menstruação* que desapparece a 28. Calma relativa.

1° Junho. Permanecem idéas hypochondriacas: tendencias ao suicidio pela inanição; recusa de alimentos, temor de enlouquecer; idéias de ruina, etc., etc.

Este estado continua por todo o mez,com algumas intermittencias de calma relativa.

A menstruação não apparece.

24 a 26 Julho. Menstruda. O seu estado mental offerece ligeiras melhoras.

11, 12 e 13 Agosto. Allucinações auditivas. Vozes annunciam a morte de seu marido; latido de cão; miar de gatos, etc, (Delirio hypochondriaco.)

14 e 15. Insomnia. Grande excitação.

16 e 18. *Menstruação normal.* Calma; passeios pelo jardim.

20 a 9. Setembro. Sensiveis e gradativas melhoras no estado mental.

10 Setembro. Dôres rheumaticas nos membros superiores.

13 Setembro. Menstruação normal.

Continúa em franca convalescença.

N. B. Molestias intercurrentes; 2 embaraços gastricos; luxação coxo-femural.

Tratamento: Hypnoticos, sedativos, reconstituintes (arsenico, quina, phosphoro etc. etc.) desinfectantes intestinaes, anti-febrifugos.

Critica. A regularidade menstrual acompanha aqui a evolução simultanea de todos os symptomas hypocondriacos e, como que sob sua dependencia, só restabelece-se, quando estes attenuam-se e a doente entra em franca convalescença.

A impulsão ao suicidio, determinando uma luxação coxo-femural proficientemente reduzida pelo nosso distincto amigo Dr. Candido de Andrade foi aqui, como na observação precedente, um acto todo inconsciente e tresloucado.

Teria contribuido em sua producção a ausencia do catamenio que devêra apparecer a 14 e que o abalo pela quéda provocou por algumas horas?

E'-nos bem difficil affirmar ou negar tal correlação.

Não devemos deixar em silencio a intensa tára hereditaria nevropathica que impregnou o seu organismo, determinando a symptomatologia hypochondriaca, bem como creando os caracteres degenerativos que facilmente enxertaram-se sobre a organisação de seus filhinhos, traduzindo-se pela precocidade intellectual e intensas crises de raiva.

Observação VIII (pessoal)

(CASA DE SAUDE DR. EIRAS)

Degenerada. Mania de Perseguição. Ideias hypochondriacas. Erotismo

Em... Carv... Bast..., brazileira (Capital Federal) 40 annos de idade, solteira.

Ant. Heredit. Pae genio calmo; gozou sempre bôa saúde, morrendo em avançada idade. Mãe grande nevropatha; ha muitos annos

ataques hystericos (1) e ultimamente soffre de uma arterio-esclerose. Teve doze irmãos, dos quaes apenas restam os dous ultimos: a doente em questão (é a mais moça) e uma irmã, degenerada e saphysta. Os sete primeiros falleceram em consequencia de molestias diversas, uns em tenra idade e outros em epocha mais avançada : o oitavo e o nono soffreram de *convulsões nervosas ?*, o decimo teve aos 25 annos uma *apoplexia cerebral*, com hemiplegia e aphasia completa. Quanto aos avós—nada ha ao certo.

Ant. Pessoaes. Intelligencia muito precoce, desde a mais tenra meninice (enthusiasmo, gosto e grande facilidade para a musica); á principio muito meiga e carinhosa, para toda a familia ; até aos 30 annos, o *corrimento menstrual* (irrompeu aos 15 annos) *foi sempre perfeitamente regular.*

A morte dos ultimos irmãos e um profundo desgosto que experimentou, iniciaram naquella idade as primeiras manifestações nervosas : *a menstruação acompanhou pari-passu* os desequilibrios mentaes, em começo mal definidos (ideias de ruina, hypochondria, nervosismo, etc., etc.) e *começou a diminuir, a tornar-se difficil, ora retardando-se, ora desapparecendo em um mez, para voltar no seguinte.*

Mais tarde as perturbações psychicas constituiram-se em desconfianças injustificaveis, para com varios membros da familia, alliadas *á ideia de perseguição* (os parentes tentam furtar-lhe os bens, obrigal-a a casamentos illicitos, invejam sua bella voz, etc., etc.) *Quando se approxima a êpocha menstrual* (14 e 16 de cada mez) *o seu delirio recrudesce,* emquanto o corrimento produz apenas algumas manchas (roseo desmaiado) sobre as vestes. Na penultima vez que entrou para a Casa de Saúde (31 de Maio 95 a 4 de Maio de 96) crises impulsivas se delinearam (lança sobre o interno e administrador uns objectos, etc.).

Estado Actual. Esta doente entrou para a Casa de Saúde a 2 de Outubro de 1896, podendo-se consideral-a já uma *habituée,* pois é a 6ª vez que volta a sujeitar-se a um novo tratamento. (2)

Motivou sua reclusão o delirio acima referido, accrescido de ideias hypochondriacas, sensação de cordeis, constrangindo fortemente o seu corpo, etc., etc.

---

(1) Iniciaram-se após a gravidez do *setimo filho* e permaneceram durante muito tempo, com intermittencias, mesmo *depois da ultima parturição.*

(2) A primeira vez que entrou, para o estabelecimento foi em 1888.

14. A *menstruatio parca* não apparece. As ideias de perseguição se acceleram (o director medico do estabelecimecto, tenta matal-a, com remedios-venenos ; o administrador tem firme proposito de desvirtual-a, sendo coadjuvado por seu medico; pessoas da familia roubam-lhe os bens de raiz, etc.) o delirio nymphomanico toma uma fórma interessante : a passagem de uma senhora respeitavel sob suas vistas com uma *chave* a que imprime *movimentos circulares determina* sobre sua vagina *sensações semelhantes á de um penis*. (!) Este facto extravagante foi confessado ao nosso distincto mestre Dr. Carlos Eiras, cujo testemunho invocamos no momento.

17 a 31. Mais ou menos calma : ideias hypochondriacas e de perseguição com intermittencia. Persiste a *amenorrhéa.*

13 de Novembro. Excitação, ideias de perseguição (os medicos do estabelecimento querem assassinal-a pelos pseudo-medicamentos.) Delirio hypochondriaco (julga-se nas portas da morte, febril, desgraçada etc.)

14: Reapparece o fluxo muito diminuto (apenas algumas manchas).

15. Cessação do catamenio.

N. B. Esta doente continúa ainda em tratamento.

Critica. Bem tardia foi certamente a explosão psychopathica desta degenerada, por isso que só manifestou-se aos 30 annos de idade, vencendo pois uma phase perigosa qual a puberdade, o que aliás é um facto pouco frequente, tratando-se de um terreno degenerativo. Não cremos que a hysteria de sua mãe fosse por si a unica raiz productora de uma geração toda degenerada, como se deprehende, apreciando a historia de toda a sua familia, perfeitamente narrada por sua propria mãe.

O elemento degenerativo que, sem duvida, contribuiu em larga escala, para sua polymorphia psychopathica, não pode deixar de ter influido grandemente, na marcha dos symptomas de desequilibrio mental que revéla.

A ataxia menstrual, nascida com os prodromos psychopathicos, tem acompanhado a evolução e todas as desordens, ora attenuando-se, ora accentuando-se, á proporção que aquellas diminuem ou recrudescem. Em tal emergencia tem ella servido por varias vezes a seu medico de excellente elemento denunciador das melhoras ou aggravo que apresentam todos os symptomas.

Ha na historia desta doente um facto que attrahe sobremodo a nossa attenção, qual seja a forma exquisita de que se revestiu o delirio erotico, *sempre coincidente*, com os periodos catameniaes.

Esta senhora tem-se mostrado, pelas ideias de perseguição que visam ultimamente a pessoa de seu medico (1), rebelde a um tratamento constante e proveitoso: somos crentes porém que uma vez restabelecido, pelos meios directos ou indirectos, o seu fluxo catamenial, o estado psychico mais ou menos se equilibrará, ainda que encontre, no fundo degenerativo, um elemento desfavoravel á boa regularisação de todos os seus actos.

Observação IX (pessoal)

(CASA DE SAUDE DR. EIRAS)

Dipsomania (Impulsões periodicas)

J..... Z....., brazileira, 25 annos, casada, multipara.

Ant. hered. Mãe soffreo das faculdades mentaes; pae nevropatha.

Seis irmãos, todos nevropathas; o mais velho alcoolista, com estigmas de degeneração.

Ant. Pessoaes. Após o consorcio (ha 7 annos) teve, varias vezes, accessos palustres e por ultimo beri-beri, que desappareceu em viagem á Europa.

Ha tres annos abusa das bebidas alcoolicas: as suas impulsões manifestam-se alguns dias, antes de cada menstruação. Tem consciencia do acto impulsivo: confessa que é arrastada fatalmente ao vicio, independente de sua vontade. Seo corrimento é ora muito abundante, ora diminuto, dependendo de seo estado physiologico.

Dorme e alimenta-se bem.

Dia de Entrada. 16 de Setembro de 1896.

Ligeiramente nervosa. Insomnia. Em conversa, confirma as suas impulsões e lamenta, chorosa, não poder reagir. Tem constituição franzina e temperamento lymphatico. (A pallidez facial é bem notoria).

17 de Setembro a 11 de Outubro. Sem alteração. Calma, conversa perfeitamente e entrega-se a trabalhos de costura, não experimentando uma só vez manifestação de suas impulsões.

9, 10, 11 e 12. Impulsões, ainda que attenuadas, *ao alcool*: mantem-se apprehensiva e meditabunda.

---

(1) Até então tinha nelle a maior confiança.

13. Menstruação abundante.

12 de Novembro. Insomnia.

13. Menstruação copiosa.

23. Novembro. E' operada pelo Dr. Furquim Werneck. (1)

Tratamento. Tonicos, Reconstituintes. Hypnoticos.

Intervenção cirurgica na região uterina.

Critica. — A dipsomania patenteia-se evidente nesta observação; em perfeita latencia, por largo espaço, perante um terreno degenerativo em que as táras neuropathicas são de todo palpaveis, só veio a explodir, depois de varias crises paludicas e mais ainda da infecção beri-berica que acarretaram, como propria confessa, notavel depauperamento organico. Concorreram pois taes infecções, como factores assaz coadjuvantes de sua installação, vindo logo após o corrimento mensal subordinal-a a um cunho de periodicidade, de que jamais libertou-se até 12 de Novembro.

Ainda que julguemos proficua a medicação instituida e pela qual busca-se reconstituir o seu organismo bastante enfraquecido, mormente pelos corrimentos abundantes — a desapparição de suas impulsões dipsomanicas, no mez actual, não podem ainda representar um certificado de melhoras fixas e accentuadas, cumprindo-nos aguardar o seo estado futuro e mais ainda os resultados colhidos pela intervenção operatoria, reclamada por uma endometrite e ectropion do collo.

Observação X (pessoal)

(Casa de saude Dr. Eiras)

Dgenerada. Melancholia. Amenorrhêa.

M.... C...., brazileira, 27 annos, casada, multipara.

Ant. hered. Mãi nevropatha. Pae genio calmo. Uma tia materna, quando moça, neurasthenica; uma tia-avó paterna epileptica. Um irmão, durante dous annos — muito neurasthenico.

Ant. Pessoaes. : Em 1893 primeiras crises nervosas: asthenia geral, rachialgia lombar, cerebrasthenia, cephalalgia (capacete ferreo), hyperesthesia do couro cabelludo, dyspepsia gastro-intestinal com vasta dilatação estomacal, constipação de ventre, alternando com diarrhéa abundante e fétida, etc.

---

(1) Consistio a operação em *uma curetagem uterina*, e *amputação parcial do côllo.*

Este conjuncto symptomatico surge, após o nascimento d'um filho, que vê-se coagida a não alimentar, pouco depois, por insufficiencia de secreção lactea.

Noites perdidas á cabeceira de seo filhinho, o enorme abalo moral, com o fallecimento deste e mais ainda o apparecimento d'uma lesão uterina — contribuem para o aggravo das perturbações neurasthenicas, tendo estado em tratamento, nessa occasião, na Casa de Saúde Dr. Eiras, donde retirou-se mais tarde, em condicções satisfactorias.

Por occasião de um novo parto (Março p. p.) e morte do recemnascido reappareceram os symptomas primitvos mais intensos e accrescidos de pertinaz insomnia, violentas phobias, mais accentuadas, na quietude da noite.

Em Agosto (1896) a par da symptomatologia esboçada e que persistio, manifesta-se grande desconnexo de ideias, pensamentos, juntamente com um tremor convulsivo nos membros inferiores e superiores (1)

Coincide com taes desordens nevro-psychicas a suppressão completa do fluxo menstrual, sendo que algum tempo antes era já irregular e escasso.

Dia de entrada. 17 de Outubro de 1896.

Melancholica. Tremor convulsivo no braço e perna direitos, que se accentúa com a presença dos medicos e internos.

A' noite allucinações visuaes e auditivas.

20. Persiste melancholica: suspeitas de prejuizos com sua presença. Desapparece o tremor.

21. Desponta o corrimento mensal muito diminuto; desapparece á tarde.

22. Muita excitação; ideias de ruinas; faiscas electricas férem, vindas do céo, seu corpo. Allucinações auditivas (varias vozes vacticinam sua má sorte), inquietação continua; tenta ferir-se com uma thezoura.

24. Insomnia. Continúa o mesmo estado.

26. Incoherencia de ideias, julga todos salvos, recahindo sobre si todos os males da terra.

27. A' noita muita excitação e loquacidade; os remedios produzem-lhe *electricidade*, *enxofre*, *vapores multicores*, etc.; allucinações

---

(1) Ainda, como molestia intercurrente, um *tumor no larynge* que coopera, para maior de panperamento organico.

visuaes e auditivas. *Durante o dia apparece a menstruação abundante.* Calma.

28. Suspensão menstrual; ideias de envenenamento, demonomania. Sitiophobia.

31. Delirio hypochondriaco (julga-se incuravel, com o *demonio* em seu corpo, etc.

2 Novembro a 7. Periodo de calma. Dorme bem as noites.

Continúa em tratamento no estabelecimento.

Critica. Nesta observação, a par da carga nevropathica *immediata* (materna) reputada com justo accerto a mais perigosa, de effeitos os mais desastrozos, deve-se attender a hereditariedade *accumulada*, em que a epilepsia, posto que desenvolvida em um ramo collateral assaz affastado, contribue certamente com larga quota, para os phenomenos psychopathicos em questão, sendo uma das nevroses de mais facil transmissibilidade, quer em essencia, quer pelas modalidades vesanicas variaveis a que concorre. A neurasthenia, que explodiu em 1893, após um parto laborioso, representa o grito de alarme das primeiras manifestações nevrosthenicas, para cuja evolução contribuem ainda os abalos moraes e as molestias intercurrentes supra-referidas. Ha mais tarde um longo periodo de calma, medido pela phase gestatoria, em que os symptomas aplacam-se, mantendo-se entretanto o estado melancholico, de concerto com grande depauperamento physiologico.

A nova parturição vem pois encontrar a resistencia organica incapaz mais ainda a uma reacção vital sufficiente e como tal favorece a reincidencia da symptomalogia neurasthenica, aggravada agora de noveis elementos, vislumbres das futuras desordens psychosicas que se denunciam por vias multiplices.

Pari-passu com taes perturbações, vão evoluindo as irregularidades menstruaes, a escassez do corrimento, como um protesto do funccionalismo organico que exige a regularisação do factor dominante de todo o seu mechanismo, isto é, os centros nervosos.

Falha dos recursos da medicina na localidade que habita, a sua desorganisação foi evoluindo, accentuando-se cada vez com mais intensidade, até que em Agosto o desequilibrio era bem manifesto e *coincidente com a suspensão completa do fluxo catamenial.* Surge pois mais um factor de inconteste importancia e que parece-nos ser antes *causa* que *effeito* do aggravo psychopatico, attenta á marcha especial que futuramente toma a sua alienação mental. De facto: a 21 de

Outubro reapparece o fluxo, perduravel apenas por algumas horas e comquanto *parco, quantitativa e qualitativamente a sua acção sedativa sobre as perturbações psychicas foi manifesta, obscurecendo o delirio melancholico e tornando a sua physionomia relativamente expansiva, animando-lhe os sentimentos affectivos*, por isso que lamentava a ausencia de seus filhinhos, o que até então não se havia dado. Propositalmente salientamos aqui taes factos demonstrativos da tranquilidade relativa de seu espirito que infelizmente foi brusca e passageira, como brusco e passageiro o seu corrimento catamenial que, suspenso logo no dia immediato, revive a psychose, mais intensa e mais grave, com allucinações visuaes, auditivas e idéas hypochondriacas bastante accentuadas. A 27 do mesmo mez, como se deprehende da observação, identicos phenomenos se reproduzem e desta vez o rapido periodo de calma é seguido de demonomania, sitiophobia, delirio hypochondriaco. Esta doente, no momento em que escrevemos (13 de Novembro), já vai apresentando algumas melhoras em seu estado, attentas as prescripções sabiamente instituidas, pelo Director Medico do Estabelecimento ; e somos crentes que dentro em breve possa achar-se de todo restabelecida.

Observação XI (pessoal)

(CASA DE SAUDE DR. EIRAS)

Delirio religioso. Demonomania. Illusões. Allucinações. Menopausa

M...... B...... F......, brazileira, Rio Grande do Sul, 48 annos. solteira.

Ant. Hered. Pai nevropatha (fallecido de uma lesão cardiaca). Sua mãi, genio muito calmo ; após uma febre typhoide, morreu de um cancro na região mamaria. Uma irmã muito nervosa e impressionavel. Avós, sempre muito fortes, falleceram em avançada idade.

Ant. Pessoaes. Desde creança genio muito concentrado e assás impressionavel ; o máo trato que recebia de uma irmã casada desgostava-a muito ; sempre extrema dedicação á familia. Em Fevereiro do corrente anno profundo desgosto, com a morte duma sobrinha (febre amarella) ; começou então a toldar-se sua razão e cada vez mais apprehensiva, depositava em si a culpabilidade destas desgraças ; *coincidem taes perturbações com a menopausa.*

Visita uma *cartomante* que confirma todas suas falsas apprehensões. Antes de recolhida ao estabelecimento foi tratada por varios medicos.

Dia de entrada. 9 de Maio de 1896. Ao visital-a na «Secção de Senhoras» encontramol-a melancholica, julgando *o demonio* encarnado em seu corpo : seu olhar, um aperto de mão — prejudicam a todos ; preoccupa-se com varios parentes que julga ter infelicitado. Sitiophobia. Insomnia.

10 a 31. Persiste o mesmo delirio, com ligeiras intermittencias ; em seu corpo ha um espirito máo : (o cunhado, irmão, irmã e sobrinho são suas victimas ; é a causadora de todos os incidentes que presencia, taes : um grito de uma doente, um objecto que se quebra ; nega-se a tomar as refeições com as companheiras, pretextando prejudical-as ; um aperto de mão, um olhar seu infelicita aos internos, medicos, etc.) Insomnias repetidas.

6 a 30 de Junho. Mesmas ideias delirantes : demonomania, etc. Allucinações auditivas e visuaes accentuadas á noute (faiscas de fogo sulcam as paredes do quarto, ouve estridentes gargalhadas, etc.)

1 de Julho. Sua familia insiste em recolhel-a á casa.

4. Volta com as ideias primitivas (refere-se á sobrinha morta ; teme com sua presença ter desgraçado parentes). Ideias de fuga e suicidio. Insomnia.

10 e 11. Excitação (grande oppressão na região precordial ; vermes appensos as conjunctivas, etc.) Inappetencia ; insomnia.

1 de Agosto. Concepções genitaes diversas. *Julga-se gravida!!* lamentando esta vergonha. Este delirio perdura por tres dias.

9. Impulsões ao suicidio. Allucinações visuaes e auditivas.

15 a 29. Manifesta-se intensa demonomania (demo com figura horripilante, raios de fogo passeiam pelo tecto, etc.)

Mez de Setembro. Continúa demonopatha com recrudescencias á noute. Melancholia com crises de anciedade. Sitiophobia intermitente.

Outubro. Pyrophobia (choro, gritos, lamentações etc.) Demonomania, etc.

20 a *10 de Novembro.* Persiste o mesmo estado ; os dias passa-os mais ou menos calma, á noute accentua-se o seu delirio.

Tratamento : sedativos, hypnoticos, tonicos, etc.

N. B. Esta doente continúa em tratamento.

Critica. Em tempos idos, a demonomania, que impregnou este cerebro desequilibrado teria mais uma razão de ser, seria mesmo um delirio habitual, diante das idéas religiosas que dominaram os seculos passados, em que «os espiritos maus» eram phantasiados e temidos, pela credulidade ignorante e supersticiosa. Entretanto, no momento actual, já é um phenomeno digno de apreço essa forma delirante, originada em uma atmosphera altamente naturalista em que taes idéias obtusas só podem pairar em um cerebro retrogrado e ignorante.

Sob o ponto de vista psychopathico, não obstante, serve-nos esse delirio de mais uma prova comprobatoria das erroneas concepções delirantes, tão variaveis como as manifestações do pensamento humano. Nem mesmo o meio com a sua influencia tão sobranceira poderia ser aqui invocado, por isso que asseveram seus parentes nunca ter sido exorbitante em suas preces, guardando mesmo firmeza e moderação em suas crenças religiosas. Entretanto ha na sua historia anamnestica uma passagem que merece toda a nossa attenção qual a consulta a uma cartomante que confirma e aggrava, pelos sortilegios especuladores, todas as suas concepções delirantes; é bem possivel pois que essa demonomania fosse despertada a mercê dos asquerozos fetiches que ornam esses detestaveis antros, onde os «espiritos bons ou máos» representam os elementos em jogo a cada instante. A paixão deprimente e pertinaz creada, pela infelicidade conjugal de sua irmã, a emoção violenta, o grande abalo moral pela morte de uma sobrinha que idolatrava diminuiram poderosamente a resistencia nevro-psychica de um organismo já antes impressionavel até o momento em que a menopausa firmou o desiquilibrio mental. Não podia pois encontrar a terminação da funcção genesica um terreno mais adaptavel á sua acção occasionante.

Observação XIII (*)

AMENORRHÉA. CRISES PSYCHOPATHICAS

J... M... brazileira, 31 annos, casada, constituição fraca. Temperamento muito nervoso, caracter geralmente alegre.

Ant. Hered : Nada ha ao certo.

(*) A' gentileza de nosso illustrado mestre Sr. Dr. Chapot Prevost devemos esta observação que certamente illustra e honra o nosso despretencioso trabalho.

Historia pregressa: Foi menstruada pela primeira vez aos 14 annos de idade ; o seu corrimento, apezar de um pouco irregular, continuou por espaço de um anno. Ao cabo desse tempo teve uma suspensão (dependente de um banho) que perdura até o momento actual. Nada soffre nas épochas correspondentes aos intervallos dos periodos catameniaes; entretanto á approximação dos dias que devem corresponder á fluxão o *seu caracter modifica-se, surgem ideias hypochondriacas toma-se de um nervosismo extremo a ponto de temer enlouquecer nessas occasiões.* A par desses phenomenos nevropsychicos sente intensas dôres na região lombar e para o lado do apparelho genital mal se observam algumas gottas de uma mucosidade sero-sanguinolenta. Esta doentefoi examinada, pela primeira vez, a 17 de Julho de 1894. Do exame do apparelho genital resultou o seguine : Collo atresiado, difficultando a sondagem que após a dilatação deu a medida de 6 centimetros pelo hysterometro. Utero gracil. O tratamento instituido de 8 de Junho a 8 de Dezembro consistiu a principio no emprego de laminarias, drenagens intra-uterinas, com gazeiodoformada, hiterotomia, escarificações do collo, lavagens antisepticas e intermittentes, etc., etc.

9 de Dezembro: Primeiras applicações electricas de correntes continuas (secção de dez minutos de dois em dois dias). Em fins de Dezembro reapparece o catamenio pouco abundante durando apenas um dia : *não se manifestam os phenomenos psychicos e nervosos pregressos.*

Mez de Janeiro. Continuam as applicações electricas; a menstruação reapparece perfeitamente regular, por espaço de tres dias.

Mez de Fevereiro. Cessam as correntes continuas; o corrimento continúa normal; o seu genio modifica-se muito, torna-se alegre na occasião do incommodo.

Maio. Suppressão menstrual; suspeitas de gravidez ; os phenomenos nervosos de outr'ora não se manifestam.

Janeiro de 1896. Parto a termo.

Critica. Dous pontos capitaes despertam a nossa attenção neste momento. Em primeiro lugar os phenomenos psychopathicos que periodicamente assaltam o organismo desta senhora, sempre coincidentes com as épochas em que se devia processar a menstruação. A dependencia, entre o episodio psychico e a funcção genesica torna-se aqui enormemente palpavel, vindo o estabelecimento fluxionario futuro demonstrar a influencia occasional que o catamenio

determinou, na evolução dos symptomas nervosos supra referidos. Em segundo lugar não devemos esquecer o valor prepotente da therapeutica empregada, como elemento muito poderoso, quando se visa o restabelecimento do fluxo catamenial.

Observação XIII (pessoal)

(CASA DE SAUDE DR. EIRAS)

Mania aguda. Amenorrhéa

Th..... B..... F....., brazileira, solteira, 14 annos.

Ant. hered. Nenhuma informação.

Ant. Pessoaes. Genio sempre muito expansivo; temperamento lymphatico; constituição debil. Ha quatro mezes, mais ou menos, começou a mostrar-se muito impressionavel e reconcentrada, entregando-se, com afan, á leitura de muitos romances.

O appetite tornou-se devorador e o somno assás longo e profundo. *Primeira menstruação appareceu aos 15 annos,* mantendo-se normal até o o mez de Agosto do corrente anno, *em que teve a primeira suspensão*; apparecem em concomitancia os prodromos de sua vesania. Tres dias antes de sua entrada para a Casa de Saúde, surge a primeira crise de excitação, seguida de muita loquacidade, inappetencia e insomnia.

Dia de entrada—14 de Setembro de 96. Ligeiro corrimento menstrual; reacção febril (38º.); lingua saburrosa; mau halito; lobulo hepatico esquerdo levemente congesto. Agitação. Incoherencia de ideias. Logorrhéa. Incoordenação de movimentos. Insomnia.

15. Suspensão do fluxo. Melhora no estado geral. Ligeira calma.

16. Grande excitação (gritos, choro, gargalhadas, incoordenação de movimentos), impulsões diversas (atira-se ao chão, rasga as vestes, etc.) Sitiophobia.

17 a 14 de Novembro. Presistem com ligeiras intermittencias, os symptomas da mania aguda. Crises de sitiophobia e insomnia. *Amenorrhêa completa.*

N. B. Molestias intercurrentes; infecção gastro-intestinal, diarrhéa, constipação de ventre, etc.

Tratamento. Banhos mornos, loções frias sobre a cabeça, poções bromuretadas, opiadas, arsenicaes; desinfectantes intestinaes.

Critica. Independente da forma vesanica, aliás muito frequente, destaca-se aqui um elemento importante no assumpto em questão,

isto é, a concomittancia da amenorrhéa, já no periodo prodromico desta psychose. Esmerilhando a marcha, a sequencia dos symptomas observaveis, parece-nos que o mechanismo da ataxia menstrual teve um duplo valor, actuando em começo como causa secundaria, vindo mais tarde a ser antes effeito do desequilibrio psychico.

Avançamos a tanto por termos apreciado, no momento de sua entrada, a volta do fluxo, ainda que pouco duradouro, recebendo então da parte da instabilidade psychica um vivo protesto ao seu perfeito funccionalismo tão frusta e ephemera foi a sua apparição, vindo logo após a amenorrhéa completa que perdura até o momento em que escrevemos (14 de Novembro.)

De accôrdo com os preceitos pre-estabelecidos, esta suspensão catamenial, que acompanha o evoluir da molestia, longe de constituir-se elemento de prognostico desfavoravel, faz crêr em um feliz presagio, em um futuro restabelecimento mental, quando a funcção utero-ovarianna equilibrar-se.

Observação XIV (pessoal)

(CASA DE SAUDE DR. EIRAS)

Degenerada (*Idiotismo*)

D... S... C..., brazileira, 23 annos, solteira.

Ant. Hered. Poucas informações a respeito. Sua mãe vive ainda e ao que parece, *é muito nervosa*. Tem duas irmãs muito impressionaveis e nervosas. Seu pae falleceu de uma cardiopathia.

Ant. Pessoaes : Aos 7 annos foi accommettida de uma febre typhoide grave, parecendo datar dessa épocha sua agenesia. Foi menstruada pela primeira vez aos 13 annos.

Entrada. Agosto de 1895. Agitação, loquacidade, incoherencia em seus discursos, assemelhando-se, pelo modo de expressar-se, pela sua linguagem e escolha de termos, a uma creança. Apresenta estygmatas physicos e outros caracteres peculiares a uma degenerada. As mensurações a que procedemos deram o seguinte resultado :

Altura :— 1 m., 25 : medidas da cabeça :— curva antero-posterior 300 millim.; sobre-auricular, 280 millim. ; circumferencia, 450 millim.; diametro antero-posterior, 120 millim.; bi-parietal 125 millim. indice-cephalico, 91.

Typo craneano: brachycephalo. Nenhuma deformidade craneana. Sua microcephalia e proporcionada como se vê pelos dados antropo-

metricos retro-citados, assim como nenhuma anomalia se nota nas orelhas, labios, dentes, membros superiores e inferiores.

Quando falla observa-se certa blesidade e um tico caracterisado, pelo movimento da cabeça de traz para diante, ao qual reunindo-se a vivacidade de expressão physionomica e do olhar, constitue-se o typo gallinaceo de alguns autores.

Psychicamente revela tambem estygmatas, phobias, terrores imaginarios de abrir uma porta, chegar a uma janella (nos periodos intervallares de suas crises de agitação).

Come como se fôra uma creança, mal sabendo servir-se de talheres, copo, etc.

Conseguio aprender a lêr e escrever mal, havendo quasi perdido hoje taes conhecimentos. Falla sempre em francez, o que não é de admirar, tendo sido educada em França, onde passou a mór parte sua vida (*moi a fait ceci, moi a fait cela*). Parece desconhecer sua familia, pois em seus desregrados monologos percebe-se que suppõe-se abandonada e filha de um estrangeiro que a depositou, em tenra idade, em uma ilha, etc., etc.

A' custo dá algumas respostas, notando-se sempre a negativa, quanto ao conhecimento de seus verdadeiros parentes. Simula por vezes ser coxa, claudicando de uma perna, quando anda.

Setembro a Abril (10) 1896. Crises de agitação intermittentes, (1) *incrementando-se sempre por occasião das crises menstruaes.* (Rasga-se, aggride á enfermeira que a acompanha; manifestando ideias de perseguição desta empregada, á qual entretanto prestava obediencia em periodo de calma.)

Outro phenomeno sempre observavel á aproximação das épochas menstruaes (2) consistia em uma masturbação, levada ao excesso.

Tratamento. Hypnoticos, sedativos, antisepticos intestinaes, etc.

Critica. A historia anamnestica desta doente pouco contingente heredo-psychopathico nos forneceo o que é para lastimar e não incriminar, por isso que, em presença dos estygmatas degenerativos tão palpaveis que manifesta, é bem difficil, talvez mesmo impossivel, crêr-se que o *simples legado nevropathico materno,* aliás muito habitual, fosse o responsavel directo, o factor mais importante de sua *agenesia*.

(1) Outubro dias: 8, 9 10, 11, 13, 17. Novembro: 11, 12, 13. Dezembro: 14, 16, 17, 19, 31. Janeiro: 4, 6, 15, 16. 17. Fevereiro: 1, 3, 5, 9, 10, 13, 14, 29. Março: 2, 4, 6, 12, 13, 14.

(2) Estas se processavam em geral nos dias 11, 12, 13, 14 de cada mez.

Trata-se aqui de uma moça oriunda de familia rica, elemento desfavoravel em maioria das vezes, sob o ponto de vista das informações fidedignas que o medico busca colher; não é pois de admirar que um preconceito mal comprehendido contribuisse a metamorphosear alterações psychopaticas profundas e bem accentuadas em um simples *nervosismo hereditario*, sob o ponto de vista dos *commemorativos*. O factor-febre typhoide—que aos 7 annos accommetteu o seu organismo—*de per si* pouca influencia exercitaria, no determinismo de sua alienação constitucional; entretanto á par da *predisposição hereditaria*, que accreditamos inconteste, o seu valor foi altamente prepotente, concorrendo ás explosões estygmaticas, mormente psychicas.

Encaremos porém a questão, em face do phenomeno menstrual, o que mais nos interessa.

A evolução mensal do catamenio, posto que perfeitamente regulamentada—influia de modo notorio sobre a marcha e accentuação de toda a symptomatologia. Acompanhamos, sempre observando dia por dia, todas as phases da alienação desta degenerada, quer o periodo de plena calma, de apathia, de indifferentismo, quer os momentos de maior excitação.

Os dias passava-os indifferentes, restricta nos actos, nas ideias, pronunciando de quando em vez palavras, phrases desconnexas, subjugando-se ás instrucções de sua intelligente enfermeira.

Approximasse-se a épocha menstrual: todo o ser transmutava-se. O vicio masturbante era, quasi sempre o prenuncio da *proxima crise*: os seus actos, os seus movimentos eram mais rápidos, mais descoordenados, as suas phrases mais repetidas; as impulsões renasciam incrementadas, pelas ideias de perseguição : pouco se alimentava, pouco dormia; todos os meios de resistencia eram necessarios, para conter o seu desvairamento.

Observação XV (pessoal)

(Casa de saude Dr. Eiras)

Demencia. Crises periodicas d'excitação

A...... E...... S......, brazileira, 29 annos, casada, entrou para Casa de Saúde Dr. Eiras a 31 de Outubro de 1891.

Ant. Hered. Paes nevropathas; uma tia alienada.

Ant. Pessaes. Por occasião de uma gravidez, começou a experimentar varias desordens mentaes que terminaram em uma *mania aguda*, psychose com que entrou para o estabelecimento, onde deo-se o *parto a termo.* Após a parturição, melhorou muito de seo estado mental, a ponto de voltar novamente para o seio de sua familia. Decorrido algum tempo porém, é reinternada na mesma Casa de Saúde, apresentando symptomas de uma *mania aguda mais intensa.* Esta alienação mais tarde tornou-se *chronica*, cedendo por seo turno a um *estado demente* que ainda perdura.

Em pleno periodo agudo de sua psychopathia, as *épochas menstruaes passaram-se mais ou menos sem influir sobre o seo desequilibrio psychico.* Uma vez em *scena a demencia*, durante todos os periodos cotameniaes que se processam regularmente nos *dias 8, 9 ou 10 de cada mez —esta doente experimenta verdadeira crise de excitaçao, torna-se muito loquaz, irrequieta, impulsiva* e só a custa de uma medicação bromuretada consegue-se combater *in partibus* a sua excitabilidade.

Critica. Propositalmente reservamos esta observação, para remate de nosso quarto capitulo, não só porque refere-se a um caso de demencia, em que como em paginas já escriptas mostramos, o influxo menstrual é quasi sempre nullo, como ainda vem demonstrar quão variaveis e multiplices as hypotheses que o catamenio alliado ás nevro-psychoses suggere e a observação confirma.

Sua mania aguda evoluiu, como se deprehende, pouco dominada pelo corrimento mensal e apenas *despertada pelo estado puerperal* em principio ; inicia-se o *periodo de chronicidade* e mais tarde a *demencia* e só esta deixa-se dominar, pelas fluxões utero-ovarinas.

CONCLUSÕES

1.ª A sympathia entre o apparelho genital da mulher e as funcções intellectuaes é indiscutivel.

2.ª A menstruação quer normal, quer pathologica, exercita uma influencia manifesta sobre o estado psychico, como elemento occasional de uma serie de desordens mentaes, variaveis quantitativa e qualitativamente.

3.ª A predisposição, maximé congenita, é um factor indispensavel, na genese dessas psychopathias; a hereditariedade nervosa e mental representa a causa das causas em sua evolução.

4.ª As perturbações mais frequentes visam a esphera da intelligencia, sentimentos e vontade.

5.ª Os centros nevro-psychicos têm reciprocamente uma acção indubitavel sobre o territorio utero-ovariano.

6.ª As principaes nevroses se deixam quasi sempre dominar, no conjuncto symptomatologico, pelo influxo do catamenio.

A reciproca é verdadeira.

7.ª A maioria das alienações mentaes, quer funccionaes, quer constitucionaes, encontra nas épocas menstruaes um factor, quasi sempre, aggravante de seus symptomas.

8.ª A regularisação do corrimento catamenial, quando coincidente, com as melhoras do estado psychico, é na mór-parte das vezes um elemento prognostico favoravel, quer nas nevroses, quer nas psychoses.

9.ª A persistencia dos desvios ou a suppressão catamenial, em pleno evoluir psychopathico, quasi sempre dá ao psychiatra muitas esperanças de um desenlace favoravel.

10.ª As principaes formas, modalidades clinicas, bem como delirios que mais geralmente subjugam-se ao funccionalismo utero-ovarianno são: a mania, melancholia (com estupor, hypochondriaca, anciosa, conscienciosa) kleptomania, dipsomania, erotomania, nymphomania, delirio religioso, impulsões ao suicidio e homicidio.

11ª Umas e outras distribuem-se desigualmente, em ordem de frequencia e importancia, pelos tres periodos de actividade genesica e desvios catameniaes.

12ª As loucuras funccionaes e degenerativas, em maioria, tambem perturbam, retardando, accelerando ou supprimindo, o fluxo menstrual.

PROPOSIÇÕES

PROPOSIÇÕES

Cadeira de physica medica

I

A formação elastica dos corpos fornece um meio de medir as forças.

II

Na construcção dos dynamometros, utilisa-se da elasticidade de tracção ou da elasticidade de torção.

III

Quando empregados, na medida da força muscular podem os dynamometros concorrer com importante contingente, para o diagnostico de certas entidades morbidas.

Cadeira de chimica inorganica medica

I

O azoto é um metalloide pentatomico, normalmente gazoso, susceptivel porém de passar ao estado liquido e solido.

II

Não sendo toxico, seu papel na respiração animal é importantissimo.

III

O azoto é um poderoso attenuante da acção comburente do oxygenio.

Cadeira de botanica e zoologia medica

I

Os tecidos vegetaes são mais permeaveis aos raios X que os animaes.

II

O *cortex* é o tecido vegetal mais permeavel.

III

O *lenho*, o menos permeavel, o mais opáco.

Cadeira de anatomia descriptiva

I

As arterias cerebraes formam, na base do encephalo, um polygono, conhecido por — *hexagono* de Willis.

II

Do hexagono de Willis partem arterias que irrigam o cerebro.

III

Os tres ramos principaes das arterias cerebraes são : a cerebral anterior, a cerebral posterior e a cerebral media.

Cadeira de histologia theorica e pratica

I

O neurona (Waldeyer) é a mais completa manifestação de autonomismo cellular no organismo.

II

De todos seus prolongamentos o mais importante, sob o ponto de vista da neurilidade, é o do nervo ou de Deiters.

III

As ramificações não formam rêdes anastomoticas, como queriam Golgi e Gerlach e sim *articulações* por contiguidade.

Cadeira de chimica organica e biologica

I

A antipyrina é uma base terciaria.

II

Dentre as suas propriedades resalta a — *analgesia.*

III

Sua acção topica —*hemostatica e antiseptica*— tem sido reconhecida.

Cadeira de physiologia theorica e experimental

I

A menstruação é uma funcção physiologica.

II

A intima correlação funccional, a dependencia da menstruação á ovulação parece-nos inconteste.

III

A turgencia ovarianna favorece o processo da —*postura ovular*

Cadeira de pathologia geral e historia da medicina

I

A meiopragia se observa em todas as funcções organicas.

II

A meiopragia se divide em funccional e organica.

III

A meiopragia funccional presuppõe a meiopragia organica.

Cadeira de anatomia e physiologia pathologicas

I

O estado gravidico augmenta a pressão arterial: 1º incrementando as resistencias periphericas, mercê da circulação utero-placentaria; 2º exercendo acções sympathicas sobre o coração.

II

O augmento da pressão arterial rompe a compensação das lesões mitraes e produz congestões hemoptoicas do pulmão.

III

A gravidez produz congestões hemoptoicas pulmonares.

Cadeira de chimica analytica e toxicologica

I

O arsenico não apresenta poder toxico, em estado de corpo simples.

II

A economia tem grande tolerancia, para este metalloide.

III

Em doses convenientes, os saes arsenicaes podem ser usados em medicina.

Cadeira de pathologia medica

I

A ulcera do estomago apresenta pathogenia muito litigiosa.

II

Dôr, vomito, hemorrhagia, tal a triade symptomatica dessa molestia.

III

A propagação da dôr ás regiões—xyphoidiana e vertebral constitue um symptoma assás valioso no diagnostico a firmar-se.

Cadeira de pathologia cirurgica

I

O diagnostico dos abcessos profundos da coxa é muitas vezes difficil, attenta a grande massa muscular ahi existente.

II

A penetração do pús nos intersticios musculares, produzindo grandes descollamentos, torna o prognostico reservado.

III

A incisão ampla, a drenagem e a mais rigorosa antisepcia constituem o tratamento basico.

Cadeira de pharmacologia e arte de formular

I

O chloroformio póde ser administrado interna e externamente.

II

Externamente emprega-se-o, quer sob a forma de linimento, pomada, clysteres, etc., quer em natureza.

III

A agua chloroformada póde ser usada, como excipiente ou como agente principal.

Cadeira de clinica dermatologica e syphiligraphica

I

A syphilis é uma molestia infecto-contagiosa.

II

A sua transmissão se dá por contagio ou herança.

III

A syphilis hereditaria póde manifestar-se muito tardiamente.

Cadeira de clinica ophtalmologica

I

A conjunctivite purulenta é uma das principaes causas da cegueira dos recem-nascidos.

II

A contagiosidade da conjunctivite purulenta é hoje innegavel.

III

O nitrato de prata é um valioso recurso, no curativo da conjunctivite purulenta.

Cadeira de operação e apparelhos

I

O ether e o chloroformio têm applicações determinadas, na cirurgia moderna

II

Não se deve ser exclusivista, no emprego de um ou outro desses anasthesicos.

III

Na anesthesia local, o ether é muito inferior ao chlorureto de ethyla e á cocaina.

Cadeira de anatomia medico-cirurgica

I

A aponevrose cervical comprehende tres folhas.

II

As folhas aponevroticas do pescoço delimitam quatro espaços.

III

A classificação medico-cirurgica dos abcessos cervicaes pode ser vantajosamente baseada, na distribuição das lojas aponevroticas.

Segunda cadeira de clinica cirurgica

I

A myotomia, propriamente dita, é hoje uma operação rára.

II

A tenotomia é sobretudo applicada nos casos de ankylose incompleta.

III

A ankylose completa reclama a osteotomia.

Cadeira de therapeutica e materia medica

I

A sangria é um anti-phlogistico directo.

II

Póde ser *geral* ou *local*.

III

A primeira faz-se pela phlebotomia; a segunda pelas sanguesugas e ventosas.

Primeira cadeira de clinica cirurgica

I

O tratamento dos aneurismas cirurgicos, pela ligadura, é o mais geralmente empregado.

II

Ha 3 processos: Hunter, Brasdor e Antillus.

III

A ligadura das duas extremidades, com extirpação do tumor aneurismal, quando applicavel, é o mais efficaz

Cadeira de clinica propedeutica

I

O microscopio presta grande auxilio ao diagnostico.

II

O exame bacteriologico dos escarros é muito importante, no diagnostico da tuberculose.

III

O processo de Ziehl é excellente, para a pesquiza do bacillus de Koch.

Segunda cadeira de clinica medica

I

O regimen alimentar é uma das primeiras indicações no tratamento da albuminuria.

II

Este regimen varia de accôrdo com as fórmas clinicas.

III

Os agentes therapeuticos completam as indicações a seguir.

Cadeira de clinica pediatrica

I

Uma das manifestações frequentes da escrophulose na infancia é a keratite phlyctenular.

II

O seu tratamento local consiste, no emprego de certos topicos e do vapor humido.

III

O tratamento geral completa as indicações therapeuticas.

Cadeira de hygiene e mesologia

I

A vaccina e a variola são duas molestias independentes.

II

A vaccinação é um meio prophylatico contra a variola.

III

A vaccina animal apresenta reaes vantagens sobre a vaccina jenneriana.

Cadeira de medicina legal

I

A epilepsia é uma das molestias nervosas de mais difficil simulação.

II

O exame do pulso, a contractura pupillar e a sensibilidade cutanea são os tres elementos mais importantes para o perito.

III

Com mais alguns elementos de ordem secundaria póde-se firmar ou negar a simulação.

Cadeira de obstetricia

I

O esqueleto do féto é revelado, pela *radiographia* do utero gravido.

II

O diagnostico das apresentações e posições é muito facilitado pelos raios X.

III

A *radiographia* é um recurso valiosissimo, no diagnostico da prenhez extra-uterina.

Primeira cadeira de clinica medica

I

O pleuriz essencial ou *a frigore* tende a desapparecer do quadro nosologico.

II

Que o resfriamento actúa, como causa secundaria na producção dos pleurizes, é um principio innegavel.

III

A maioria das pleuresias essenciaes é hoje provadamente de origem tuberculosa.

Cadeira de clinica obstetrica e gynecologica

I

De todos os especuluns vaginaes conhecidos, o que, a nosso ver, preenche melhor todas as indicações, é o *especulum Werneck.*

II

Munido de tres jogos de valvulas differentes; de dois cabos adaptaveis a qualquer das valvulas e de uma cremalheira (á qual se prende qualquer dos jogos) que póde imprimir ás valvulas duplo movimento (parallelo e angular), póde ser utilisado com muita vantagem em qualquer operação gynecologica. (*)

III

Montado qualquer dos jogos de valvulas na cremalheira, póde elle se autofixar, mediante o duplo movimento apontado, dispensando assim um ajudante. Montadas separadamente as valvulas nos cabos podem servir, como *valvulas de Sims.*

Cadeira de clinica psychiatrica e molestias nervosas

I

A herança, nas psychopathias, é um elemento etiologico capital.

II

Na origem e evolução das nevroses e psychoses certas causas occasionaes têm mais valor que outras.

III

As ataxias menstruaes representam importantes factores occasionantes das nevroses e psychoses.

(*) O autor deste especulum, o illustre gynecologista brazileiro Sr. Dr. Furquim Werneck, pensa introduzir ainda uma modificação de incontesté vantagem : consistirá em uma *valvula irrigadora* (superior) e outra *escoadoira* (inferior).

HIPPOCRATIS APHORISMI

I

Natura corporis est in medicina principium studii.

(Sect. I Aph. VII.)

II

Ad extremos morbos extrema remedia, exquisite optima.

(Sect, I Aph. VI)

III

Ubi delirium somnus sedaverit, bonum.

(Sect. II Aph. II)

IV

Somnus, vigilia utraque modum excedentia, malum.

(Sect. II Aph. III

V

Spontanœ lassitudines morbus denunciant.

(Sect. VII Aph. XI)

VI

Mulieri, menstruis difficientibus et naribus sanguinem fluere bonum.

(Sect. V Aph. XXXIII)

Visto; Secretaria da Faculdade de Medicina e de Pharmacia do Rio de Janeiro, em 14 de Novembro de 1896.

Dr. Eugenio de Menezes